

Tombado

(5)



Subsecretaria de Cultura/SBC

Processos


Entrada 17 / 06 / 83

Saida 23 / 06 / 83

Handwritten initials

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SU

 28-1-83
--

VISTO:

197-25.00 SCDT 1983

REQUERENTE: Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro

LOCALIDADE: Montenegro

ASSUNTO: Tombamento do prédio da Viação Férrea de Montenegro.

- PRÉDIOS DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA -

Handwritten mark

(17)

Montenegro, 26 de janeiro de 1983 Fl. 02

Ilmo. Sr.

Bel. Tarcísio da Costa Taborda

M.D. Diretor do Departamento de Cultura
Secretaria de Estado de Cultura, Desporto e Turismo

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

E/M

Prezado Senhor:

Tarcísio Antônio Costa Taborda
Diretor Depto. de Cultura
DEC/SCDT

A Prefeitura Municipal de Montenegro, a Comissão do Museu Histórico Municipal e o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro vêm solicitar ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul a proteção legal, sob forma de TOMBAMENTO, do Conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, considerando os seguintes aspectos:

1. A ferrovia teve destaque, como meio de transporte, comunicação e integração, no desenvolvimento de nosso Estado. O Conjunto da Estação Montenegro, inaugurado em 1909, é excelente exemplo e documento da importância da via férrea para a comunidade gaúcha. Como entroncamento das linhas Porto Alegre/ Caxias/ Santa Maria, a Estação Montenegro assumiu o controle dos trens da região, sendo ponto de parada obrigatória e motivo de residência, na cidade, de numerosa classe ferroviária, que hoje integra a comunidade local. Através de Montenegro, escoava-se, também, a produção de ampla região colonial. O conjunto possui, portanto, grande valor histórico e cultural para o Estado do Rio Grande do Sul.
2. A comunidade de Montenegro vivenciou durante gerações o parque ferroviário, centro nervoso e palco de memoráveis acontecimentos na vida da cidade. O conjunto tem evidente vocação de união e reunião social, apresentando grande valor histórico e afetivo para a comunidade local. Por sua localização central, vegetação, área livre e edificada, o conjunto denota, ainda, grande valor paisagístico e grande potencial de uso, como equipamento para a coletividade.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

CPHAE 18
Proc nº 00147/83
FL 03 -25.00

3. O conjunto encontra-se, ainda, em grande parte integro (foi destruída a antiga garagem/oficina) e compreende, de acordo com a situação e localização anexa, as seguintes edificações significativas:

- a) Prédio Principal (estação propriamente dita), da ta de 1909, reformado na década de 1940, de alvenaria, em bom estado, e Restaurante, anterior a 1930, de madeira, em estado precário.
- b) Escritórios (telegrafia e controle de trens), da ta de 1928, interessante e original estrutura com trilhos de ferro, vedada com tijolos em cutelo, em bom estado.
- c) Armazém (depósito de mercadorias), data de 1909, em alvenaria e cobertura de telhas planas, losangulares, de cimento, necessitando urgentes reparos.
- d), e) Duas Residências de Ferroviários, em alvenaria, em bom estado.
- f), g) Farmácia e Prédio da Cooperativa dos Ferroviários, características ecléticas, em alvenaria, em bom estado.

4. A RFFSA, Rede Ferroviária Federal S.A. detém a posse dos imóveis listados de "a" a "e" e da área livre circundante (que estão em negociação com a Municipalidade de Montenegro), e a "Cooperativa de Consumo dos Empregados da VFRGS" possui os imóveis "f" e "g". Não existe, no entanto, registro de propriedade dos referidos imóveis.

5. A iniciativa de proteção legal de edificações ferroviárias é precedida do exemplo da Prefeitura da Cidade do Recife, que preserva a Estação Central através da lei 13.957, de 10 de outubro de 1979, e do decreto 11.627, de 15 julho de 1980. A Municipalidade de Montenegro, no entanto, não dispõe ainda de legislação protetora de seu acervo arquitetônico/urbanístico de valor histórico e cultural, necessitando apelar ao governo do Estado para garantir a preservação do acervo arquitetônico ferroviário de Montenegro.

6. O Programa PRESERVE do Ministério dos Transportes

[Handwritten signatures and initials]

CPHAE/10
Proc. nº 00197/83
Fl. 04 -25.00/ Fe

já apresentou seu apoio à preservação e reaproveitamento da velha estação, bem como a RFFSA, a Fundação Roberto Marinho, e inúmeras autoridades e órgãos governamentais. O Tombamento, porém, é pré-requisito exigido pela Fundação Nacional pró Memória (vide carta em anexo) para a destinação das verbas já solicitadas pela comunidade de Montenegro, e prestes a serem liberadas.

7. A gradativa destruição do patrimônio ferroviário em Montenegro vinha sendo reclamada em prosa e verso na imprensa local há muito tempo. A possibilidade de preservação daquele acervo e a proposta de seu reaproveitamento para Centro Comunitário têm entusiasmado a coletividade montenegrina, que consagra o uso social do conjunto com a recente realização de festas populares - culto ecumênico, banda militar, feira e shows - em frente à própria Estação.


8. Unindo todos os segmentos da comunidade, o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro - surgido em 1981, com o objetivo de concretizar o novo uso da Estação - promoveu um abaixo-assinado de representantes de entidades locais (anexo) e outro de cidadãos, com cerca de três mil assinaturas.

9. A imprensa local e a grande imprensa do estado, jornais, rádio e televisão, documentam e acompanham de perto os passos deste Movimento, prestando seu apoio à iniciativa exemplar da comunidade de Montenegro pela preservação e reutilização de seu patrimônio cultural (vide reportagens em anexo).

Confiamos na compreensão de Vossa Senhoria e na presteza do atendimento de nossa solicitação, o que representará importante colaboração do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e reconhecimento ao esforço da comunidade de Montenegro.

Enviamos nossos protestos de alta estima e consideração.

Ivan Jacob Zimmer
 Ivan Jacob Zimmer
 Prefeito Municipal

Amor 

FL: 05

CPHAE 19	
Proc. nº	00197/83
Fl. 5	-25.00

Nice Schüller

Profª Nice Schüller
 Presidente da Comissão do
 Museu Histórico Municipal

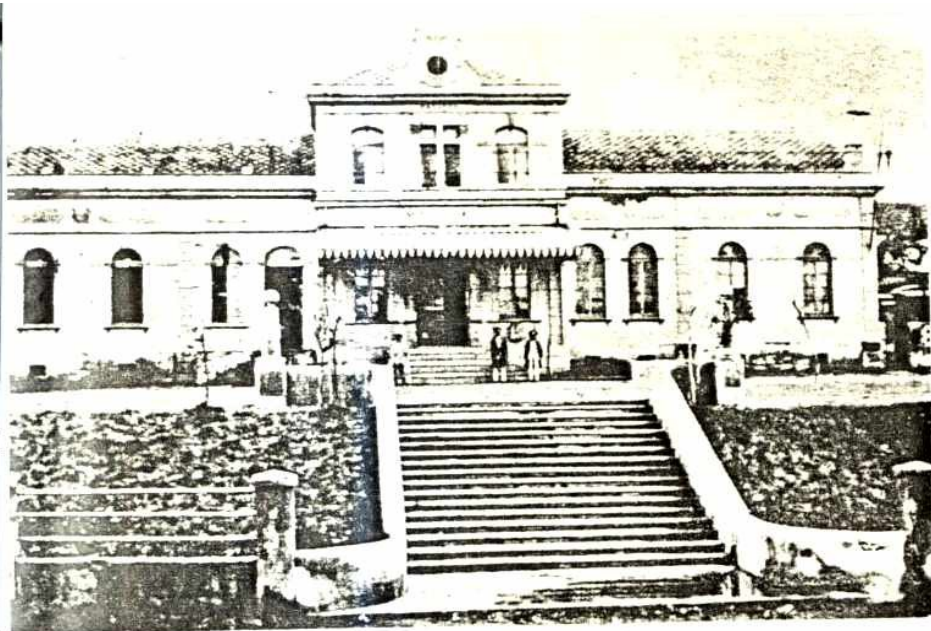
Heitor Teixeira

Dr. Heitor Teixeira

Pedro Bühler

Arq. Pedro Bühler (redator)

Coordenadores do Movimento de Preservação do Patrimônio
 Cultural de Montenegro



A ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE MONTENEGRO



**MOVIMENTO DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MONTENEGRO**

Caixa Postal 108 — CEP 95780 MONTENEGRO RS

sede: sala central da própria estação velha de Montenegro

CPHAE
Proc. nº 00197/83
FL 7

- Planta de situação e localização do conjunto da antiga estação ferroviária de Montenegro
- Fotografias dos Prédios
- Cartas de Apoio de autoridades estaduais
- Carta do diretor regional da SPHAN (exigência de tombamento)
- Folheto distribuído à população de Montenegro
- Apresentação do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro
- Declaração de Interesse do Museu Municipal
- Artigos de jornais locais lamentando o abandono da estação
- Artigos sobre a proposta de reutilização do conjunto
- Mobilização Comunitária:
 - Grande quermesse "Um dia na Estação"
 - Festa popular "A feira da Estação"
 - Festejo junino "São João na Estação"
- Apoio da imprensa local e grande imprensa do estado à mobilização da comunidade
- Abaixo- assinado dos representantes de entidades locais

CPHAE¹⁸
Proc. nº 00197/83
F108 -25.00

Identificação das edificações do conjunto da antiga estação ferroviária de Montenegro:

- a) Prédio Principal (estação propriamente dita) e Restaurante
- b) Escritórios (telegrafia e controle dos trens)
- c) Armazém (depósito de mercadorias)
- d),e) Duas Residências de Ferroviários
- g),f) Farmácia e Prédio da Cooperativa dos Ferroviários
- h) Garagem/Oficina (hoje totalmente destruída)

ESTAÇÃO MONTENEGRO

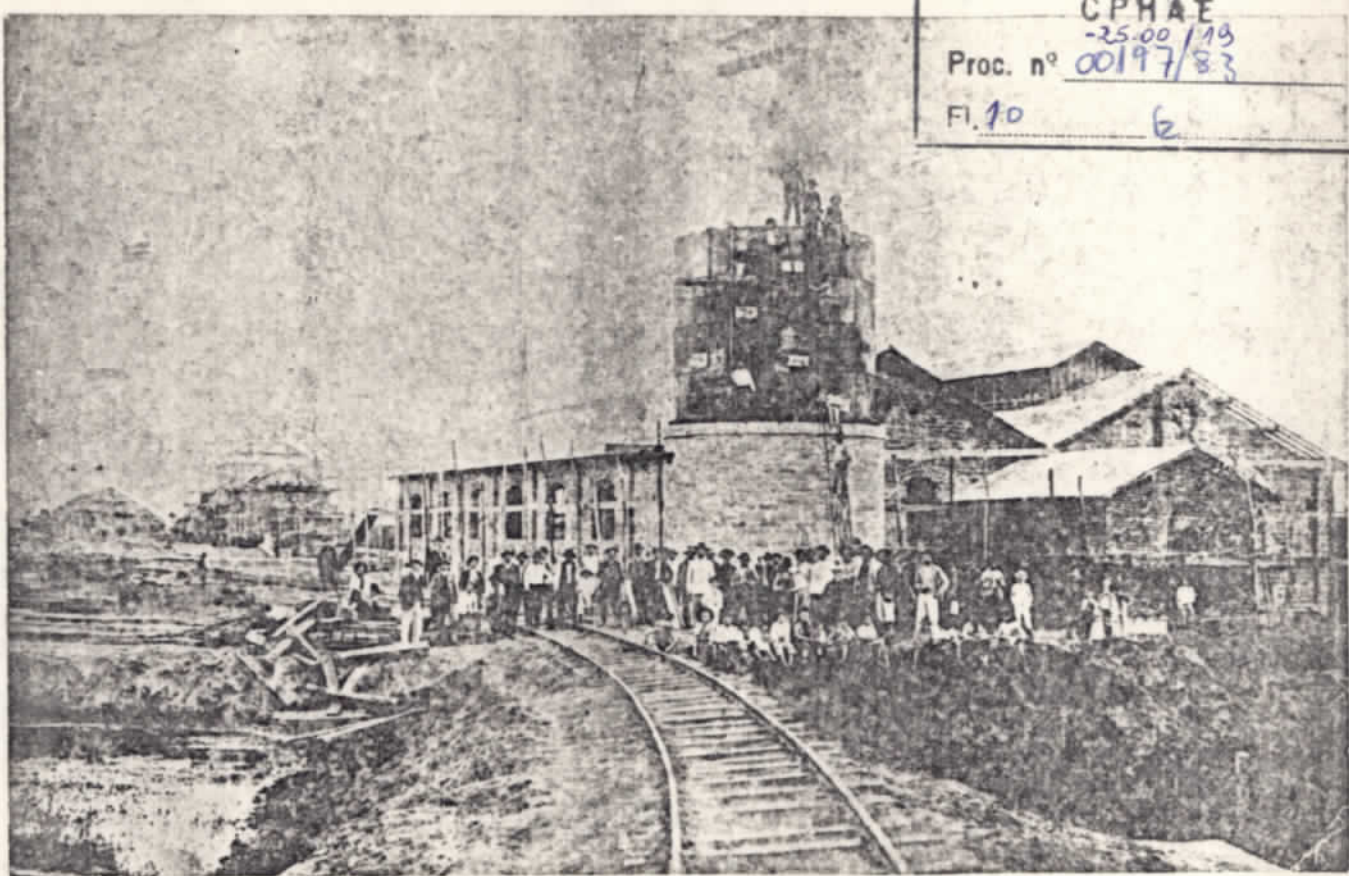
PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

ESCALA: 1 : 2000

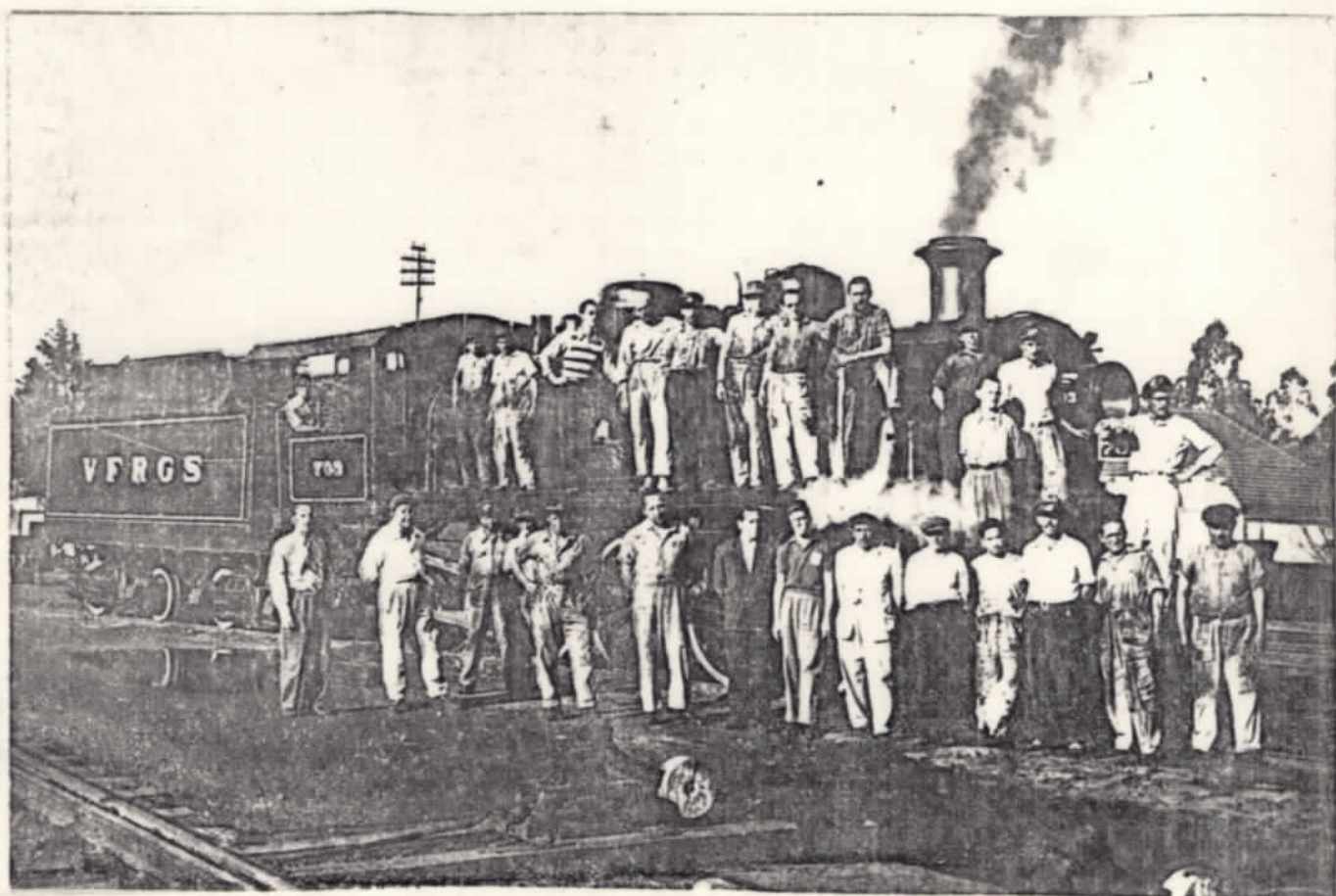
Fonte: Levantamento Aerofotogramétrico da Estação de Montenegro, Latimconsult/Italeconsult.

	CPHAE	19
	-25.00	83
Proc. nº	00197	83
F109		2

- Fotos antigas e atuais
- Pesquisa histórica suscinta e levantamento dos prédios principais (redução)



Construção do conjunto da Estação Montenegro
Vista da Garagem/Oficina
1906 (anotação na foto)



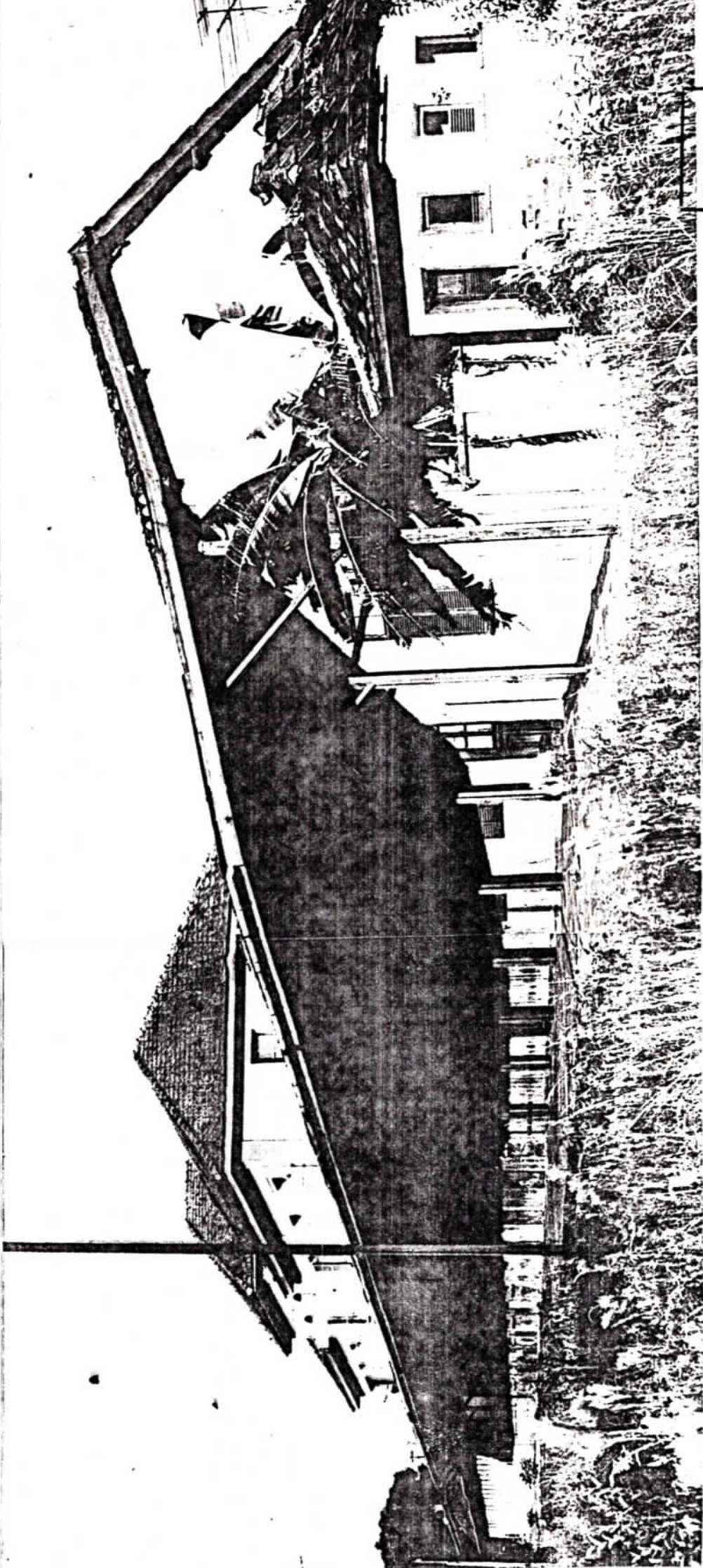
Ferrovários de Montenegro - 1955



Estação Montenegro - Década de 1930 (frente)



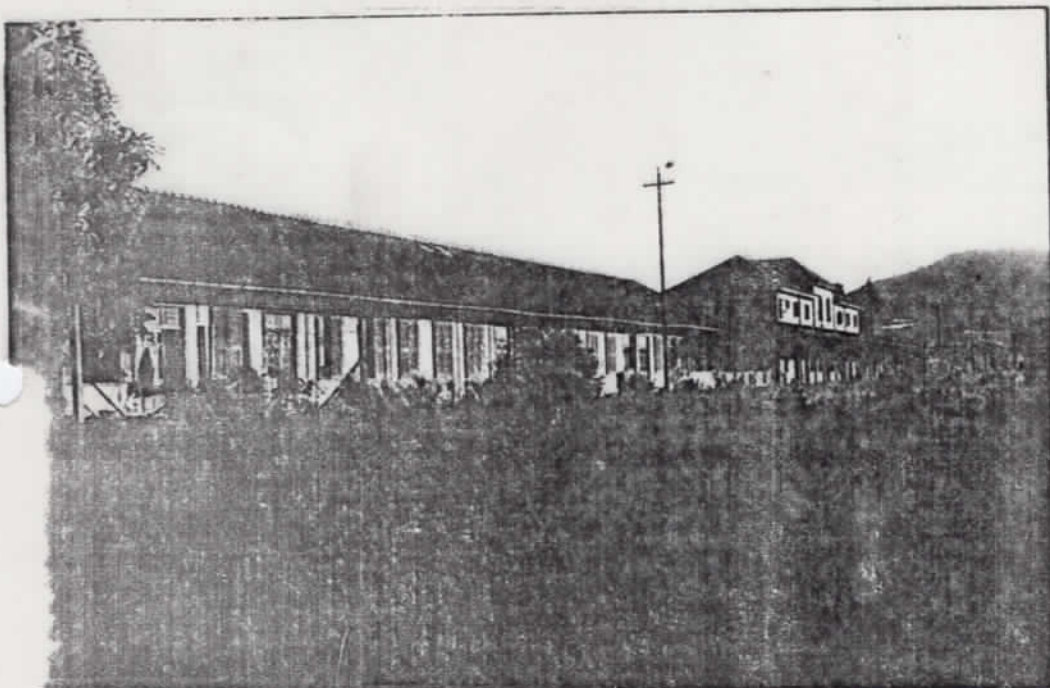
Estação Montenegro - Década de 1920 (fundos)



CPHAE
Proc. n° 00197/19/33
-25-00
FL 12 6

a) Estação
Restaurante e
Plataforma

CPHAE/19
Proc. nº 00197/83
-25.00
Fl. 13 62

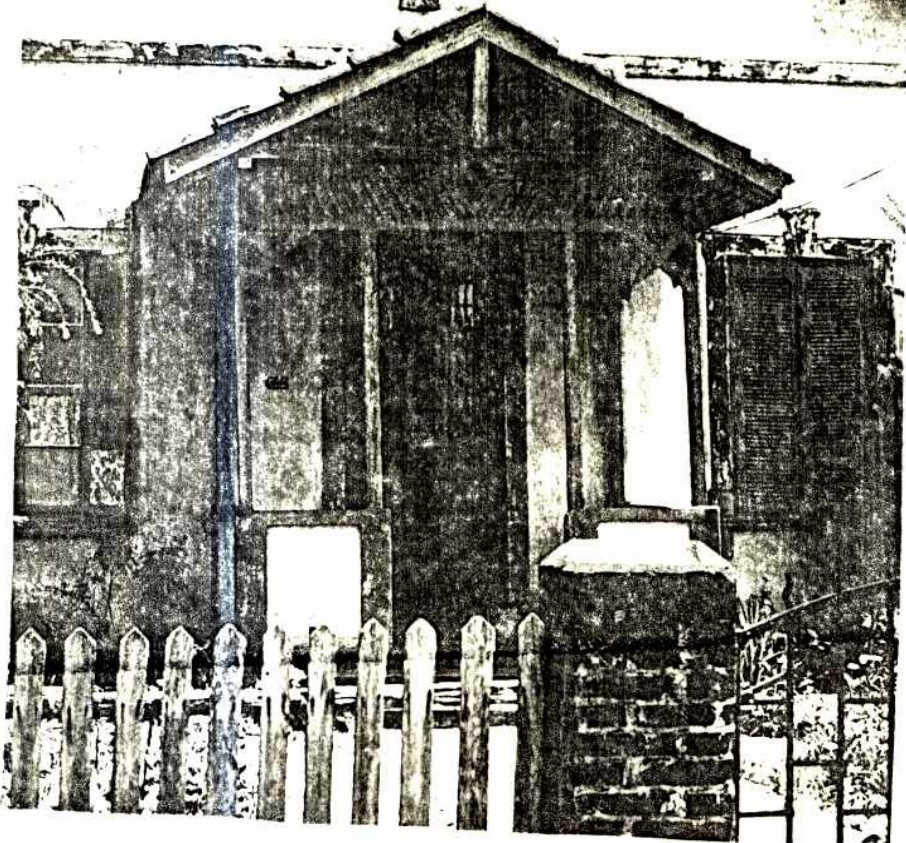
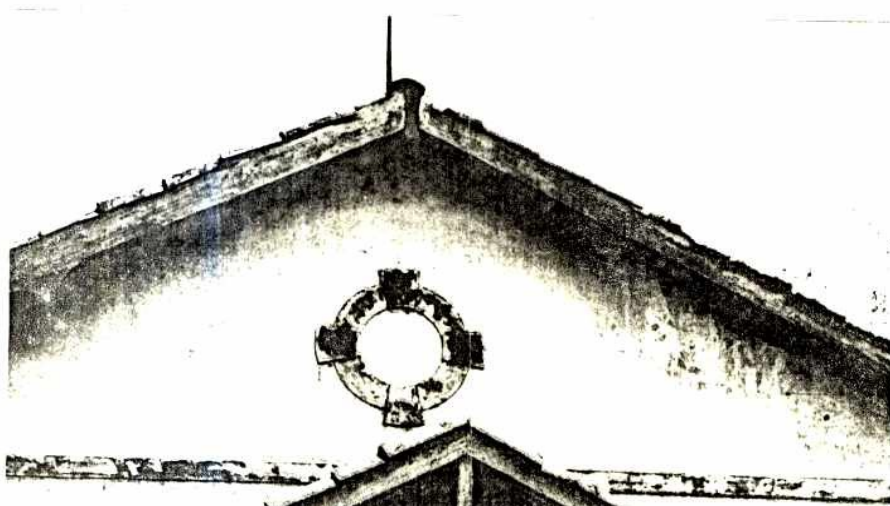
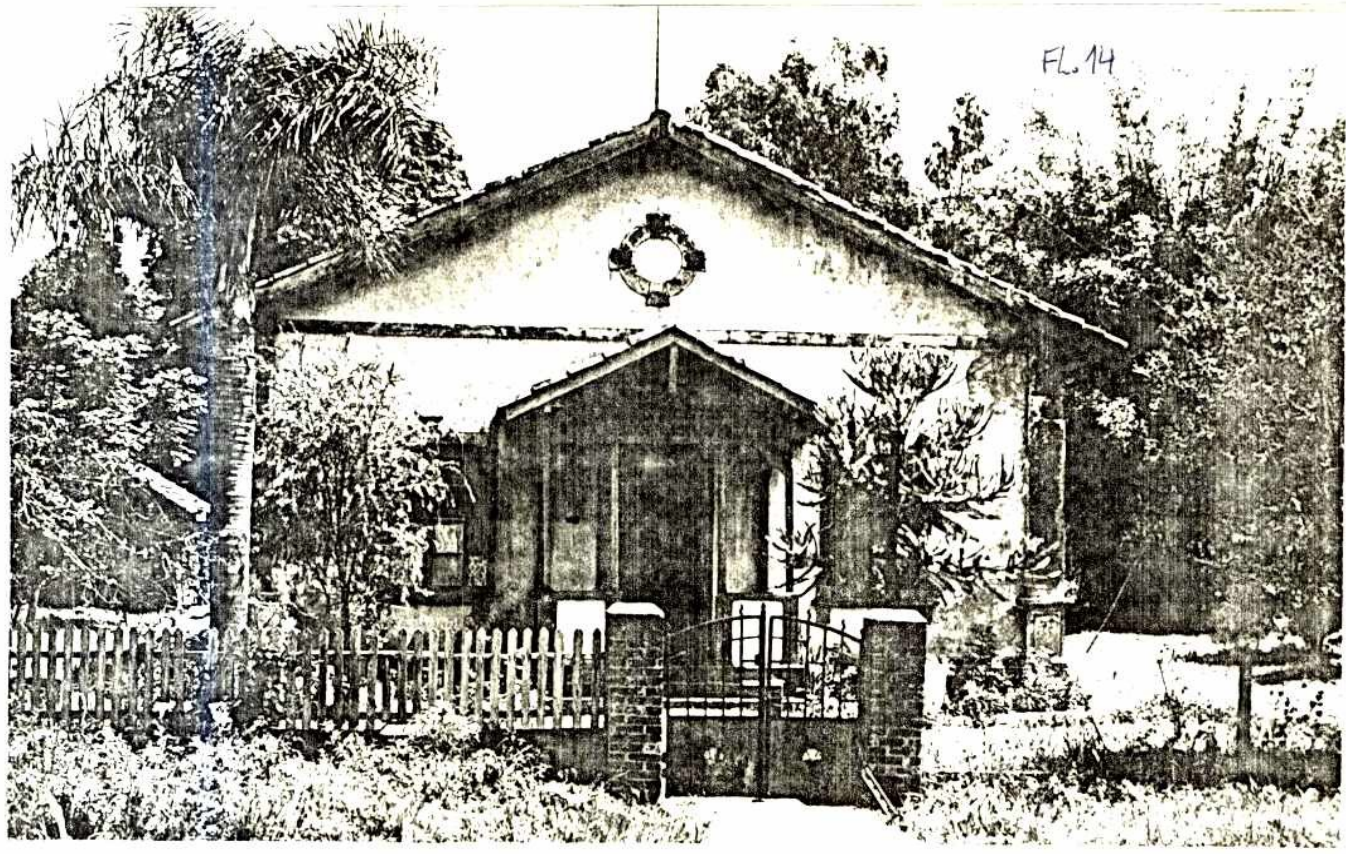


Hoje:

a), b) Estação, Plataforma e Escritórios (constr. 1928)

Obs.: A Estação fôï reformada na década de 1940)

FL. 14



d) Residência de Ferroviários

CPHAE	10
Proc. nº	00197/83
Fl. 14	-25.00 6

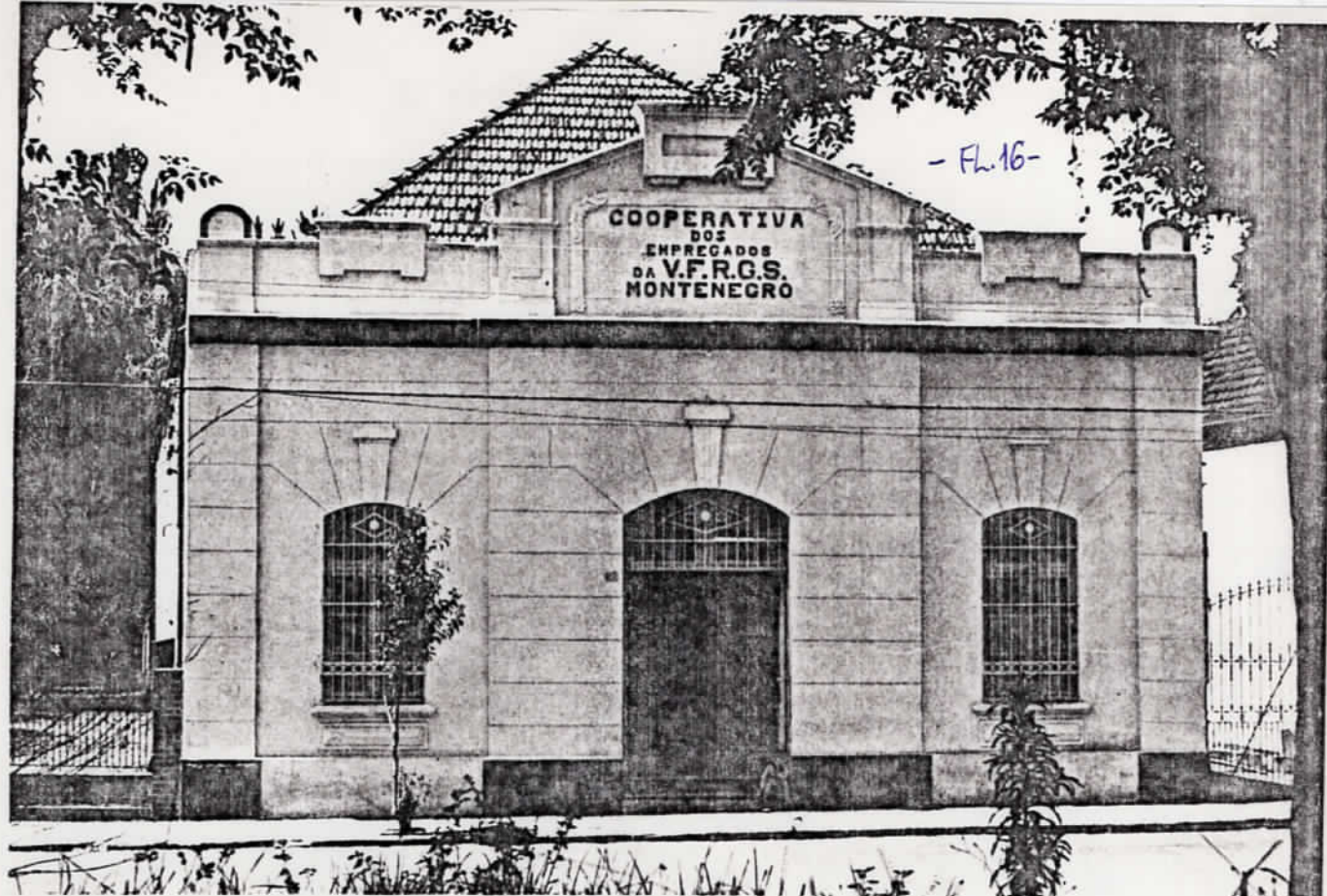


e) Residência de Ferroviários

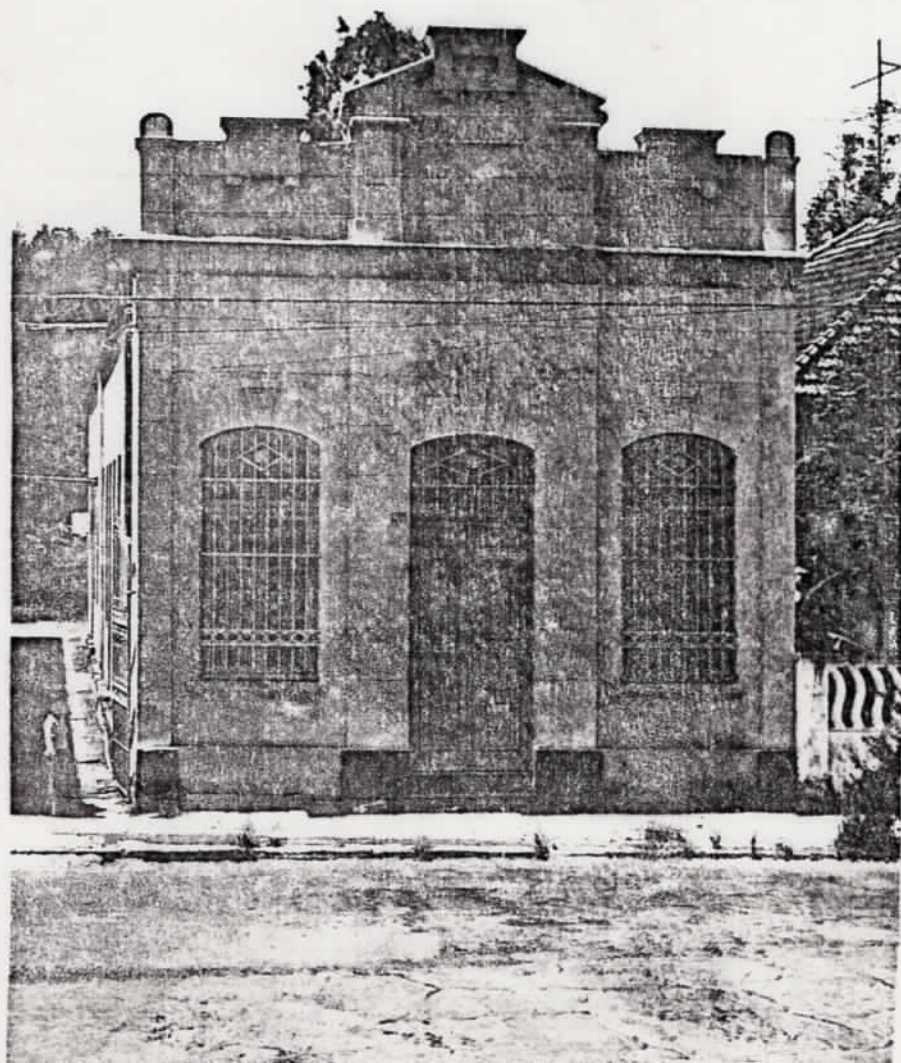
CPHAE	19
Proc. nº	00197/83
Fl. 15	-25.00
	12



f), g) Farmácia e Cooperativa dos Ferroviários



g) Cooperativa dos Ferroviários



CPHAE
-25.00 / 19
Proc. nº 00197 / 83
Fl. 16 12

f) Farmácia dos Fer-
roviários

CENTRO RECREATIVO PARA MONTENEGRO

"POSIÇÃO-NOS CONSCIENTES DE QUE O VERDADEIRO PROGRESSO DEVE SONAR E NÃO DIMINUIR CIVILIZAÇÃO. DE QUE O PRESENTE, SEMPRE QUE POSSÍVEL DEVE SER CONSTRUÍDO AO LADO E NÃO EM LUGAR DO PASSADO - NÃO OBTANTE A DIANICIDADE DO PROCESSO URBANO - A FIM DE PERMITIR AO HOMEM, NA SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA, ASSIMILAR E AGRUPAR OS VALORES CULTURAIS DE CADA ESTÁGIO DO SEU DESENVOLVIMENTO."

PROF. DR. JULIO NICOLAU CARREIRO DE OLIVEIRA

ESTE TRABALHO FOI FUNDAMENTALMENTE CONSIDERADO COMO NÍVEL DESE DE CONCLUSÃO DO CURSO DE Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O TEMA "CENTRO RECREATIVO PARA MONTENEGRO" UMA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTATION FERROVIÁRIA FOI RECONSIDERADO E APROFUNDADO COM APOIO DA COMISSÃO DE REABILITAÇÃO DA ANTIGA ESTATION FERROVIÁRIA DE MONTENEGRO, DEVE TAMBÉM RECONSIDERAR-SE COM A VIGILÂNCIA DO SEU TRABALHO, COM AS RECOMENDAÇÕES DE QUEM ELE DESENVOLVEU, COM A HISTÓRIA DESENVOLVIDA E DO ELABORADO SOBRE O QUAL ELE TRABALHA. O APROFUNDAMENTO, PLANEJAMENTO DO ESPANÇO ABERTO E REABILITADO, DEVE CONSIDERAR A RELAÇÃO DESENVOLVIDA COM O TODO URBANO, COM A CULTURA EM QUE SE ENCONTRA SEU AMBIENTE. O APROFUNDAMENTO DEVE CONSIDERAR OS ASPECTOS HISTÓRICOS, PLÁSTICOS, FUNCIONAIS, TÉCNICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS, PSICOLÓGICOS E OUTROS EM CADA UTILIZAÇÃO ESPECÍFICA.

SEGUNDO ELABORADO ESTE TRABALHO PARA QUE VISAR À CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS COMUNITARIAS PARA O REABILITAMENTO DE UM ESPAÇO QUE É TESTEMUNHO DE SUA HISTÓRIA, DA ÁREA QUE ELA REPRESENTA, POR TER EM SEUS LADOS DIVERSAS ATRAIÇÕES PARA UMA UTILIZAÇÃO COMUNITARIA.

COM ESTE ELABORADO ESTE TRABALHO SEU OBJETIVO É O DESENVOLVIMENTO DE UM ESPAÇO COMUNITARIO E A BUNGA DO MANUTENÇÃO DE SUAS CARACTERÍSTICAS DE ESPANÇO SOCIAL COM REABILITAÇÃO E CULTURA. A VIVÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO ÀS DIVERSAS MANEIRAS DE REABILITAÇÃO DESENVOLVIDA, QUE ESTE CONJUNTO DE TRABALHOS PARTE DA HISTÓRIA CULTURAL. COM FUNDAMENTO EM RELAÇÃO À CRIAR TAMBÉM JURÍDICA O REABILITAMENTO DESTE CONJUNTO NÃO DESENVOLVIDO PARA O USO SOCIAL, ALÉM DO QUE, NÃO VIVENDO UM PAÍS EM CONDIÇÕES DE DESERTECÃO MATERIAL E TRÁFICO ANIMALIZADO, ASSIM ENTÃO QUE A DESTINAÇÃO DESTE PRÉDIO NÃO SE JUSTIFICARIA ECONOMICAMENTE E NEM MESMO CULTURALMENTE. ALGUM QUE ESSE ACEPÇÃO ARQUITETÔNICA NÃO FORNEÇA OS REQUISITOS DE CONJUNTO MAIS ANTIGOS, EM OUTRO PRÉDIO DO BARRIO, ELA É EXPLICATIVO EM RELAÇÃO À HISTÓRIA DO PRÓPRIO PRÉDIO DO QUAL É A JORNAL CARREIRO MONTENEGRO, E COMO TAL, NECESSA SER ADOPTADO.

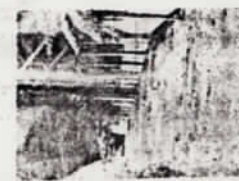
Arq. Paulo Ernesto Bialli

HISTÓRIA



Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, Rio Grande do Sul.

O ABANDONO DO ANTIGO PRÉDIO DA ESTATION



Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, Rio Grande do Sul.



Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS PELA COLABORAÇÃO

- ENTREVISTADO:**
 MRS. JOSE ZENI
 MRS. ANTONIO BENTON
 MRS. ANTONIO BENTON
 MRS. ANTONIO BENTON
- COLETA DE DADOS:**
 REGISTRO DA PREFEIRA DE MONTENEGRO - BOM ALBERTE
 REGISTRO DA PREFEIRA DE MONTENEGRO - BOM ALBERTE
 REGISTRO DA PREFEIRA DE MONTENEGRO - BOM ALBERTE
- OPERATÓRIO:**
 MRS. ANTONIO BENTON
 MRS. ANTONIO BENTON
 MRS. ANTONIO BENTON
- APRESENTAÇÃO ESPECIAL:**
 POR SUA COLABORAÇÃO EM LEVANTAMENTOS, (COM) OBRAS, REABILITAÇÃO VISUAL E REABILITATIVO, AOS FUTUROS COLETA ARQUITETOS E ANTES
- OUTROS:**
 MRS. ANTONIO BENTON
 MRS. ANTONIO BENTON
 MRS. ANTONIO BENTON

UPHE 110
 Proc. nº 00147/83
 25-00
 81
 4

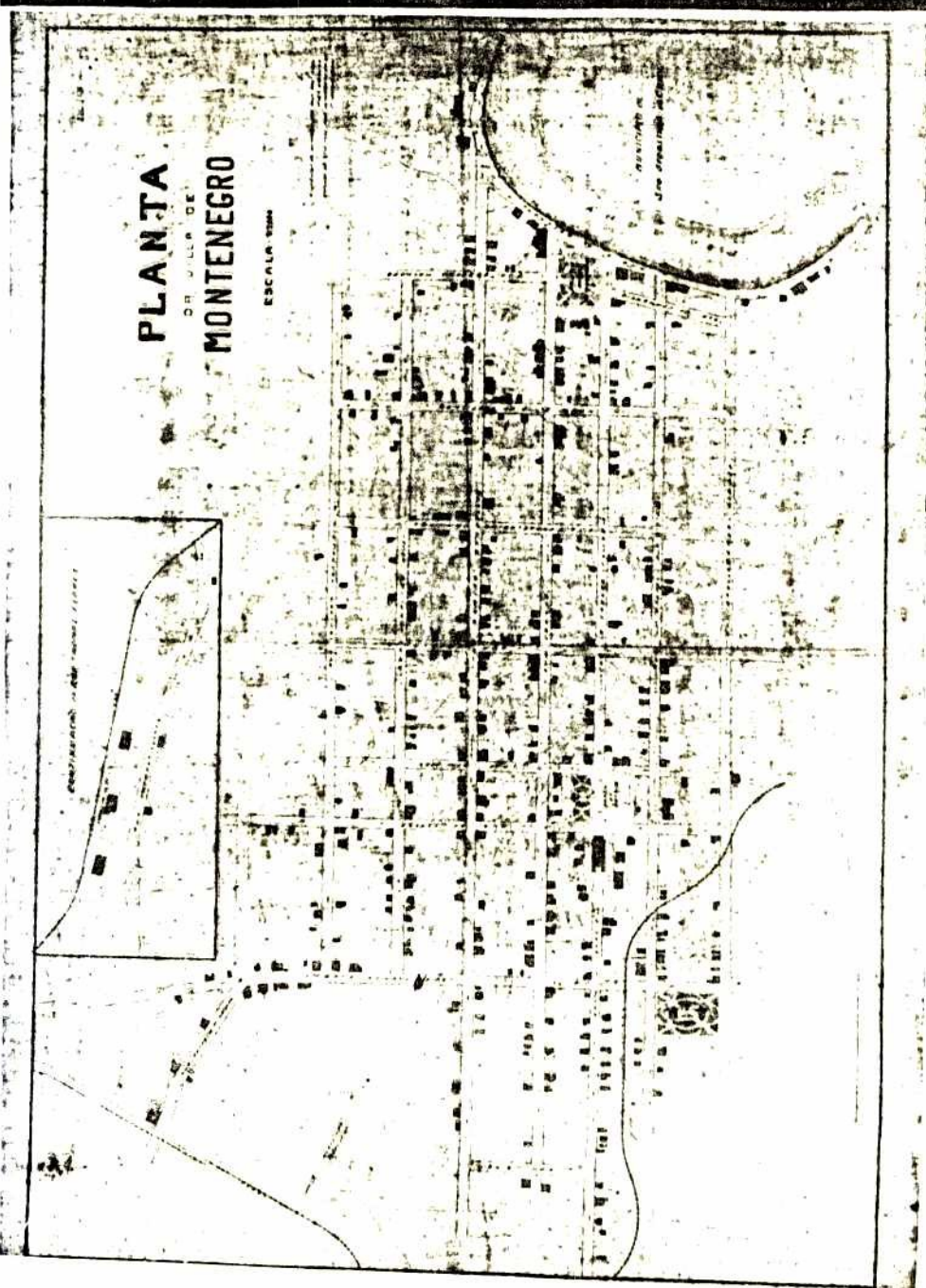
B
 MAPA DE MONTENEGRO - 1910
 PESQUISA
 PROJETA DE REAPROVEITAMENTO PARA O CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA A C. DE
CENTRO RECREATIVO PARA MONTENEGRO

VALORES ENFERMADOS PELO CONJUNTO DA ESTACAO FEROMIA

- VALOR TRADICIONAL OU EVOCATIVO** - O VALOR TRADICIONAL OU EVOCATIVO DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA.
- VALOR AMBIENTAL** - O VALOR AMBIENTAL DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA.
- VALOR DE ACESSIBILIDADES COM VISTAS A RECREACAO** - O VALOR DE ACESSIBILIDADES COM VISTAS A RECREACAO DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA.
- VALOR DE PROTECCAO DO MEIO AMBIENTE** - O VALOR DE PROTECCAO DO MEIO AMBIENTE DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA.
- VALOR DE CONSERVACAO COM A ESTRUTURA** - O VALOR DE CONSERVACAO COM A ESTRUTURA DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA.
- VALOR DE PANDAGEM** - O VALOR DE PANDAGEM DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA.



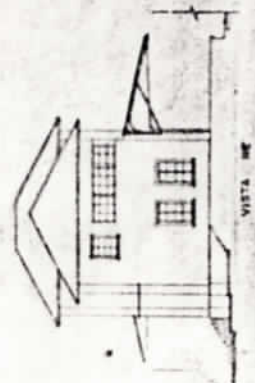
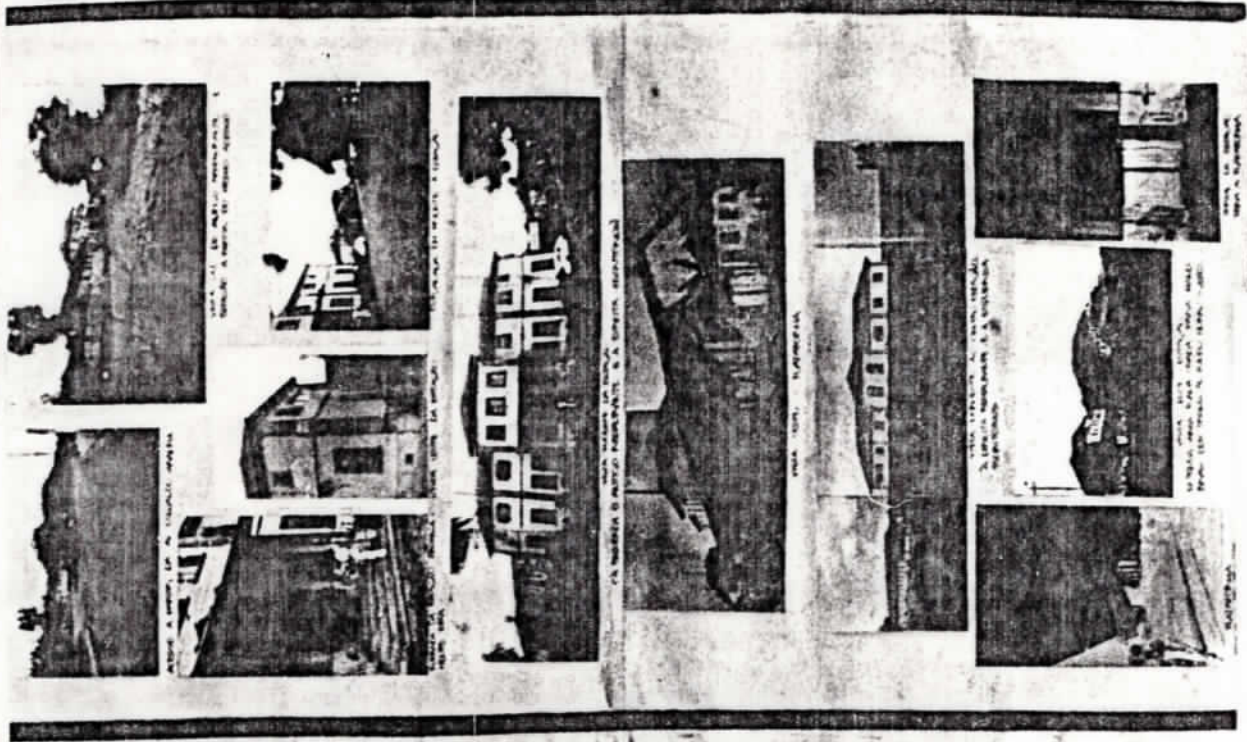
ESTE MAPA DA "CILA DE MONTENEGRO" DE 1910, DE ACORDO COM O PROJETO DE REAPROVEITAMENTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA, TEM COMO OBJETIVO A RECONSTRUCCAO DO CONJUNTO DA ANTIGA ESTACAO FEROMIA, A SERVA DA RECREACAO.



CPHAE 19
 25.00
 Proc. nº 00197/83
 Fl. 20

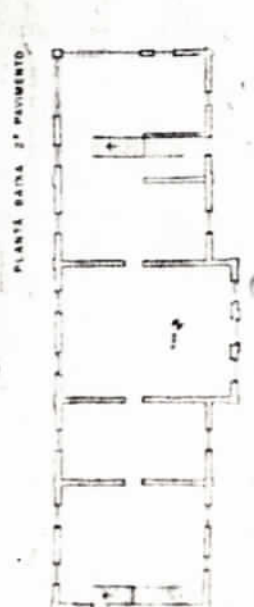
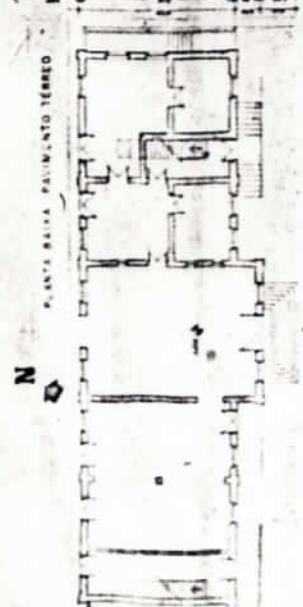
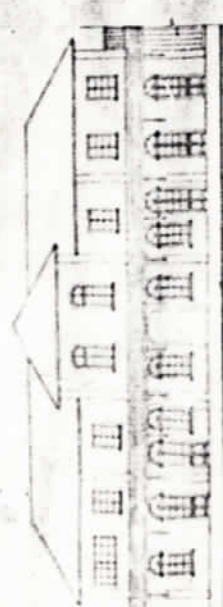
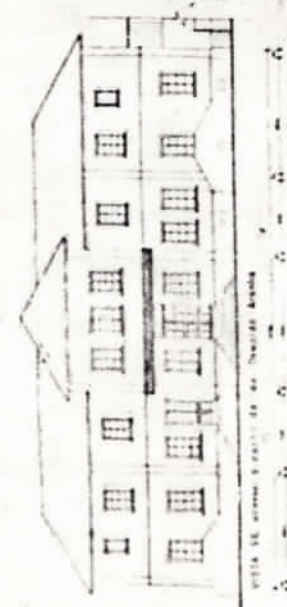
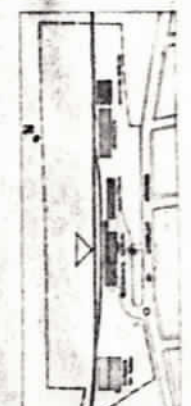
D
 LEVANTAMENTO DO
 ESTÁGIO FERROVIÁRIO
 PROPOSTA DE REAPRESENTAMENTO PARA O CONJUNTO DA ANTIGA ESTÁGIO FERROVIÁRIA DA CIDADE
CENTRO RECREATIVO PARA MONTENEGRO

Fl: 20



LEVANTAMENTO
 ESTÁGIO FERROVIÁRIO
 - construção de estrutura
 - manutenção de estrutura existente
 - reforma elétrica
 - rede predial de água e esgoto

EDIFICATÓRIOS DE PAZES A ESTACIONAMENTO
 E OS QUADROS, SÃO ALGUNS DA ANTIGA ANTIGA
 VESTIBULARES, O QUE TEM GERADO UMA A
 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO, A QUE O APARELHO DE
 TUBA COBERTA A DISTÂNCIA DO ADELDO DE
 COM A GARANTIA DESEJA.
 O ADELDO RECONSTRUIR, COORDENADO POR, BLOQUE
 QUE OCORRERÁ EM BREVE TEMPO, COM 1000
 DE O MUNDO DE IMPERAR EM QUALQUER SITUAÇÃO,
 ENFO, O PREÇO DA MANO DE OBRA, INCLUSIVE, ESTÁ
 PO CASUALTE, ALTERNADO EM RELAÇÃO A NOROESTE,
 DE PISC, APRESENTA TENDÊNCIA PARA DESTRUÍDA,
 EM BLOQUE, INCLUSIVE, A COBERTURA, PARA O
 DE TUDO, TRABALHADO COM TÊMP, AS VERTICES DO
 AZEITADO, SÃO PARECE, DICHO AO DA PLANTAS,
 HO, DE ALTA, CANTO, NÃO PODEM TUDO, O
 UNGO GERAL, DO TÍTULO, É, SEM, EXCETO, SEM,
 RECONSTRUIR, RECONSTRUIR, O CENTRO, ADELA,
 MELHOR, E, VERTICES, AO, RECONSTRUIR.

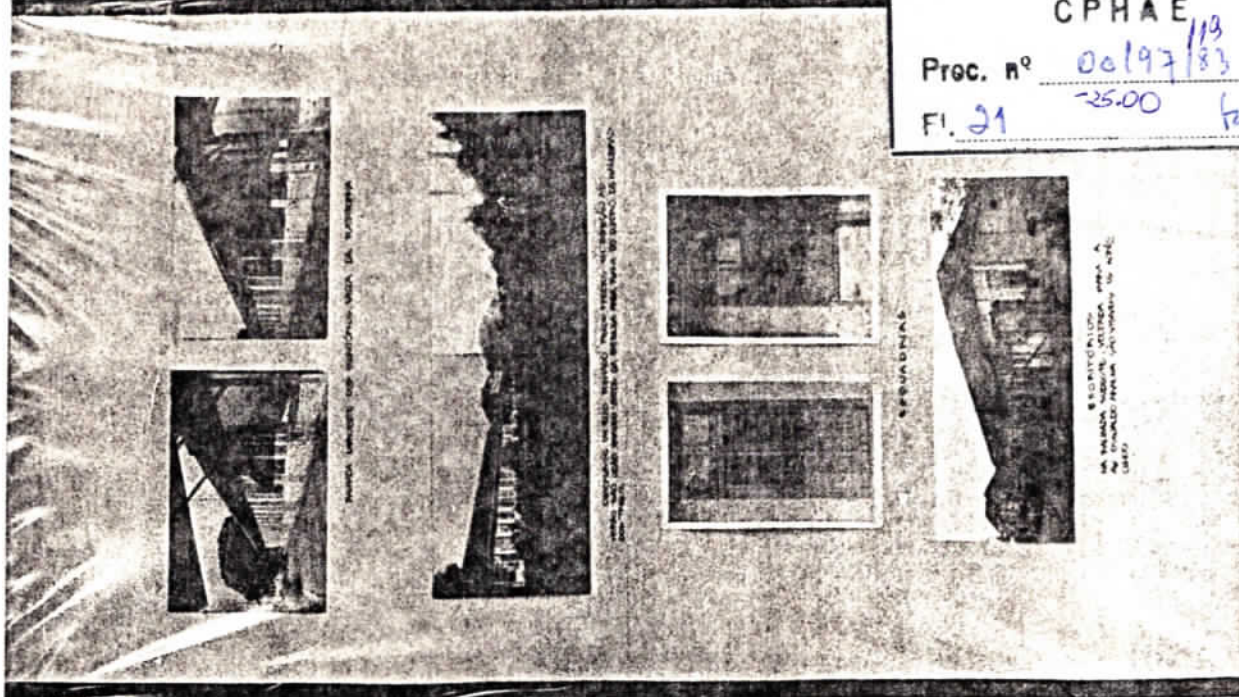


CENTRO RECREATIVO PARA MONTENEGRO
 PROPOSTA DE REAPROVEITAMENTO PARA O CONJUNTO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE

E
 LEVANTAMENTO
 ESCRITÓRIOS

ESCALA
 1:200
 ERNESTO SOHLER

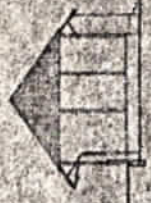
CPHAE
 Proc. nº 00197/83
 Fl. 21



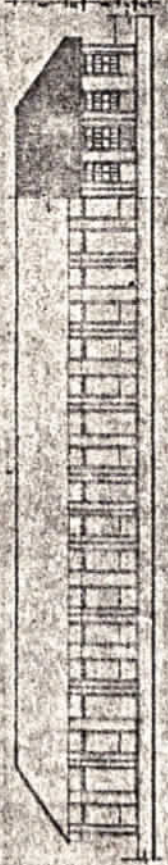
ESCRITÓRIOS
 NA SALADA DE MONTENEGRO, PARA A
 RECONSTRUÇÃO DO TERRENO DA ANTIGA
 ESTAÇÃO



PLANTA BAIXA



VISTA SO



VISTA NO



SITUAÇÃO/LOCALIZAÇÃO

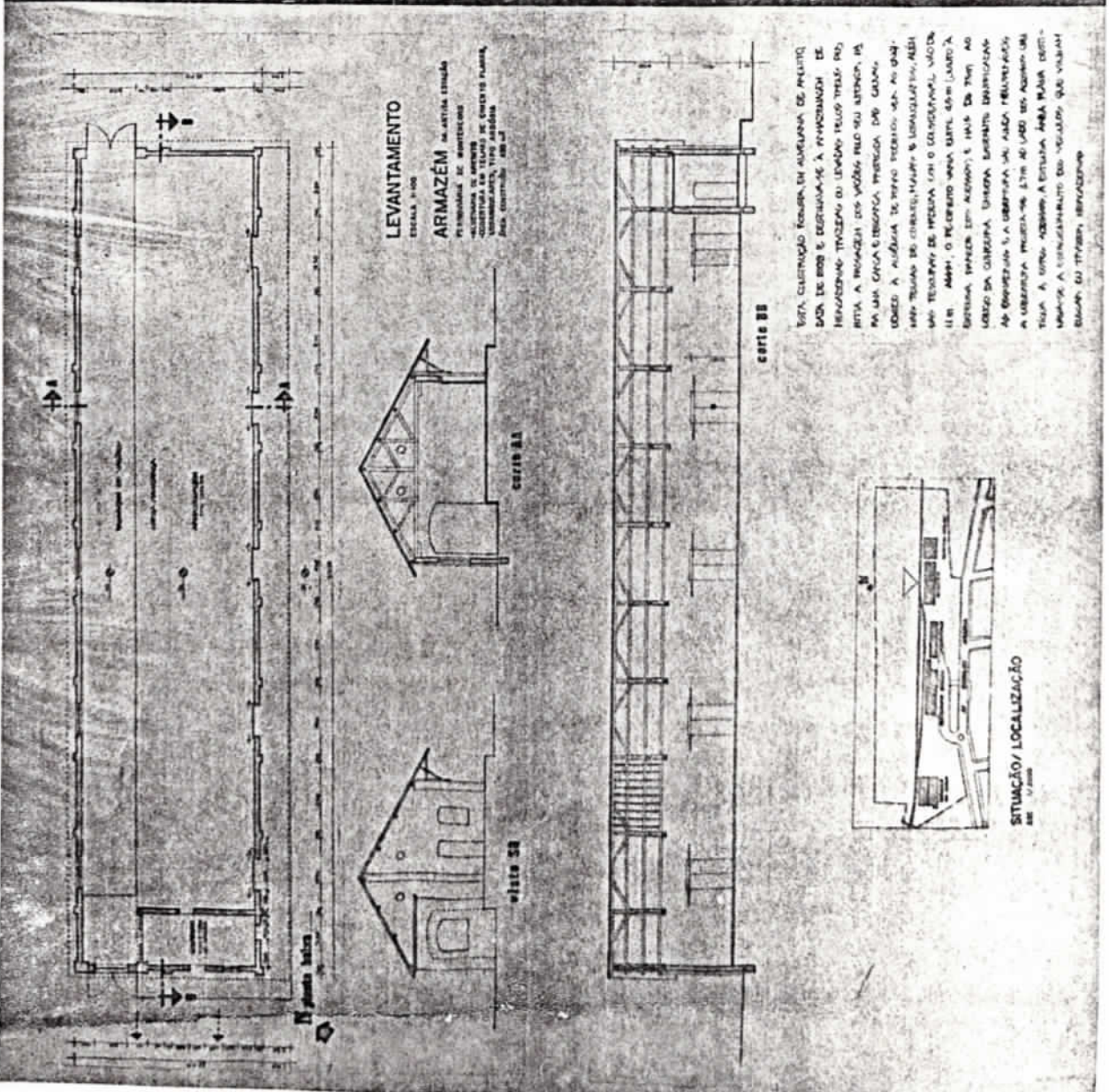
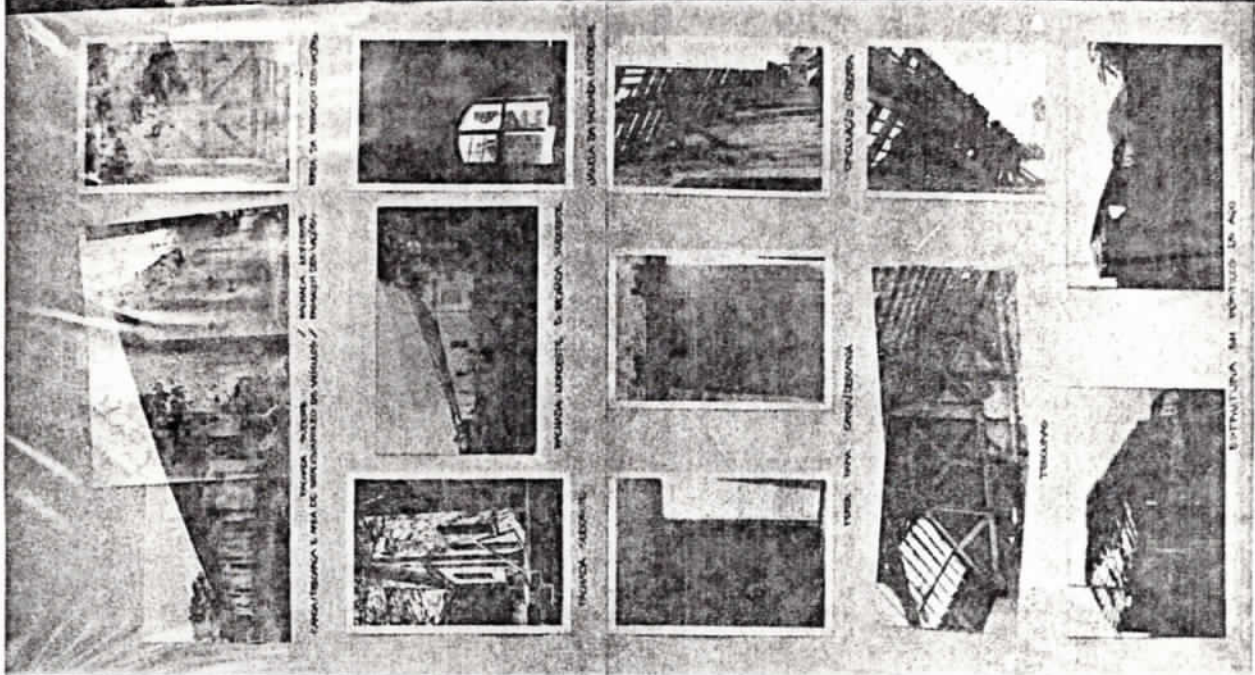
LEVANTAMENTO

ESCALA 1:100
ESCRITÓRIOS NA ANTIGA
 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONTENEGRO
 RECONSTRUÇÃO DO TERRENO DA ANTIGA
 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONTENEGRO
 RECONSTRUÇÃO DO TERRENO DA ANTIGA
 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONTENEGRO
 RECONSTRUÇÃO DO TERRENO DA ANTIGA
 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONTENEGRO

CONSTRUIÇÃO PROPOSTA DE DOIS BLOCOS A VISTA
 COM O ANEXO DO PRÉDIO DOS COLEGÍAS A
 PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO TÉCNICA CONSTRUTIVA
 COM VENTILADA INTEGRADA DE TRILHOS DE FERRO
 E VENTILADOR DE TUBOLOS DE CIMENTO
 PARA PRÉDIO EXISTENTE COM PRÉDIO
 PARA CONSTRUÇÃO DA COLEGIUM TÉCNICA SUPERIOR
 COLÉGIO PARA A OBRIGADO RECONSTRUÇÃO DO
 TERRENO FERROVIÁRIO EXISTENTE PARA SUCESSO
 DA RECONSTRUÇÃO DO TERRENO FERROVIÁRIO
 PARA RECONSTRUÇÃO DO TERRENO DA ANTIGA
 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONTENEGRO
 E PARA RECONSTRUÇÃO DO TERRENO DA ANTIGA
 ESTAÇÃO

PHA F
 19
 PROC. N° 00197/83
 -25.00
 Fl. 28
 12

CENTRO RECREATIVO PARA MONTENEGRO
 PROPOSTA DE REAPROVEITAMENTO PARA O CONJUNTO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE
 LEVANTAMENTO
 APHAZEN
 LINDA ERNESTO BOMLEIN



22

OF/FUNLAR/Nº 496/82

Porto Alegre, 24 de setembro de 1982.

-Fl.23-

Prezados Senhores:

A Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação - FUNLAR, órgão vinculado à Secretaria do Trabalho e Ação Social, tem acompanhado com vivo interesse o trabalho do Arquiteto Pedro Ernesto Bühler em prol do aproveitamento da antiga Estação Férrea de Montenegro e, mais recentemente, as atividades do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro.

Sendo nossa Fundação uma instituição que se propõe a colaborar na formulação de uma política de lazer para o Estado que, ao mesmo tempo, valorize as raízes culturais da comunidade riograndense, seria desnecessário dizer o quanto nos entusiasma a atuação do citado Movimento - que busca preservar o prédio da Estação Férrea transformando-o em Centro Comunitário voltado para o lazer das camadas menos privilegiadas da população, vindo ao encontro das necessidades de uma cidade que, como Montenegro, é polo sócio-econômico e cultural em nosso Estado.

...

Ilmos. Srs.
Coordenadores do Movimento de Preservação
do Patrimônio Cultural de
MONTENEGRO - RS
/ae.

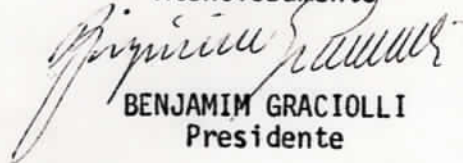
CPHAE
-25.00/19
Proc. nº 00197/83
Fl. 23

...
Coerente com este pensamento, a Diretoria da Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação tem demonstrado seu interesse pela concretização deste Projeto. Assim sendo, conforme referido no ofício de 27/08/82 a esta Presidência, incluímos a cidade de Montenegro na postulação feita ao Programa Nacional de Centro Social Urbano, de novas unidades de Centro Social Urbano no Estado. Da mesma forma oportunizamos a visita do Senhor Solano Filardi, Coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, a Montenegro, quando foi possível presenciar todo o envolvimento comunitário favorável ao projeto que busca preservar os valores culturais locais, dando um aproveitamento inteligente a prédios e áreas tradicionais da cidade.

Cientes dos passos dados por Vossas Senhorias junto às autoridades e órgãos públicos no Rio Grande do Sul e em Brasília, pronunciamos-nos, mais uma vez, favoráveis ao pretendido pelo Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, colocando-nos à disposição para auxiliar, no que for de nosso alcance, na seqüência deste assunto.

Na oportunidade, reiteramos nossa estima e consideração.

Atenciosamente


BENJAMIM GRACIOLI
Presidente

CPHAE
Proc. nº 25.00/19
00/197/83
f. 24

Of./PNCSU/nº 102/82

Brasília, 3 de agosto de 1982

Prezados Senhores,

Comunicamos a V.Sas. que foi proposta pela Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação a construção de um Centro Social Urbano na cidade de Monte Negro. Como sabem V.Sas. a Fundação Gaúcha do Lazer é órgão vinculado à Secretaria de Trabalho e Ação Social do estado do Rio Grande do Sul que desempenha naquele estado a gestão do Programa Estadual dos Centros Sociais Urbanos.

Atenciosamente,

Solano Filardi
Coordenador do PNCSU

Ao
Movimento de Preservação Cultural de Montenegro

	CPHAE	/19
	-25.00	
Proc. nº	00197	/83
Fl. 25		k

Carta dos Leitores

Montenegro

Acabo de ler, com grande interesse, matéria publicada por este jornal em sua edição de 27.11.81 sob título de "Montenegro luta por sua antiga estação de trens". No intuito de contribuir para melhor esclarecer alguns aspectos do assunto, no que se refere à participação do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos (PNCSU) no empreendimento em questão, gostaria de que chegassem ao conhecimento dos jornalistas responsáveis pela reportagem e, sobretudo, dos leitores de seu jornal, os fatos e opiniões que passo a expor.

1 — Inicialmente permita que expresse, pessoalmente e como coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, profundo interesse por uma iniciativa que, como pude constatar, virá contribuir para a preservação da memória da cidade, do Estado e para beneficiar a população local, a par de constituir-se legítima aspiração da comunidade.

2 — Tive a honra de participar, no dia 20 de novembro passado, em Montenegro, de reunião em que se debateu o assunto, e desejo reafirmar meu entusiasmo e disposição de contribuir, na medida de minhas possibilidades e de acordo com as diretrizes fixadas para o PNCSU pelo Conselho de Desenvolvimento Social, para que a iniciativa chegue a bom termo.

3 — Apesar de haver enfatizado esta posição na referida reunião, verifico na reportagem de Zero Hora que talvez não tenha sido compreendido pelo jornalista que fez a cobertura do encontro, pois afirmou ele não ter sido "alentador o posicionamento do coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos".

4 — É mister esclarecer que, na minha opinião, o empreendimento em questão merece integralmente o apoio que está recebendo do poder público. Estou certo de que, a exemplo do que já ocorre nas esferas municipal e estadual, também há de ser apoiado por órgãos do governo federal. No entanto, a participação do PNCSU, por absoluta exigüidade de meios, certamente não será suficiente para arcar com a totalidade da empreitada, cujo vulto ultrapassa de muito os recursos que o Programa pode destinar à implantação de unidades.

5 — Ocorre, senhor diretor, que o PNCSU — cujos objetivos básicos são em síntese, promover o desenvolvimento de comunidades e contribuir para melhorar a renda das populações pobres residentes nas áreas de influência dos centros sociais urbanos — vem procurando, com vistas a ampliar suas possibilidades de atendimento às populações carentes e até mesmo por uma questão de coerência com seus objetivos, simplificar ao máximo as unidades que constrói e opera, reduzindo tanto quanto possível os dispêndios com construção e instalação de prédios. Encontra-se em estudos, a propósito, a aprovação de novas unidades com áreas construídas em torno de 200 metros quadrados, passíveis de ampliação apenas quando o exigirem necessidades concretas de expansão das atividades, sempre em consonância com reivindicações das comunidades interessadas.

6 — Ora, a superfície das instalações em pauta ultrapassa várias vezes este número, donde a inviabilidade de transformá-las totalmente em unidade do Programa. Deve-se porém ressaltar, como foi feito na ocasião, que em princípio, nada obstará a que parte das instalações fosse encampada pelo PNCSU, na oportunidade de uma retomada de construções que eventualmente venha a ser aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Social (as construções de novos centros, além dos já aprovados para os vários estados brasileiros, encontra-se atualmente suspensa). Cumpre ainda lembrar que, nesse caso, tal decisão caberá ao governo do Estado, a quem se atribui responsabilidade pelas unidades implantadas ou a serem construídas no Rio Grande do Sul.

7 — Além disso, gostaria de acrescentar que o PNCSU, como parte interessada no empreendimento, poderá — se assim o desejarem a comunidade de Montenegro e o governo do Estado — participar de gestões junto a outros órgãos federais que possam também somarem-se à viabilização da iniciativa, cujos méritos certamente a credenciarão a receber apoio generalizado e concreto".

a) Solano Filardi, coordenador do PNCSU, Brasília.





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO INTERIOR, DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E OBRAS PÚBLICAS

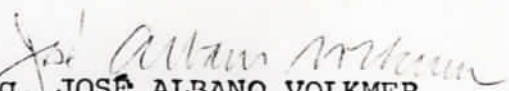
SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO E ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
OFÍCIO SURBAM Nº 158/82 Porto Alegre, 07 de julho de 1982

Senhor Coordenador,

Enviamos nosso agradecimento pelo convite à Festa Junina, dia 27/06, desculpando-nos por não ter comparecido devido a compromissos anteriormente assumidos junto a esta Secretaria.

Apoiando a iniciativa dessa Comunidade aproveitamos a oportunidade para colocar à disposição o grupo de trabalho de preservação do Patrimônio Cultural do Estado, integrado pela Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo e Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas.

Colhemos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


Arq. JOSÉ ALBANO VOLKMER
Superintendente Geral SURBAM

Ao Ilustríssimo Senhor
Coordenador do Movimento de
Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro
Caixa Postal 108,
MONTENEGRO - RS



Fundação Nacional próMemória

Of. nº 116/82 - 10ª RR

Porto Alegre, 29 de setembro de 1982.

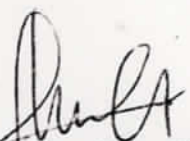
CPHAE/18	
Proc. nº	00197/83
Fl. 28	-25.00

Senhores Coordenadores:

Ratificando entendimentos verbais mantidos com Vossas Senhorias, declaro que a consignação de recursos, por parte da Pró-Memória, para auxílio financeiro das obras de restauração da " Estação de Montenegro ", tem como condição primeira a sua inclusão no elenco de bens tombados deste Estado ou município de Montenegro.

Outrossim, informo-lhes que a tentativa de inclusão do projeto de restauração daquele imóvel, em nosso programa de obras de ... 1983, pressupõe a apresentação, o mais rápido possível, de documento comprobatório do referido tombamento.

Atenciosamente,


J. N. B. DE CURTIS
DIRETOR DA 10.ª D. R.
S.P.H.A.N. — F.N.P.M.

Ilmo. Sr.

Coordenadores do Movimento de Preservação do
Patrimônio Cultural de Montenegro
A/C ARQ. PEDRO ERNESTO BÜHLER
MONTENEGRO - RS

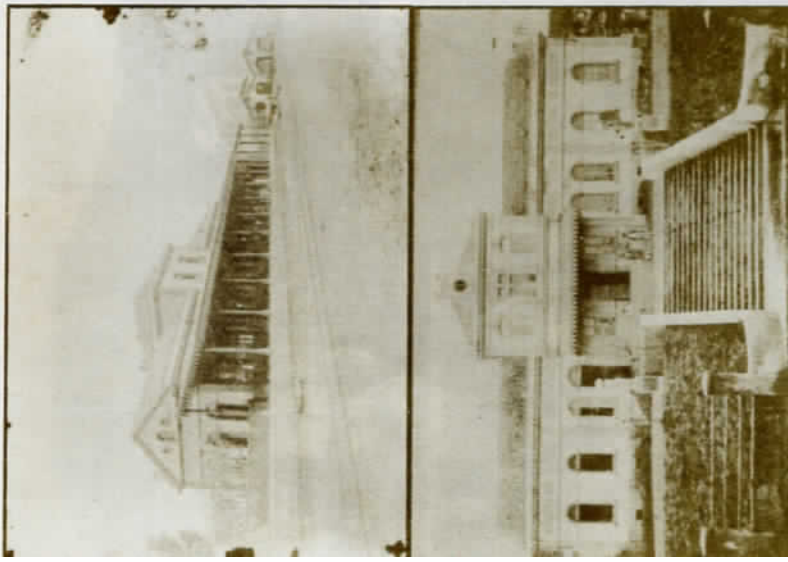
CPHAE / 18
Piso nº 00197/83
Fl. 29 -25.00 k

A estação ferroviária de Montenegro hoje:
uma área de quase cinco hectares,
no centro da cidade,
pronta para ser reutilizada
em benefício da população.



Uma estação para a comunidade

Centro comunitário para a estação férrea



O que é a campanha pró-reutilização do patrimônio ferroviário de Montenegro?

É um movimento que reúne todos os setores da população, procurando fazer com que as autoridades preservem o local da antiga estação ferroviária de Montenegro, hoje sem conservação, viabilizando um projeto para que a área sirva para o lazer e o bem-estar de toda a comunidade, principalmente dos trabalhadores, implantando no local um centro comunitário-recreativo.

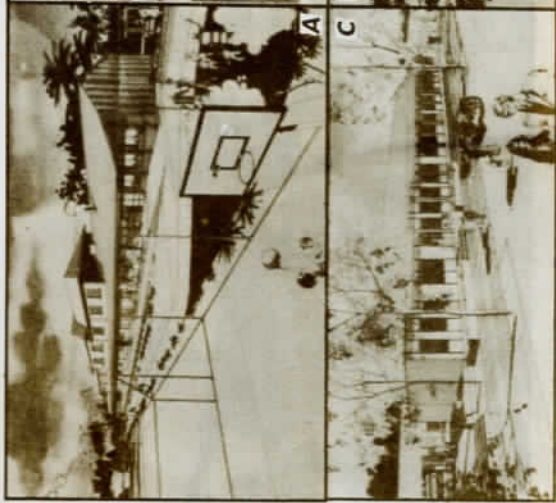
Além disso, o movimento também está solicitando que os poderes públicos criem uma ciclovia na área urbana, aproveitando o leito dos trilhos, hoje desativados, dotando Montenegro de uma artéria de comunicação bem como de um corredor verde de valor inestimável para o presente e para o futuro de nossa cidade.

A estação ferroviária de Montenegro, ontem: Quem não se lembra da maria-fumaça, os vagões cheios de passageiros, o sino da estação dando o sinal para a partida, a plataforma cheia de gente indo ou vindo?

Como é que o centro comunitário-recreativo da estação vai beneficiar a comunidade?

Porque está previsto para ser usado pela comunidade e para servi-la. A população menos abastada, por exemplo, hoje tem poucas opções para o lazer, com a família ou os amigos. E lazer é indispensável, como fonte de saúde física e mental para a população e os indivíduos. Ainda mais com a vida dura e cheia de sacrifícios que se leva hoje em dia.

Pois lá na estação vai ter lazer e divertimento para todos. Além de salas para cursos, museu, restaurante, salão comunitário, etc., reaproveitando os prédios existentes, prevê-se a prestação de serviços nas áreas de saúde e trabalho bem como o uso dos espaços abertos para esporte (futebol-de-salão, handebol, vôlei e



A estação ferroviária de Montenegro, amanhã:

Um projeto aberto às necessidades da população, a ser submetido ao referendo da comunidade e destinado ao lazer e à prestação de serviços básicos. Prevê-se a reutilização da antiga estação para museu e arquivo histórico com um bar-Restaurante popular ao lado (A e B), dando vida à plataforma com nos velhos tempos. Segundo a proposta do Arq. Pedro Ernesto Bühler, os escritórios e telégrafos servirão para salas de reuniões, cursos e jogos (C) e ainda transforma-se o velho depósito em salão para festas, bailes, palestras, exposições, shows, feiras, etc. (D).

Por que preservar a estação ferroviária?

Montenegro é uma cidade que está crescendo rapidamente, ficando diferente a cada dia que passa. Assim, é preciso preservar nosso ambiente também, para que a gente não perca a memória coletiva, para que não se esqueça a história da nossa gente. Porque o povo sem passado é povo sem futuro, já diziam os antigos.

É necessário conservar a antiga estação ferroviária de Montenegro, que ela é muito importante na história da nossa cidade. Quem não se lembra dos passeios e encontros na estação? Quem não se lembra das despedidas, da espera dos passageiros, da entrega e busca

de pacotes, no importante centro nervoso da cidade? Quem não se lembra dos tempos em que a locomotiva era o mais importante meio de comunicação entre Montenegro e o resto do mundo?

Os prédios da antiga estação também são muito valiosos. São tão importantes quanto qualquer outro exemplo arquitetônico mais famoso, porque testemunham a história recente da nossa terra. E são os prédios históricos mais importantes que nós ainda temos. Mas é preciso pressa: a área da estação velha precisa ser recuperada antes que seja tarde demais, antes que tudo desapareça no tempo.





Como colaborar com o movimento? É muito simples, basta manifestar o seu apoio. Discuta, opine, colabore. Vamos todos participar nos destinos da nossa cidade. O movimento precisa do seu apoio e do apoio de toda a comunidade, que é na verdade quem vai sair beneficiada com tudo isso. Aliás, nunca é demais repetir que o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro é uma iniciativa aberta a todos, amplamente popular, apartidária e sem fins lucrativos. Participe. As reuniões são geralmente aos sábados à tarde. Confirme o local e horário através do noticiário da imprensa. Adesões podem ser manifestadas tanto pessoalmente aos membros do movimento como através dos telefones 632-1757, 632-1865 ou 632-1559, ou então escreva para a caixa postal 108 em Montenegro.

FL-29-V

Por que a ciclovia? Em todo o país buscam-se soluções baratas e eficientes para o transporte popular nos centros urbanos. A ciclovia é opção evidente para Montenegro, na medida em que aproveitará o traçado dos trilhos (já tradicional caminho de pedestres que corta a cidade de um extremo ao outro) além de brindar a comunidade com uma magnífica faixa de arborização e pracinhas, estimulando o convívio social, a recreação infantil protegida do automóvel e o uso já consagrado de bicicletas em Montenegro.

CPHAE 19
 Proc. n° 00197/83
 Fi. 30 -25.00 6



 <p>Compre uma vez CASA SEELIG e você não troca mais</p> <p>Preços, condições e artigos! Osvaldo Aranha, 1668 – MONTENEGRO – RS</p>	  <p>CONCESSIONÁRIOS</p> <p>Av. João Pessoa, 1215 – Caixa Postal, 49 – Endereço Telegráfico “- ROSAUTO” Fones: 632-1079 – 632-1078 – 632-1081 – MONTENEGRO – RIO GRANDE DO SUL</p>
<p>SUPERMERCADOS ZIMMERMANN</p>  <p>– MAIOR SORTIMENTO MENOR PREÇO ENTREGA A DOMICÍLIO RUA RAMIRO BARCELOS, 2464 – FONE: 632-1226 MONTENEGRO – RS</p>	<p>Indústria de Produtos Alimentícios CLEDI Ltda.</p> <p>(Mat. Frigorífico)</p> <p>Escritório e Frigorífico: Passo da Serra – Montenegro – RS Fone: (051) 632-1969 – Caixa Postal 58 – End. Teleg. CLEDI</p>

Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro. Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro. Caixa Postal 108, CEP 95780 MONTENEGRO, RS (Remetente).

* Este trabalho gráfico foi executado na Zero Hora, Editora Jornalística S/A.

	CPHAE
Proc. nº	00 197/83
Fl. 31	-25-00 h

MOVIMENTO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MONTENEGRO

1. Antecedentes

No início do século XX, Montenegro tinha no rio Caí o ponto de partida e chegada, o ponto de encontro dos que queriam saber as novidades, dos que queriam encontrar amigos.

Em 1909, a Estação Férrea surge, polarizando as atenções de todo o povo montenegrino. Era o trem de Santa Maria chegando, o de Caxias seguindo trilho e o povo fazendo parte da Estação, de sua história, interrompida em 1965 pela desativação da mesma.

Interrompe-se a história, para glorificação de outros meios, outros pontos - e o passado ali ficou, no velho sino que já não bate, na extensa plataforma que já não vê brotar gente, na bela escadaria que se enfeitou de mato.

O inconformismo, a saudade tomou conta de todos. E a Estação se viu depredada, se viu ornada de cercas e cores que nunca lhe pertenceram. E o povo, as autoridades, caladas. E a História se despedindo do lugar!

Passado algum tempo, vários grupos montenegrinos começaram a perceber que aquele local, outrora tão rico em histórias e encontros, poderia servir, caso se fizesse alguma coisa, para novos encontros, novas histórias, inaugurando uma nova era da Estação.

Museu? Não temos. Está criado, mas não possui dependências. Está unicamente constituído de peças valiosas, colocadas numa sala da SMEC.

Áreas de Lazer? Quase nenhuma, se considerarmos que o centro da cidade não possui. A cidade aumentou consideravelmente com o advento do Pólo Petroquímico, mas cresceu de forma desordenada, deixando a área central desprovida de qualquer área de lazer, para a população de todos os níveis.

Em 1980 surge um projeto para reutilização da área. O arquiteto Pedro Ernesto Bühler, no seu trabalho de conclusão do curso de Arquitetura, como filho da terra, lembrou-se da velha Estação. E o projeto brotou. Com exposições no Clube Riograndense, em Montenegro, de dez/80 a jan/81; na RPPSA, em maio de 1981; no IAB, em junho; na Faculdade de Arquitetura UFRGS em agosto; ficou conhecido e foi aclamado por todos. A imprensa se entusiasmou com o projeto e deu todo o apoio-foi assunto para várias edições da Zero Hora, do Correio do Povo, da TV-2-Guaíba e se lançou nacionalmente no programa Fantástico, da Rede Globo e na TV Educativa.

CPHAE/13	
Reg. nº	00197/83
5-32	-25.00
	F

2. O Movimento

A partir de 11/07/82, em uma reunião da qual participaram representantes de todas as entidades e classes, a comunidade se organizou em torno de um movimento-o de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro-que ti nha na Estação Férrea o seu interesse maior.

O entusiasmo de todos, o envolvimento de todos os níveis-professores, médicos, ex-ferroviários, intelectuais, estudantes, assistentes sociais, advogados, operários, etc.-contagiu toda a comunidade. E todos queriam novamente a velha Estação ativada.

O movimento fez contatos com os setores encarregados(RFFSA, FUNLAR, PNCSU, Prefeitura), pesquisando as fontes de recursos e as maneiras de obter a área.

A mobilização foi geral, tendo o jornal local e a imprensa da capital dado o inteiro apoio à causa da comunidade montenegrina.

Surgiu a idéia de um abaixo-assinado entre a comunidade, para as autoridades e os órgãos do governo responsáveis pelo setor se sensibilizarem. E o abaixo-assinado se agigantou-todos queriam assiná-lo.

A 25 de Outubro, uma grande Quermesse Popular levou o povo de volta à Estação. UM DIA NA ESTAÇÃO levou as pessoas novamente a se reencontrarem no local onde tantas vezes tinham se encontrado. Histórias foram desenterradas e a nova geração pode sentir naquele dia o valor cultural da nossa velha Estação. No concurso de Redações realizado por ocasião da Quermesse, uma menina de 9 anos escreveu-"Gigante, levanta-te e mostra o teu valor!". Nesse dia, mais de quinhentas pessoas assinaram o abaixo-assinado.

No dia 14/11, em Reunião na Câmara de Vereadores, foi entregue ao Sr. Prefeito, pelos coordenadores do Movimento, o abaixo-assinado, contendo mais de 2.000 assinaturas. No ato, assinou o documento o Prefeito Municipal tendo já os vereadores também assinado.

Em 20/11 realizou-se, também na Câmara de Vereadores, uma mesa redonda com os dirigentes de diversos órgãos do governo que têm envolvimento com esse processo.

Fizeram-se presentes, entre outros, o Presidente da FUNLAR, o Coordenador do PNCSU, a Presidente do IAB/RS e o representante da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do RS. Na ocasião, fez-se nova apresentação do Movimento, seus objetivos e suas necessidades. Foi documentada a participação da comunidade no projeto, através de diapositivos do Dia da Quermesse, que mostravam um grande número de pessoas presentes.

O Movimento continuou o seu trabalho, sempre buscando novas fontes e tentando reativar em toda a comunidade o desejo de preservar prédios históricos.

No dia 29/5/1982, novo encontro popular, a "Feira da Estação", feito em conjunto com a Escola Álvaro de Moraes, uma das grandes beneficiárias da preservação daquela área, visto que não possui áreas de lazer para os seus alunos e não tem condições de estruturar-se neste campo.

A 1º de junho, o Movimento recebeu das mãos do Superintendente Regional da RFFSA a avaliação de todo o patrimônio no ramal erradicado da empresa em Montenegro. Agora, são dados concretos que tornam as negociações mais diretas.

A Comissão Coordenadora do Movimento, sempre ciente de que o envolvimento comunitário é imprescindível para esta realização, pretende da comunidade e dos órgãos constituídos uma resposta eficaz. A Estação deve ser nossa. Montenegro não terá nunca um passado cultural se suas obras não forem preservadas. Temos direito de dilapidar nosso passado? É em buscando respostas que esta mobilização vem se empenhando.

E a comunidade precisa participar! E participa! As feiras foram um sucesso, trazendo novamente à Estação a população montenegrina, os velhos amigos, os antigos e novos moradores da cidade.

Diante disto, estamos conscientes de que é preciso evitar o fim de um local que marcou História, que fez História e que deverá continuar se perpetuando, de modo utilitário, na História de Montenegro.

CPHAE	
-25.00/19	
Proc. n°	20/97/83
Fl. 33	te

CPHAE
 -25.00 / 19
 Proc. nº 00197/83
 Fl. 34 6

DO MUSEU: DECLARAÇÃO DE INTERESSE

O Museu Histórico Municipal de Montenegro, oriado pelo Decreto nº 816 de 24 de junho de 1978, possui 400 peças que se encontram catalogadas e depositadas em salas da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Para recolher o material doado e/ou adquirido foi nomeada pelo Sr. Prefeito Municipal, uma Comissão composta de cinco membros, que,graciosamente, faz este trabalho.

Desde o surgimento da primeira idéia para a organização de um Museu que preservasse a imagem histórica de Montenegro, o pensamento voltou-se para o aproveitamento das dependências do prédio da Estação Ferroviária, parte integrante da história deste Município e que se encontrava (e encontra) desativada.

Assim sendo, a Comissão Municipal que organiza o Museu, alia-se ao "MOVIMENTO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MONTENEGRO", esperando ver concretizada, de uma vez, a instalação do Museu, há quatro anos criado e ainda não inaugurado, nas dependências do prédio da " Velha Estação".

Comissão Municipal

- Aurea Marize dos Santos Noval
- Elisa Moojen Arpini
- Elita Leipnitz Griebeler
- Marcia Rigon
- Maria Eunice M.Kautzmann
- Nice A. Schüller (Presidente)

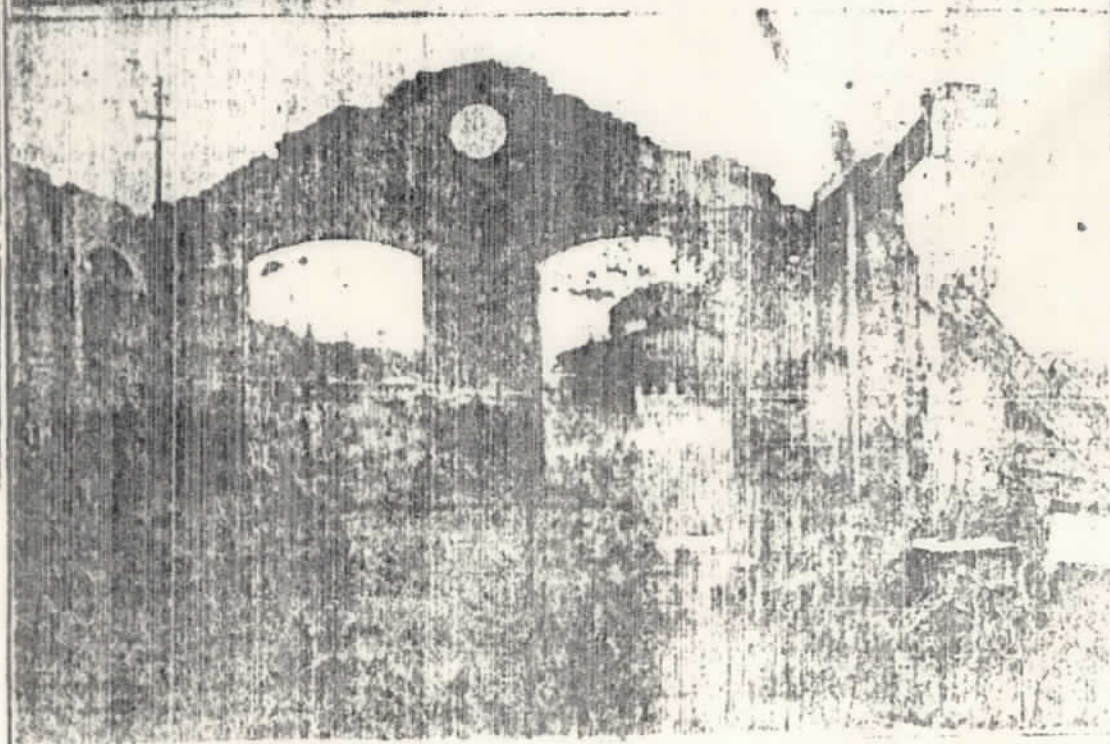
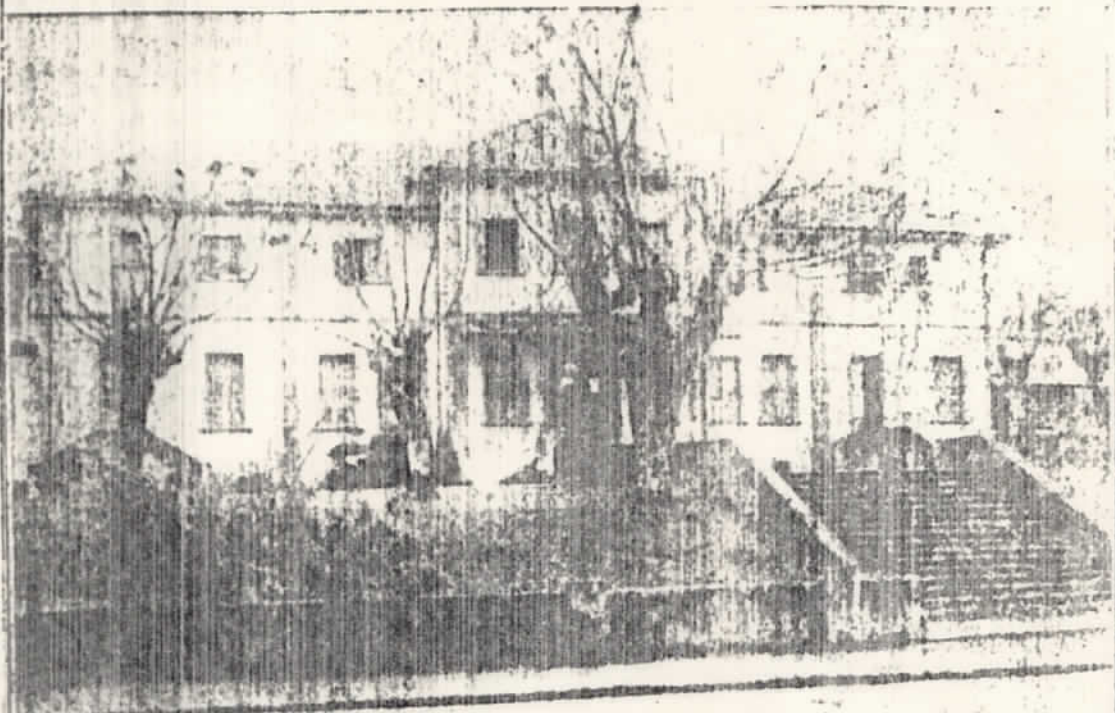
(Handwritten signatures and names corresponding to the typed list above)

CPHAE

Proc. nº 00197/83

Fl. 35 -25.00

HISTÓRIA



Outrora movimentada, a Estação Férrea de Montenegro, hoje encontra-se em completo abandono. O velho prédio, cujo o tempo o levará a tornar-se em ruínas, deveria ter maior atenção por parte do poder público, transformando aquela área em local histórico já que, Montenegro, não possui muitos locais de atração turística. A área interna, poderia transformar-se em Parque Arborizado. Antes que o tempo, destrua mais uma parte histórica do nosso Município, fica aqui a sugestão da EQUIPE/JOP-79



Proc. nº 00/97/83
HAE 519
R. 36 6

O ABANDONO DO ANTIGO PRÉDIO DA ESTAÇÃO

Montenegro possui muitos acervos arquitetônicos, que, bem conservados e aproveitados, poderiam servir de orgulho para todos nós, mostrando o quando aqui já foi feito e do que somos capazes. Infelizmente, parece não haver mais a preocupação de conservar as relíquias que possuímos e, por isso, as mesmas são entregues às intempéries e à ação dos depredadores.

É o caso da nossa antiga estação ferroviária que, a cada ano que passa, torna-se mais e mais esquecida de todos nós.

paredes esburacando-as. Mas o local mais danificado é o prédio da garagem dos vagões, que possui apenas uma parede de pé. As outras paredes foram impiedosamente destruídas por mãos ignoradas.

ASPECTO INTERNO

Com exceção do sa-

gangas e galinheiro, as dependências internas da estação estão bem conservadas pelos moradores que, na medida do possível, tudo fazem para tornar o ambiente mais habitável. O prédio conta com todos os recursos higiênicos necessários para viver razoavelmente, tais como água, luz e instalações sanitárias adequadas.

A ocupação do prédio dá-se da seguinte maneira: três famílias ocupam o prédio principal, enquanto que outras três ocupam o antigo prédio da administração da empresa. A R.F.F.S.A. proprietária da estação, aluga o edifício a estas famílias, cobrando-lhes um aluguel que atualmente gira em torno de Cr\$ 600,00 fora despesas como água e luz.

Existe ainda, no interior de um dos antigos depósito de embarque e desembarque de mercadorias, uma fábrica de esquadrias, filial

A plataforma de embarque, que outrora recebeu tantos passageiros encontra-se abandonada e coberta pelo mato.

xeira Marx. A fábrica se instalou há aproximadamente quatro anos, quando Edmundo enviou uma proposta endereçada a superintendência da Viação Ferrea para a utilização do local, que então se encontrava atirado sem nenhum propósito.

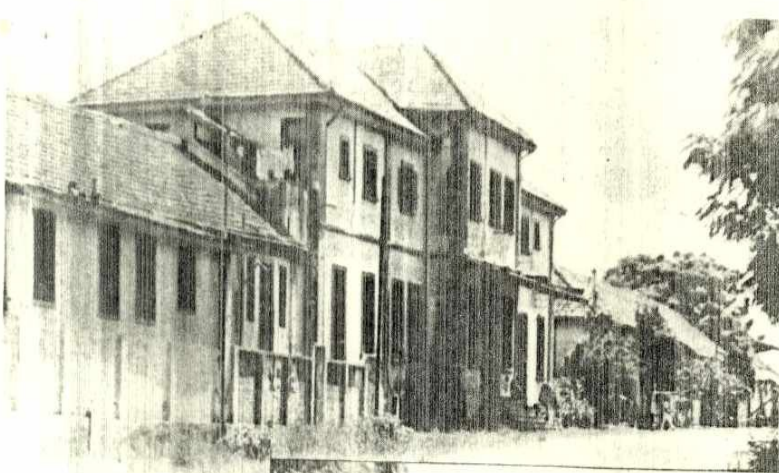
DESORDENS.

Por ser a estação um pouco afastada da rua, e como não há policiamento na mesma, as escadarias, à noite, tornam-se ponto de encontro de marginais e desordeiros. De acordo com uma das moradoras do lugar, Neusa Oliveira dos Santos, todos os dias, e principalmente nos fins-de-semana, as escadarias ficam ocupadas por pessoas que nada têm a ver com o prédio e que ali ficam em algazarras até altas horas da noite. Antigamente, estas algazarras eram feitas nos vagões que se encontravam abandonados nos fundos do prédio. Mas há cerca de um ano, os mesmos foram comprados por uma empresa de Curitiba e levados para aquela localidade.

CONCLUSÃO

Há aproximadamente 15 anos, a então V.F.R.G.S. extinguiu diversos ramais de sua linha férrea. Várias cidades como Gramado, Novo Hambur-

go, Portão e Campo Bom, tiveram suas estações desativadas. Entretanto em cada uma destas cidades, as autoridades competentes souberam como aproveitar o prédio que, fechados, não mais desempenhariam suas funções normais. Em Gramado, o prédio foi utilizado como sede do corpo de bombeiros; em Novo Hamburgo, toda a estação foi demolida e no seu lugar foi construída uma praça; em Portão o prédio sedia a Delegacia de Polícia, em Campo Bom, a desativação da estrada de ferro coincidiu com a emancipação do Município e desde então o prédio daquela estação é utilizado como Prefeitura Municipal. Infelizmente, nada disso ocorreu em nossa cidade. Desde o seu fechamento, nossa antiga estação vem servindo apenas de moradia para algumas poucas famílias de ferroviários. Nem mesmo há a preocupação de conservá-la. Um prédio daquela estrutura pode ser utilizado de diversas maneiras. Porque não aproveitá-lo como sede de um museu? Ou então por que não aproveitar o local como área de lazer, já que em nossa cidade existem tão poucas? Fica aqui registrado a nossa sugestão.



A aparência lastimável de abandono do prédio principal da antiga estação.

ASPECTO EXTERNO DO LOCAL.

Na semana que passou, a equipe da Gazeta deslocou-se até a antiga estação para averiguar o estado em que a mesma se encontra e, o que constatamos, foi lamentável. O pátio, que outrora recebia carros e transeuntes, está completamente tomado pelo mato; a escada que liga o pátio à Rua Osvaldo Aranha encontra-se no mesmo estado, tendo inclusive, em vários de seus degraus, enormes rachaduras, muitas janelas já não possuem mais vidros; as paredes já sem pintura, começam a perder parte do seu reboco; as calhas estão todas que-

O depósito de mercadorias, destelhado, abriga em seu interior uma fábrica de esquadrias.

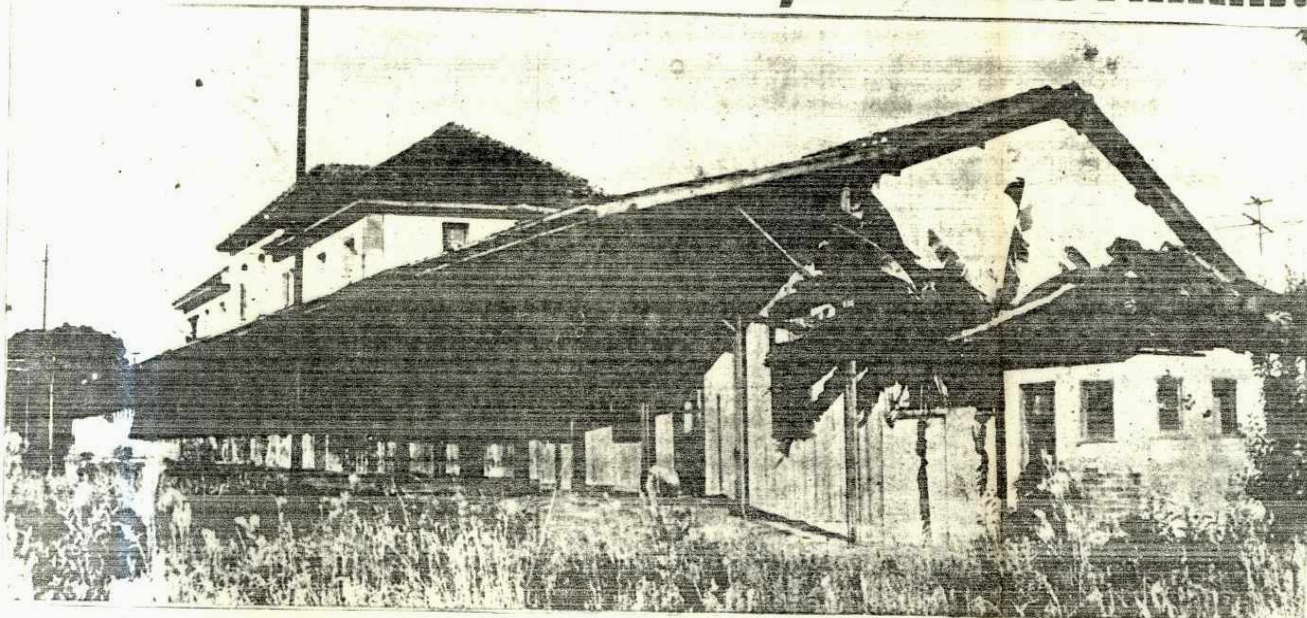
bradas, o que faz com que a água da chuva escorra pelas

paredes, o que faz com que a água da chuva escorra pelas

paredes, o que faz com que a água da chuva escorra pelas

paredes, o que faz com que a água da chuva escorra pelas

POR QUE PRESERVAR A ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA?



Arq. Pedro Ernesto Bühler.

As manifestações orais e escritas dos representantes da classe ferroviária a cerca da Proposta da Reutilização da Estação Ferroviária para um Centro Recreativo me tocaram profundamente. Talvez por reconhecerem eles mais do que ninguém, que a necessidade do progresso deve estar acompanhada do respeito por nosso patrimônio cultural e do respeito pela história de nossa cidade. Montenegro foi outrora importante entroncamento ferroviário do estado ligando as cidades de Santa Maria, Caxias e Porto Alegre, acumulando a importante função de controle regional do movimento dos trens. Na memória coletiva ainda estão bem presentes as cenas vivenciadas por toda a população naquela plataforma, naquela estação movimentada pelo transporte de cargas e passageiros desde sua inauguração em julho de 1909. Várias vezes am-

pliada e reformada, a estação nos demonstra as alterações de seu programa de necessidades em mais de meio século de funcionamento, refletindo o próprio crescimento de Montenegro. O velho armazém sofre hoje a ameaça de depredação, a exemplo da garagem de locomotivas, que foi sendo gradualmente destruída. Estas são perdas irreparáveis ante as quais não podemos mais calar. Daí o surgimento desse trabalho que visa a alertar a comunidade para as potencialidades de uso de um valioso patrimônio cultural que outrora tanto serviu à população.

A reutilização de prédios de valor cultural é vista hoje pelos arquitetos como uma solução conciliatória, dinâmica e racional, entre os novos usos desejados a necessidade de se manter de pé e úteis os documentos arquitetônicos. O mercado imobiliário, visando a um lucro imediato, despreza os valores culturais, destruindo o patrimô-

nio significativo para a coletividade, como acontece principalmente nas grandes cidades. Gostaria de repetir aqui as palavras de meu ex-professor, Arq. Júlio N.B. de Curtis, diretor da SPHA (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que são o mote de meu Trabalho: "Posicionamo-nos conscientes de que o verdadeiro progresso deve somar e não diminuir civilização. De que o presente, sempre que possível, deve ser construído ao lado e não em lugar do passado não obstante a dinamicidade do processo urbano a fim de permitir ao homem na sua trajetória histórica, assimilar e acumular os valores culturais de cada estágio do seu desenvolvimento".

Hoje não podemos mais nos omitir pela desinformação ou cair na danosa visão de que progresso significa a destruição dos testemunhos do nosso passado, como que envergonhados por sermos diferentes do que víamos nos filmes importados. Precisamos garantir a contínua evolução de nossa identidade cultural, geração após geração, através do conhecimento, respeito e valorização de nós mesmos, daquilo que é nosso, de nossa própria história. O reconhecimento de nossa identidade vem acompanhado do respeito pela identidade dos vizinhos, possibilitando a paz e a comunicação entre distintos indivíduos ou distintas culturas. A manutenção dos testemunhos concretos de nossa evolução cultural é defendida por documentos dos encontros estaduais, nacionais e internacionais de arquitetos, como uma questão importante de independência cultural dos povos, dando também uma nova visão do que seja segurança

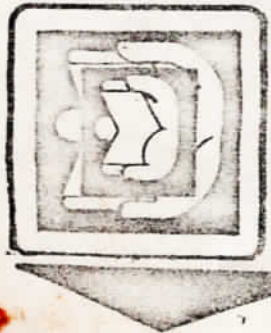
nacional. Pois o domínio de um povo sobre sua própria cultura depende de sua memória histórica, e a destruição desta favorece a submissão da nação a outras culturas.

Na tentativa de restituição do uso social à preciosa área central da cidade, com ótima acessibilidade, onde está a antiga estação podemos satisfazer em grande parte as crescentes necessidades de lazer da população montenegrina definindo-se ali o "Centro Recreativo". Esportes, recreação infantil, Museu Histórico Municipal, restaurante e outras atividades propostas reciclam uma área de 4,3 ha, aproveitando-se os prédios históricos existentes, dos mais importantes que ainda restam. A justaposição lazer/história, evidenciada pela reutilização dos prédios e da área livre para recreação popular e pela instalação do Museu Histórico Municipal no prédio princi-

pal, contribuirá significativamente também para que grande parte da população tome conhecimento de sua própria evolução cultural para atuar individual e socialmente.

O reaproveitamento não é apenas uma medida cultural mas também econômica. Vivemos num país que não está em condições de deixar cair ou destruir prédios para edificar novamente, num desperdício de material e não de obra.

As etapas a vencer na reutilização do valioso Conjunto Arquitetônico e significativa área livre da Antiga Estação Ferroviária podem ser um desafio que dependerá da vontade e da ação de todos nós, mas que apresenta benefícios inéditos para a coletividade. Acredito na união dos esforços de nossa comunidade se sobrepondo às diferenças, ao desejarmos o bem comum.



Jornal 100% nosso
O PROGRESSO

MONTENEGRO 13.12.80
 ANO 80 Nº1207
 Cr\$ 20,00

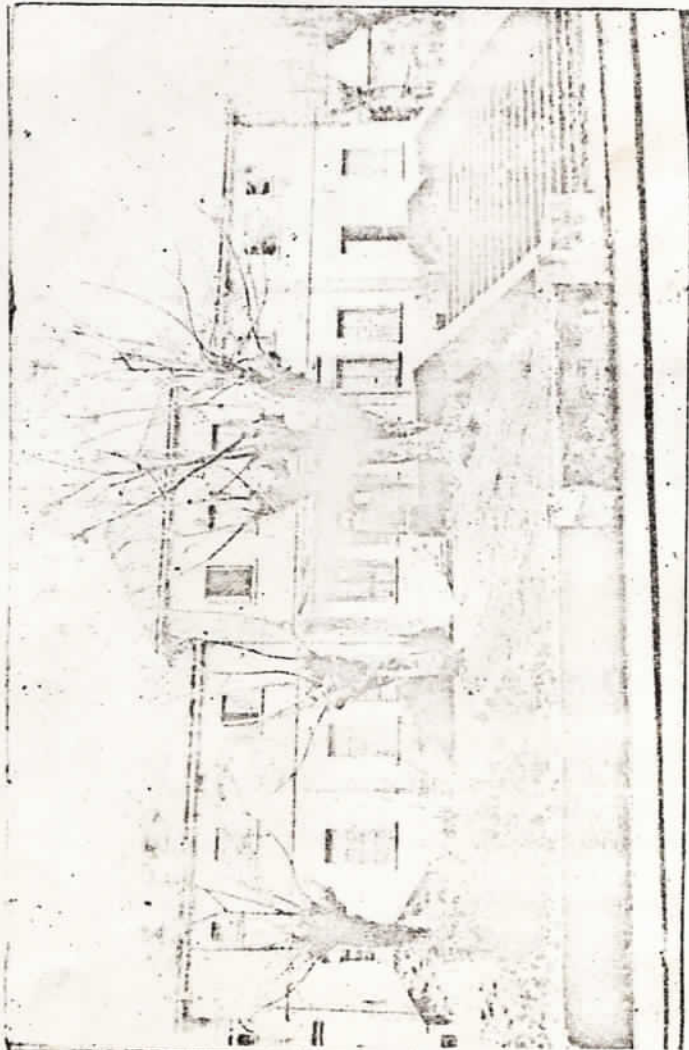
Impresso em 1901 - Propriedade Gráfica São João Batista Ltda - Fone 632.12.33 - Montenegro - Cavalhada - 1549

PÁGINA 10

O PROGRESSO

Montenegro, 13 de dezembro de 1980

EXPOSIÇÃO NO CLUBE RIOGRANDENSE



Na foto acima o prédio que servia a Estação Ferroviária antiga de Montenegro, hoje ocupada por moradores. A proposta em forma de exposição visa justamente aproveitar e preservar o prédio.

Esta exposição visa conscientizar a comunidade e as autoridades, sobre o valor histórico da obra dentro da história da nossa cidade de Montenegro, preservando desta forma aquilo que faz parte da história da nossa história, da qual o nosso jornal O PROGRESSO integra já 79 anos de vida continuada.

No próximo dia 19 de dezembro, sexta-feira, estará sendo inaugurada oficialmente e posteriormente aberta ao público, uma exposição que é uma PROPOSTA DE REUTILIZAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA, para naquele local criar-se um CENTRO RECREATIVO PARA MONTENEGRO.

A exposição é da responsabilidade do Arquiteto Pedro Ernesto Buhler, filho do casal Ivo-Eny Buhler, e será inaugurada às 20h30m. no Clube Riograndense, com um coquetel aos convidados e, a abertura ao público será de 20 de dezembro a 04 de janeiro de 1981.

A exposição que mostra projeto do talentoso Pedro Ernesto Buhler, visa o reaproveitamento para a comunidade da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, atualmente em estado de abandono. Além de ser um prédio histórico que viria a

ser restaurado, já que nos a cidade peca pela manutenção, conservação de seus locais históricos, a área de quatro hectares poderia ser melhor aproveitada pela comunidade montenegrina.

Visa esta exposição despertar a comunidade para o seu lado histórico, que sem dúvida alguma nem sempre é lembrado.

A iniciativa de Pedro Ernesto Buhler, deverá sem dúvida alguma ter o prestígio de toda a comunidade, pois trata-se de uma proposta para a conservação e utilização do nosso patrimônio histórico. Um local muito belo o da Estação Ferroviária antiga, que o tempo consome inclementemente, mas na saúde dos nossos antepassados, muitas imagens da movimentada Estação Pérrera, que durante muitos anos, marcou a história da nossa Montenegro.

CPHAE/19
 Proc. nº 00197/83
 Fl. 38 -25.00



* Página 11.

Centro Recreativo para Montenegro

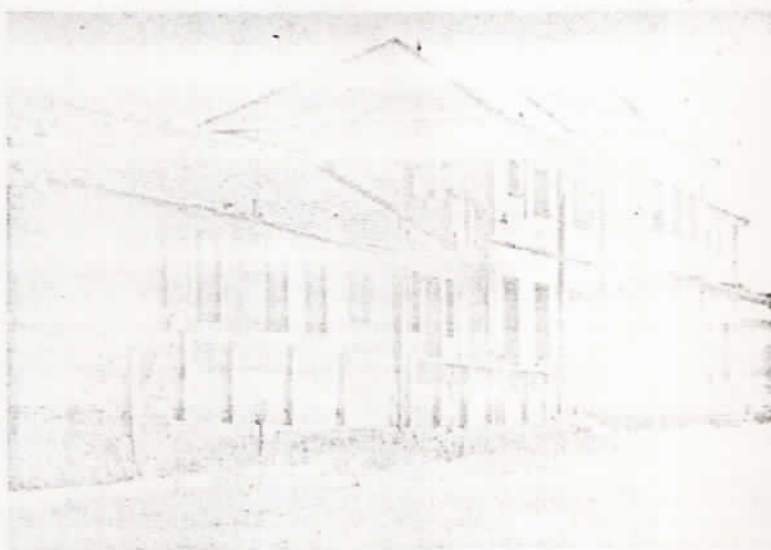
Terá lugar no Clube Riograndense hoje à noite, mais uma reunião do Rotary Club Centenário, sendo o palestrante da o arquiteto Pedro Ernesto Buhler, que apresentará uma proposta de reutilização do conjunto da antiga estação ferroviária.

No dia 30 do mês em curso, a mesma palestra será proferida em reunião do Rotary Club Montenegro e no dia 13 de janeiro de 1981, em reunião do Lions Club.

Para o encontro desta noite, estão convidados também o prefeito municipal, Ivan Jacob Zimler e o Deputado Estadual, Roberto Ataíde Cardona.

O arquiteto Pedro Ernesto Buhler desenvolveu desde março deste ano um anteprojeto para a reutilização do conjunto da antiga estação ferroviária. Tal anteprojeto será exposto hoje à noite, e na sexta-feira, dia 19, o arquiteto oferecerá um coquetel para os amigos, intelectuais da cidade, autoridades, devendo estar presentes ainda arquitetos ligados à preservação do patrimônio histórico, membros do Instituto Histórico de São Leopoldo, membros da SEVARC, representantes da Rede ferroviária Federal do RGS, entre outros.

O arquiteto propõe o reaproveitamento dos prédios existen-



tes na área da antiga estação, após corretamente reformado ou restaurados. A antiga estação, prédio principal e mais marcado na memória da população.

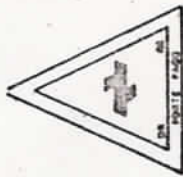
O antigo prédio de escritórios serviria para administração do Centro Recreativo e lazer em espaço fechado. O enorme armazém de 650 m² é reposto como um salão comunitário para atividades múltiplas como feiras, bailes, shows, etc...

Aproveitando a vasta área de 4,3 ha haveria ainda um setor esportivo com quatro canchas

múltiplas, arquibancadas, vestiários, etc... Faz parte ainda do anteprojeto, duas áreas para recreação infantil, um anfiteatro, aproveitando o aclave no fundo do terreno para espetáculos ao ar livre, entre outras sugestões.

CPHAE/19
Proc. n.º 00197/83
Fl. 39 -25.00 12

Gazeta do Vale



ANO II Nº 48

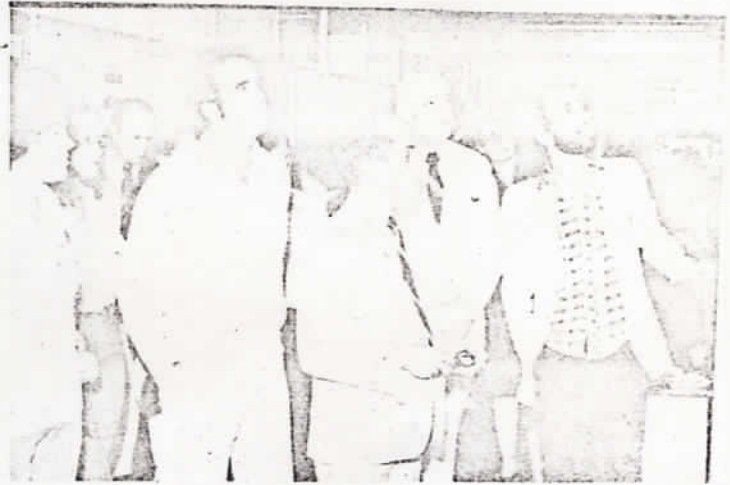
MONTENEGRO - 14 DE MAIO DE 1981

CIRCULAÇÃO REGIONAL Cr\$ 30,00

OPHAE / 19
Proc. nº 00197/83
Fl. 410 -25.00 E

GAZETA DO VALE Montenegro, 14 de maio de 1981 * Página 12

CENTRO RECREATIVO TEM EXPOSIÇÃO



Foi inaugurado em 30 de Abril a exposição "Centro Recreativo para Montenegro - uma proposta de reutilização da antiga Estação Ferro da cidade" nas dependências da sede da Rede Ferroviária Federal em Porto Alegre.

Manifestou-se o Eng. Paulo Nunes Leal, Superintendente Regional da RFFSA, favorável à preservação dos prédios que contam a História ferroviária em Montenegro e à execução do projeto que viria beneficiar em muito a população montenegrina. Felicitou também o Prefeito Ivan Jacob Zimmer por ter a seu lado um talentoso técnico.

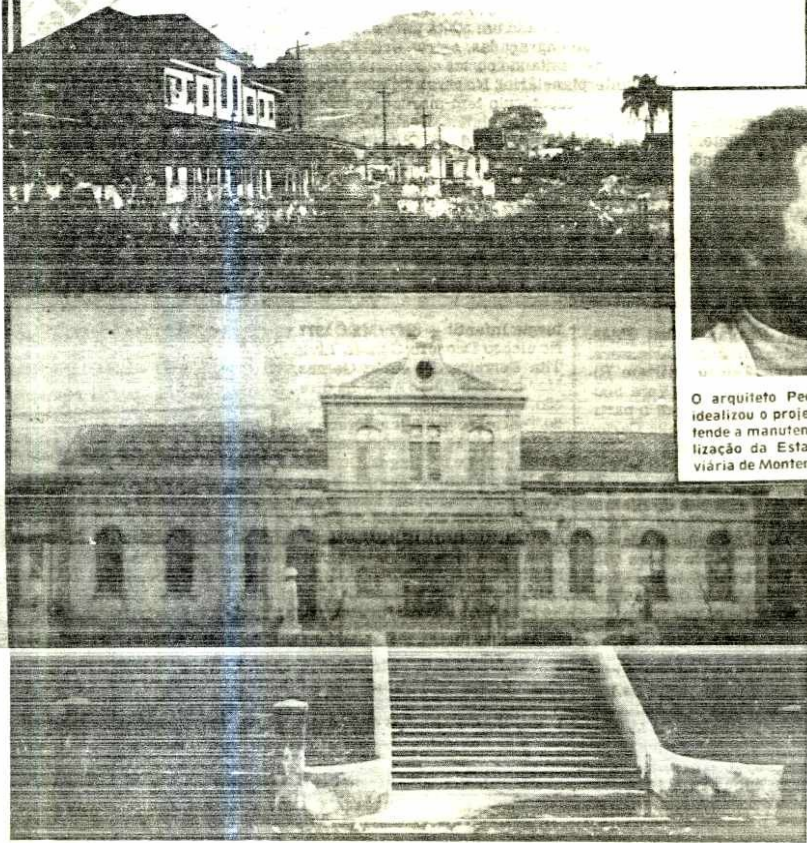
O arquiteto Pedro Ernesto Bühler agradeceu o convite e a promoção de seu trabalho pela Superintendência Regional de RFFSA e seu departamento de Comunicação Social.

Fez uso da palavra o Prefeito Ivan Jacob Zimmer concordando com a proposta de permuta da área da RFFSA em Montenegro salientando também os esforços de sua administração em executar obras e a necessidade de buscar fundos para execução do Centro Recreativo.

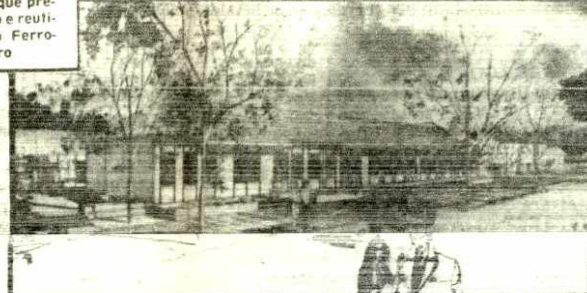
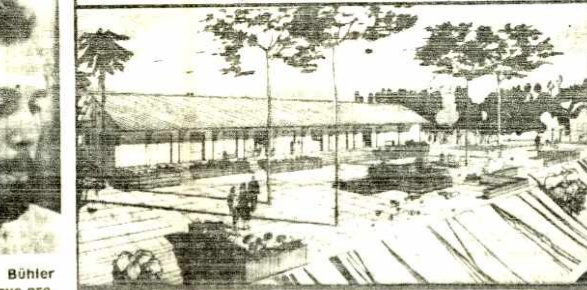
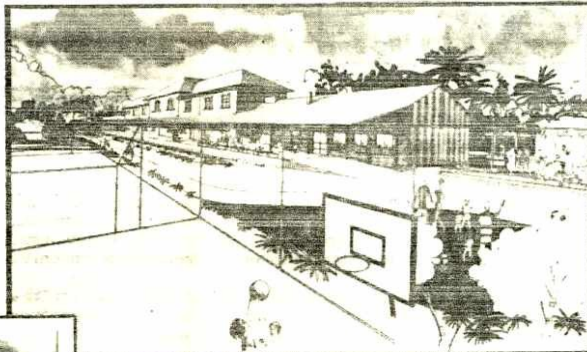
Presentes à inauguração: Leandro Telles, representando o Secretário de Cultura, Desportos e Turismo; o Arq. Nestor, da Divisão de Patrimônio Histórico da mesma secretaria; Arq. Julio N. B. de Curtis, da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e D. Nice Schuler do Museu Histórico de Montenegro, e outros visitantes.

A Exposição continuará aberta ao público até amanhã na sede da RFFSA na Rua Voluntários da Pátria, 1358, 6º andar, das 8 às 17h 30min.

A área de manobras dos trens, como está hoje (desativada, como todo o resto do complexo)



O arquiteto Pedro Bühler idealizou o projeto que pretende a manutenção e reutilização da Estação Ferroviária de Montenegro



Planos do projeto de reutilização da área: a antiga estação (transformada em museu histórico e restaurante), o armazém (transformado em salão comunitário) e os escritórios (adaptados para recreação interna e administração)

A estação antiga em seus antigos tempos (anos 30)

POR UMA VELHA ESTAÇÃO DE TRENS...

Montenegro não quer ficar sem sua septuagenária estação de trens, antigo ponto de encontro de namorados, amigos e da gente boa da cidade.

E a RFFSA está dando a maior força a esse carinho todo, que prestigia um belo lugar, querendo dar a ele um novo destino, permanente, como centro de recreação e cultura para a gente montenegrina.

O projeto está aí, feito por "um filho de Montenegro", à espera de apoio, verbas e execução.

Para ele, uma exposição já foi montada, e outra sai agora em junho, nas dependências do IAB.

A Rede Ferroviária Federal está expondo até sexta-feira uma mostra do projeto que o arquiteto Pedro Ernesto Bühler montou para a antiga estação ferroviária de Montenegro. Trata-se de 25 grandes painéis, incluindo o levantamento arquitetônico e fotográfico da estação e a proposta em si. O projeto, que o arquiteto fez inicialmente como tese de diplomação para a Faculdade de Arquitetura da UFRGS, e que posteriormente foi ampliado, está tendo todo o apoio da RFFSA e da população daquele município.

Pedro Bühler, que é filho de Montenegro, explica o que o levou ao projeto e a lutar por ele: "Montenegro tem uma estação ferroviária construída, em 1909, no centro da cidade, e desativada em 1965, sem possibilidades de ser novamente utilizada para trens. Inclusive, já foi construída outra estação, que está em funcionamento". O projeto de Bühler trata do reaproveitamento dos prédios e da área, para a construção de um centro recreativo destinado à população. No total, são três prédios de alvenaria e uma área de quase cinco hectares, tudo sem utilização, e inclusive sendo depredados.

O arquiteto argumenta que Montenegro sofrerá um grande aumento da população urbana em consequência da instalação do Pólo Petroquímico (de 30 mil habitantes, passará a ter 150 mil). Paralelamente, crescerão as carências de espaços para lazer e cultura, atingindo mais as camadas de baixo poder aquisitivo: "Isto fundamen-

ta ainda mais — segundo ele — a necessidade de aproveitamento desta área, para que se dê a ela uma utilização comunitária".

Além disso a população tem um carinho muito grande por esta estação que sempre foi um local de encontro na cidade, e por este motivo ela está muito bem marcada na sua memória. Montenegro foi um importante entroncamento ferroviário entre as linhas Porto Alegre-Caxias-Santa Maria, sendo atualmente residência de numerosa classe ferroviária.

O PROJETO

O conjunto da antiga estação ferroviária de Montenegro constitui-se de três prédios. Pedro Bühler explica que o primeiro, onde ficava a garagens de trens, foi depredado justamente por não estar sendo usado, e já é considerado perdido. Há outro prédio enorme (600 metros quadrados) que necessita reparos urgentes. A proposta do arquiteto é de que o prédio principal da estação sirva como museu Histórico Municipal, abrigando o acervo desta entidade, criada na atual administração, e ainda sem um local específico.

Para atender às necessidades de recreação da população, foram projetados um parque esportivo e dois play-grounds, além da zona para churrasqueiras e canchas de bocha: "O prédio do armazém — continua o arquiteto — segundo o projeto seria reutilizado para atividades comunitárias, como quermesses, reuniões, palestras. O prédio dos escritórios, uma singular construção estruturada em trilhos de ferro (de 1928), abrigaria a administração do Centro e a recreação interna. Um restaurante ocuparia o lugar do antigo Buffet (antigo restaurante), havendo ainda a

possibilidade de se construir um anfiteatro no talude do fundo do terreno, segundo o projeto".

Bühler garante que sua proposta é, extremamente, viável em termos econômicos, pois serão aproveitados prédios já existentes, "levando em consideração que não estamos num país que pode se dar ao luxo de desperdiçar material e mão-de-obra". Além disso, ele salienta que o projeto pode ser executado em etapas, de acordo com a disponibilidade de verbas dos poderes públicos. A proposta da construção do centro de recreação já recebeu apoio de intelectuais, políticos e grande parte da população, em especial da classe ferroviária de Montenegro.

Inclusive, o superintendente regional da RFFSA, coronel Paulo Nunes Leal, demonstrou entusiasmo pelo projeto, na inauguração da exposição do trabalho de Pedro Bühler. Propôs uma permuta de área com a Prefeitura Municipal, manifestando interesse pelas conservações daqueles prédios que contam um pouco da história ferroviária. Por sua vez, o prefeito de Montenegro, Ivan Jacob Zimmer, na mesma ocasião, mostrou-se favorável à idéia, mas contrargumentou com uma momentânea falta de recursos para a sua concretização.

Por sua vez, o arquiteto não sabe precisar o valor necessário para a execução do seu projeto, mas salienta que ele pode ser realizado em etapas, conforme a entrada de recursos. A exposição do trabalho de Bühler está aberto a visitação de segundas a sexta-feiras, das 8 às 17h30min, no sexto andar do edifício sede da RFFSA, na rua Voluntários da Pátria, 1358, em Porto Alegre.

Proc. 0187-26.00/1883

FL. 42-F

Montenegro

Um centro recreativo na velha estação

Cresce — sobretudo entre os jovens, felizmente — a consciência e conseqüente preocupação com o patrimônio histórico e arquitetônico de nosso povo. É o caso, por exemplo, de um arquiteto recém-formado, natural de Montenegro, conforme projeto por ele apresentado como trabalho de conclusão de seu curso. O resultado deste estudo, depois retomado pelo arquiteto, transformou-se em motivo de uma exposição que, a partir de amanhã, pode ser visitada na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, em Porto Alegre.

ANTONIO HÖHNFELDT

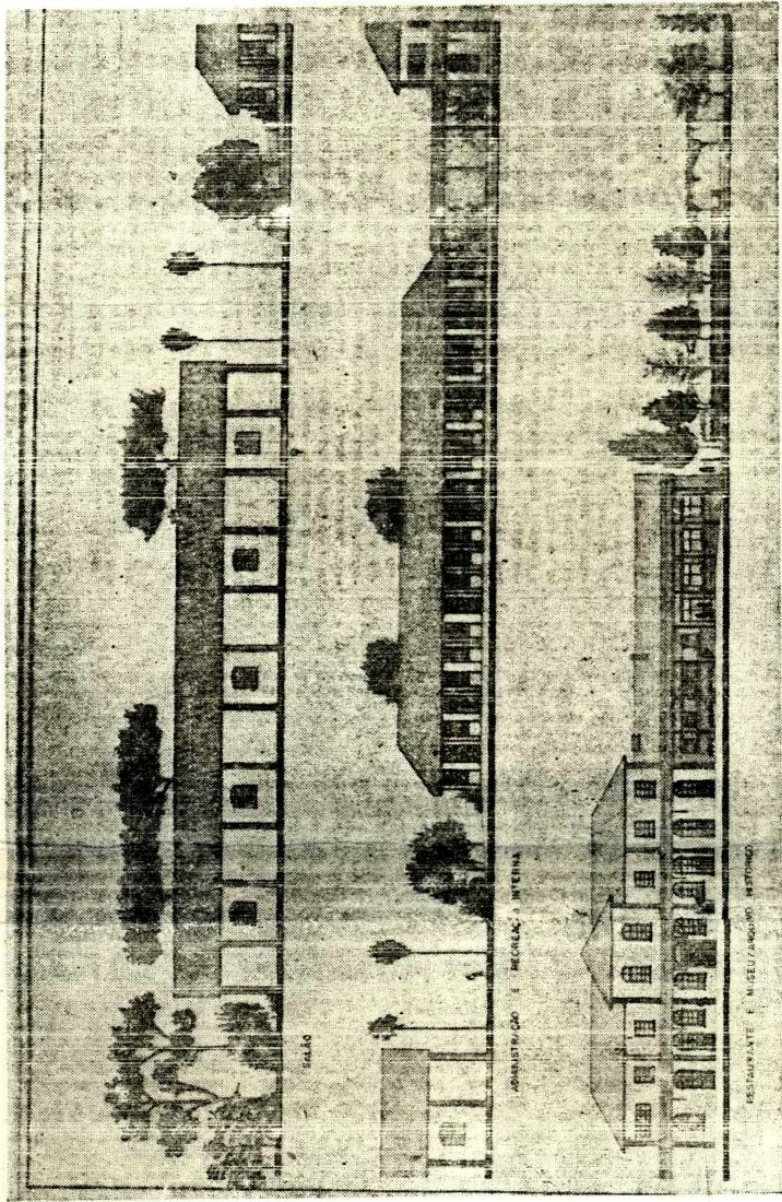
SOB o tema geral de Centro Recreativo de Montenegro, o hoje arquiteto Pedro Bühler, da qualificação de estudante do curso de Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciava um estudo que consistia-se em seu trabalho de formatura, orientado pelo arquiteto Lincoln Ganzou de Castro, e que, realizado em torno de quatro meses, seria retomado por seu autor, pelo menos durante mais um semestre, a fim de aprofundar a pesquisa. Resumidamente, o projeto prevê a utilização de uma área de cerca de 4,3 hectares, pertencente à Rede Ferroviária Federal, hoje completamente fora de uso, mas que possui relações afetivas e históricas com a cidade de Montenegro, reutilizando-a mediante recuperação, ampliação ou reformas de seus diversos prédios para um Centro Recreativo para a cidade.

O plano prevê a utilização do prédio principal da estação férrea, construído em 1909, além dos prédios de escritórios, de 1928, mais tarde já reformados, e prédios de armazém, cuja principal característica é permitir a atracação do trem diretamente no seu interior, já que o espaço total desta área é de 650 metros quadrados, além de amplos espaços abertos, transformando tudo isso num centro de lazer que leva em conta sobretudo a perspectiva de uma "explosão demográfica" na cidade, hoje com trinta mil habitantes, para cerca de 150 mil habitantes, em face do Polo Petroquímico. Aliás, já

se absolutamente operado graças ao desenvolvimento do Projeto CURA, implantado naquela região através do Banco Nacional de Habitação, no valor aproximado de um bilhão de cruzeiros, o que impede, de imediato, qualquer decisão imediata. No entanto, a realização de palestras na cidade, a convite de entidades, como o Rotary Clube (Centenário e Montenegro), bem como uma exposição dos painéis do projeto, primeiro na cidade, depois no edifício-sede da própria Rede Ferroviária, e a partir de amanhã no Instituto dos Arquitetos do Brasil, tem possibilitado ampla discussão em torno da ideia, ao mesmo tempo em que algumas entidades mostram, de maneira concreta, possibilidades de viabilizar-se o projeto.

O coronel Pedro Nunes Leal, da Rede Ferroviária, por exemplo, falando na abertura da exposição em Porto Alegre, deixou claro que a empresa acatará uma troca de áreas, entregando a atual estação de Avenida Osvaldo Aranha ao município, recebendo em troca a área contígua à localização da nova estação, realmente fora da cidade.

O prefeito Ivan Jacob Zimmer acredita que, embora o orçamento municipal esteja onerado em relação ao empréstimo do projeto CURA assumido, a desapropriação de uma área para ser entregue à Rede Ferroviária é viável, havendo como importante opção a inclusão de uma campanha pública com participação das entidades representativas, como



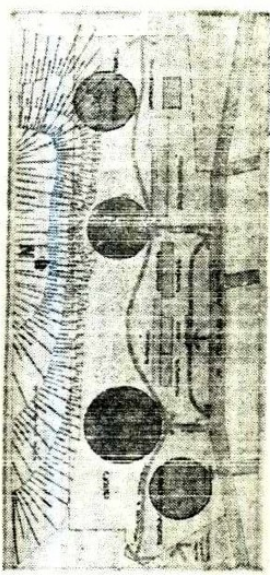
Detalhamento dos prédios recuperados, caso o projeto seja viabilizado

vez, mas em etapas. Não nos preocupamos nesta primeira fase na quantificação das despesas, mas temos muito claro que as obras poderão ser interinamente desenvolvidas em etapas, nos próximos anos, restando-se em conta, sempre, as condições que inevitavelmente ocorrerão, em face de grande parte da população a ser implantada na cidade, nos próximos anos".

O PROJETO

A utilização dos prédios existentes, como dos espaços abertos, implicaria na criação de áreas para recreação infantil, parque esportivo, incluindo quadros canchas, de múltiplo uso, com futebol de salão e handball, e vôlei e basquete, podendo as mesmas serem usadas para composição ou pelas escolas secundárias; área arborizada com churrasqueiras, cancha de bocha, além de um auditório desoberto, ao fundo do terreno, que o próprio Pedro Bühler, segundo algumas das sugestões das deste a exibição dos projetos,

prédio de escritórios, e no espaço do antigo armazém colocar-se-ia uma área comunitária de múltipla utilização, para festas, quermesses, exposições etc. que se ligaria à área descoberta em frente, com espaços envidraçados e portas correíveis, formando um largo pavimentado que se integraria a esta outra área, em frente à Avenida Osvaldo Aranha.



Projeto completo do centro recreativo a ser implantado na área

para cerca de 100 mil habitantes, em face do Pólo Petroquímico. Aliás, já agora começam a proliferar as favelas em torno dos morros que rodeiam a cidade, não ocorrendo o mesmo em torno da desativada via férrea, que na época ficava num extremo da localidade, mas hoje é totalmente engolfada pela mesma, porque os trilhos que atravessam a região foram transformados em área arável pelos lindeiros da linha, o que evita a instalação desta população marginal, ao menos naquela área.

CAMPANHA

De modo geral, a consulta aos principais dirigentes municipais de entidades públicas e de bem-estar social mostra o amplo apoio que a idéia encontra junto a todos e à comunidade em geral, havendo um único problema: o município encontra-

campanha pública com participação das entidades representativas, como Associação de Lojistas, clubes de serviço e políticos de todas as bancadas, uma vez que um dos eventuais principais impedimentos -- Pedro -- Bühler é irmão do líder da bancada do PDT de oposição (a prefeitura está nas mãos do PDS), parece ultrapassado, já que as opiniões de todos os blocos partidários, inclusive do deputado estadual Roberto Cardona, de modo geral, colocam-se altamente positivas.

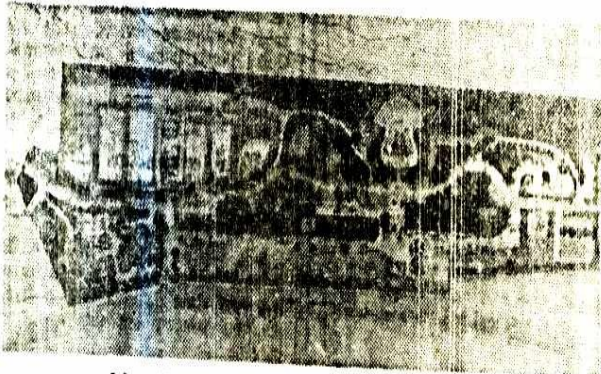
ORIGEM

"Este trabalho foi fundamentalmente concebido como meu trabalho de conclusão de curso -- explica Pedro -- numa proposta de reutilização de um espaço amplo e ligado emocionalmente à cidade, hoje em pleno estado de deterioração. O ar-

Assim rejeite o arquiteto, "como não vivemos em um país em condições de desperdiçar material e trabalho armazenados ao longo dos anos, opomos-nos a destruição destes prédios, que não se justifica nem economicamente, muito menos culturalmente. Embora não possua requintes de outros conjuntos mais antigos, ele é significativo em relação àquela comunidade, e por isso deve ser valorizado"

A COMUNIDADE

Se levarmos em conta, segundo decisão do SPHAN, que o tombamento de uma obra deve ser fundamentalmente a decisão da comunidade na qual ela se insere, é evidente que o apoio que o projeto vem encontrando poderia facilitar tal decisão por parte das autoridades competentes. Outro dado importante a se levar em conta é que tanto a União quanto o Estado do Rio Grande do Sul são direta ou indiretamente responsáveis pelos problemas eventuais que a cidade de Montenegro sofrerá nos próximos meses e anos, pois que a instalação do Pólo Petroquímico, ainda que desejado pela comunidade, implica na criação de uma série de problemas até então inexistentes na região, e especialmente na cidade. Pensando nisso é que o arquiteto Pedro Bühler tem confiança em que tanto Estado quanto União poderão vir a participar da soma de valores necessários às obras, que "além do mais, não precisam ser feitas todas de uma so-



Identificação dos vários aparelhos do centro

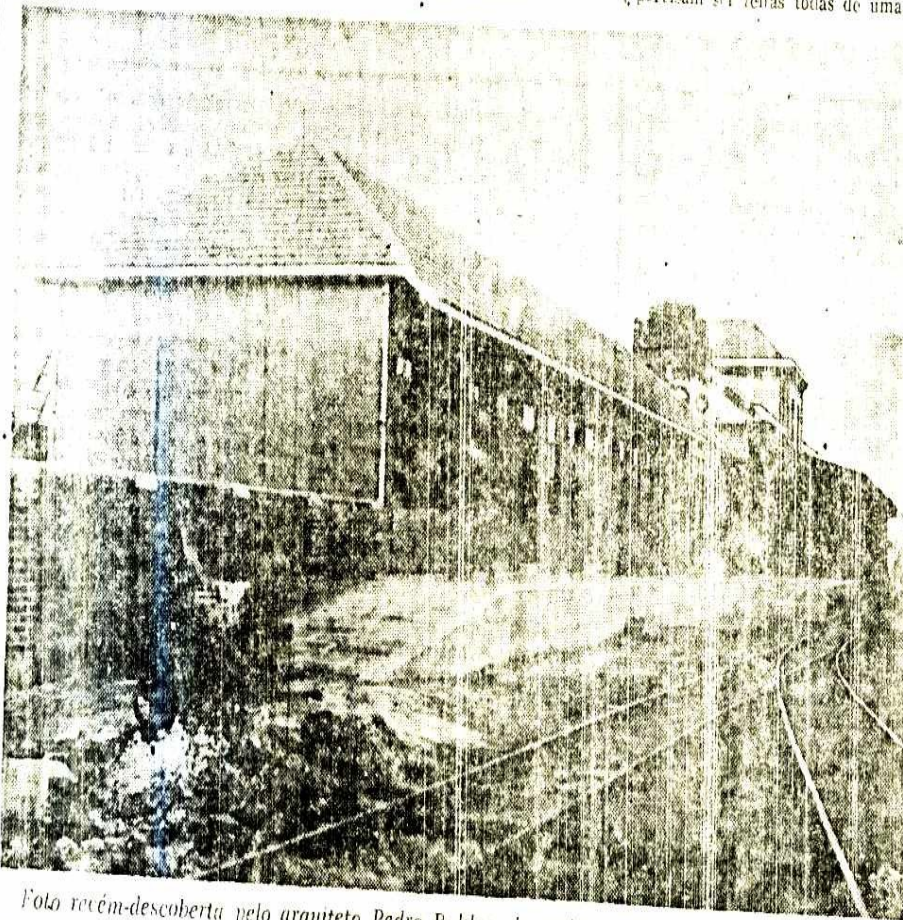


Foto recém-descoberta pelo arquiteto Pedro Bühler, do antigo prédio da estação ferroviária

CENTRETELLHOS

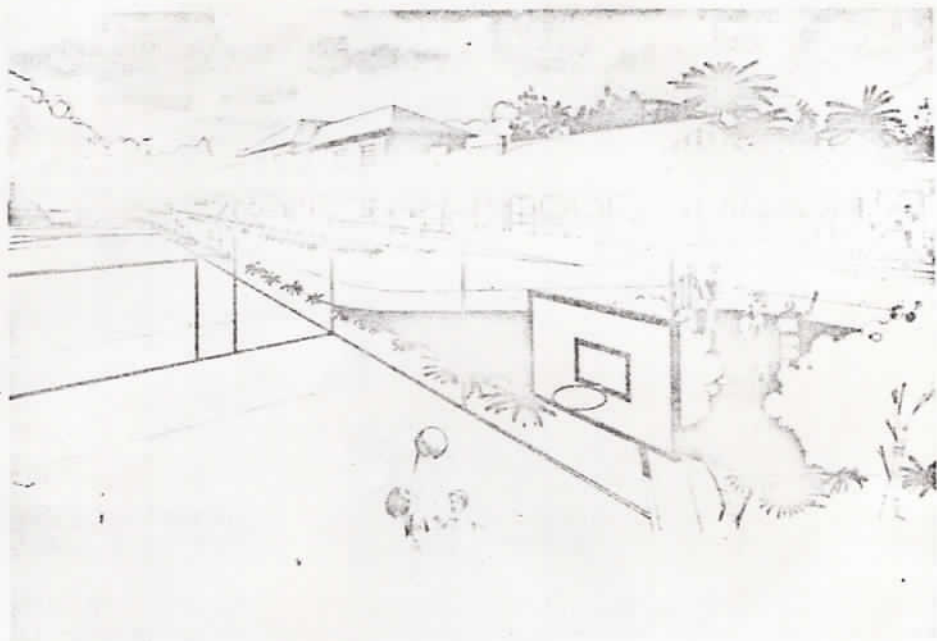
BOLETIM INFORMATIVO DOS FUNCIONÁRIOS DA
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A
Superintendência Regional Porto Alegre SR-6
DEPARTAMENTO REGIONAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Abr/Maio/
Jun 1981

ANO III/Nº 20

p. 7

	CPHAE	19
Proc. nº	00197	83
Fl. 43	-25.00	E



Exposição de Pedro Bühler



O arquiteto Pedro Ernesto Bühler e o Prefeito de Montenegro, Ivan Zimmer

A Superintendência Regional Porto Alegre, da RFFSA, aproveitando o movimento de conscientização para preservar nosso patrimônio histórico-cultural, promoveu, entre 30 de abril e 15 de maio, uma mostra do arquiteto Pedro Ernesto Bühler.

Na exposição, o arquiteto mostrou um plano para reutilizar o conjunto da antiga estação ferroviária de Montenegro. Trata-se de incluir o prédio da estação num projeto para um centro recreativo na cidade (foto acima).

Na abertura da exposição, que teve lugar no 6º andar do Edifício Sede da SR-6 entre os presentes podemos destacar o Prefeito de Montenegro, Ivan Jacob Zimmer; o historiador Riopardense de Macedo; o diretor do Instituto de Patrimônio Histórico, Leandro Telles; o Superintendente da SR-6, Paulo Nunes Leal, demais superintendentes e servidores da empresa.

A afluência de público, nos dias seguintes, prova a preocupação geral das pessoas em achar soluções que busquem conservar nossos prédios históricos juntamente com novas escolhas de lazer e cultura.

Um projeto para a reutilização da Velha Estação Férrea de Montenegro

A reutilização de prédios de valor cultural é vista hoje como uma solução conciliatória, dinâmica e racional entre os novos usos desejados e a necessidade de se manter de pé e úteis os documentos arquitetônicos. O projeto que o arquiteto Pedro Ernesto Buhler montou para a antiga Estação Ferroviária de Montenegro, reafirma este posicionamento da categoria, ele propõe o reaproveitamento dos antigos prédios e áreas livres para o atendimento de necessidades presentes da comunidade. Concebido inicialmente como tese para a sua diplomação em Arquitetura, este projeto hoje, é motivo de uma campanha de intelectuais, políticos e população em geral de Montenegro, para que seja executado. Mostrado em várias exposições este trabalho tem sensibilizado as autoridades competentes. Porém até o momento não houve qualquer definição oficial a respeito do assunto.

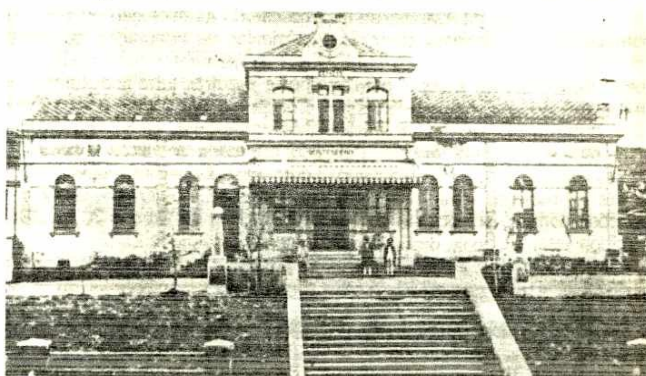
A Estação Ferroviária de Montenegro é uma construção de 1909, localizada no centro da cidade. São três prédios em alvenaria e uma área livre com cerca de cinco hectares. Enquanto ativa, funcionou como um importante entroncamento ferroviário entre as linhas Porto Alegre—Caxias—Santa Maria. Para a população de Montenegro, diz Buhler, ela tem ainda uma conotação nostálgica:

— Ela é vista com muito carinho porque faz parte das recordações de nossa gente. Era o ponto de encontro da cidade. Lá se encontravam os amigos, os namorados.

Depois de desativada, em 1965, a velha Estação ficou praticamente abandonada: precariamente, parte dela é ocupada atualmente como moradia para poucas famílias. Como o serviço ferroviário de Montenegro foi transferido para a nova estação — na periferia da cidade — e sem a possibilidade de utilizá-la para trens, a RFFSA não tem qualquer interesse por ela. Inclusive, um dos prédios já foi depredado irremediavelmente, diz Buhler. Sua proposta é de recuperação do que resta do conjunto.

O PROJETO

A proposta de arquiteto é de utilizar o prédio principal do conjunto (600 metros quadrados) para instalar o Museu Histórico Municipal criado recentemente, mas ainda sem local definido para funcionar. O prédio onde funcionava o armazém da RFFSA, seria utilizado para atividades comunitárias, como quermesses, reuniões, palestras, etc. O prédio dos escritórios, "uma construção singular", segundo Buhler — estruturada em trilhos de ferro — abrigaria a administração deste Centro Comunitário e a recreação interna. Ele prevê, por exemplo, neste prédio a instalação de um restaurante, onde antigamente se localizava o buffet da Rede. No fundo deste prédio há uma área livre, em declive, que possibilita a construção de um anfiteatro. Para as



A pompa da Estação na década de 20...

Buhler e seu projeto

demais áreas livres o projeto prevê a instalação de equipamentos de lazer, recreação e esportes.

Buhler não sabe precisar exatamente o valor atual de seu projeto, mas garante que é viável economicamente. Outro argumento que apresenta neste sentido, é que o estruturou de maneira a permitir sua execução por etapas, de acordo com a disponibilidade de verbas dos poderes públicos.

Por enquanto a única proposta oficial para execução do projeto de Buhler, é a do superintendente regional da RFFSA, coronel Paulo Nunes Leal. Ele propôs uma permuta de área com a Prefeitura de Montenegro, que contrargumentou com a falta de recursos para a concretização do projeto.

Paralelamente ao reaproveitamento da antiga Estação, existe um outro projeto para reutilização da faixa dos antigos trilhos dos trens. Trata-se de uma faixa com largura variável entre 15 a 30 metros, de cota (altura) regular, com cerca de cinco quilômetros de extensão, que corta toda a Montenegro. É uma idéia antiga da cidade, transformar esta faixa em cicloviária. Atualmente, parte dela está sendo ocupada por pessoas carentes, que chegam à cidade atraídas pelas possibilidades de emprego que o Polo Petroquímico poderá oferecer. Este fato acabou por motivar os proprietários lideiros à faixa a "esticar suas cercas", apropriando-se indevidamente de áreas públicas. Por isso Buhler considera urgente tanto a execução de seu projeto — para que não se perca o que resta da Estação — como o das cicloviárias: "Para que ambos possam ser usufruídos por toda a comunidade e não apenas por minorias".

Por que preservar?

Arq. Pedro Buhler

A necessidade do progresso deve estar acompanhada do respeito por nosso patrimônio cultural e do respeito pela História de nossa cidade. Várias vezes ampliada e reformada, a Antiga Estação de Montenegro nos demonstra as alterações de seu programa de necessidades em mais de meio século de funcionamento, refletindo o próprio crescimento da cidade. O velho armazém sofre hoje a ameaça de depredação, a exemplo da garagem de locomotivas, que foi sendo gradualmente destruída. Estas são perdas irreparáveis ante as quais não podemos mais calar. Daí o surgimento desse trabalho que visa alertar a comunidade para as potencialidades de uso de um valioso patrimônio cultural que outrora serviu à população.

A manutenção dos testemunhos concretos de nossa evolução cultural é defendida por documentos dos encontros estaduais, nacionais e internacionais de arquitetos, como

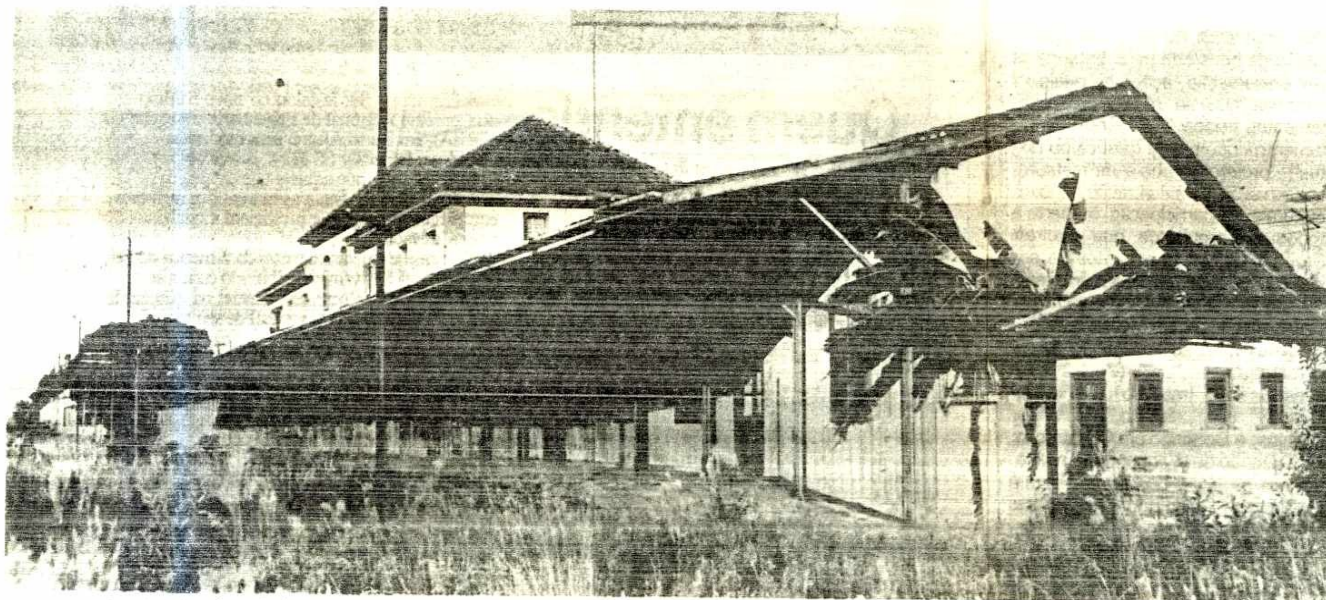
uma questão importante de independência cultural dos povos, dando também uma nova visão do que seja segurança nacional. Pois o domínio de um povo sobre sua própria cultura depende de sua memória histórica, e a destruição desta favorece a submissão da nação a outras culturas.

Na tentativa de restituição do uso social à preciosa área central da cidade, com ótima acessibilidade, onde está a antiga estação, podemos satisfazer em grande parte as crescentes necessidades de lazer da população montenegrina definindo-se ali o "Centro Recreativo". Esportes, recreação infantil, Museu Histórico Municipal, restaurante e outras atividades propostas reciclam uma área de 4,3 ha, aproveitando-se os prédios históricos existentes, dos mais importantes que ainda restam. A justaposição lazer/história, evidenciada pela reutilização dos prédios e da área livre para recreação popular e pela ins-

talação do Museu Histórico Municipal no prédio principal, contribuirá significativamente também para que grande parte da população tome conhecimento de sua própria evolução cultural para atuar individual e socialmente.

O reaproveitamento não é apenas uma medida cultural mas também econômica. Vivemos num país que não está em condições de deixar cair ou destruir prédios para edificar novamente, num desperdício de material e mão-de-obra.

As etapas a vencer na reutilização do valioso conjunto arquitetônico e significativa área livre da Antiga Estação Ferroviária podem ser um desafio que dependerá da vontade e da ação de todos nós, mas que apresenta benefícios inéditos para a coletividade. Acreditado na união dos esforços de nossa comunidade se sobrepondo às diferenças, ao desejarmos o bem comum.



...é o estado de abandono, hoje.

ULTIMA PÁGINA - 8

CPHAE
Proc. nº 00197/83
Fl. 45 -25.00

Política

ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO

REFERINDO-SE AOS ANTIGOS PRÉDIOS DAS ESTAÇÕES DE ESTRADA DE FERRO, O DEPUTADO Roberto Cardona, proferiu o seguinte discurso:
O Rio Grande do Sul apresenta em várias sedes municipais um problema bastante acentuado, qual seja as verdadeiras taperas urbanas que são as antigas estações da rede Ferroviária Federal.

Sabemos que várias linhas foram desativadas, várias linhas foram modificadas, e o grande patrimônio da Rede Ferroviária Federal, icrustado dentro da zona urbana, em vários municípios encontra-se completamente abandonado.

Justificável porque não existiria verba suficiente por parte da Rede Ferroviária para uma conservação daquelas linhas ativas e de todas aquelas que foram colocadas em abandono.

É bem verdade que havia uma política por parte da direção da Rede Ferroviária de não permitir nenhuma espécie de negociação com os municípios, nem com os estados com os seus próprios.

Sabemos de exemplos claros de vários municípios do Rio Grande do Sul que praticamente encamparam todo aquele patrimônio da Rede Ferroviária Federal e estão discutindo, depois de vários anos, na justiça.

Entretanto entendemos que a atual política da rede, procurando transacionar com os municípios os seus prédios abandonados é a que apresenta um melhor rendimento e uma melhor performance.

É bem verdade que o Superintendente da Rede Ferroviária Federal, no Rio Grande do Sul, Cel. Paulo Nunes Leal, tem procurado de todas as formas resolver esse problema, dando condições a que os municípios organizem planos de urbanização que realmente possam ser aproveitados pela comunidade.

O Município de Montenegro, através de um de seus filhos, o arquiteto Pedro Ernesto Bühler, está apresentando à consideração do Rio Grande do Sul, através da imprensa e da televisão, um projeto social de aproveitamento da antiga estação da Rede Ferroviária Federal no Município de Montenegro a qual foi inaugurada em 1909 e desativada em 1965, ou seja, há 25 anos, estando completamente abandonada, como se diz numa gira bastante popular, uma verdadeira tapera urbana, prejudicando sobremaneira a beleza de uma cidade e prejudicando o próprio desenvolvimento dessa cidade uma vez que não houve a retirada dos trilhos, não há possibilidade de limpeza e por ser região particular, não há possibilidade de conservação, de parte das próprias municipalidades.

Assim sendo, o arquiteto Pedro Ernesto Bühler, visando a função social que representou no passado a estação de uma viação férrea, procura criar um centro recreativo para Montenegro, mantendo e aproveitando os prédios de uma ampla área central da cidade, transformando aquilo que no passado foi motivo de orgulho para uma população, em centro comunitário porque sabemos que todo o lazer, toda a diversão, no passado, estava centralizada na antiga Viação Férrea de Montenegro, era feita em função da viação férrea, que hoje está completamente abandonada. Portanto, este arquiteto, filho de Montenegro, procura unir o útil ao agradável através da conscientização da população montenegrina, para uma negociação direta com a Rede Ferroviária Federal, a fim de transformar todos aqueles prédios abandonados e semidestruídos, em museu, em área de lazer e de recreação, dando um enfoque social de grande alcance e que deveria ser, indiscutivelmente, imitado pelas diversas comunidades gaúchas que têm em suas sedes de redes ferroviárias motivo de "desorgulho" para o Rio Grande do Sul.

Portanto, Sr. Presidente e Srs. Deputados, ao abordar desta tribuna este assunto, quero louvar a iniciativa de um jovem que, sem interesse algum e apenas sonhando com aquilo que deverá ser uma grande realidade no dia de amanhã, está procurando dar um aproveitamento condigno, dar um aproveitamento racional para um grande patrimônio que existe na cidade de Montenegro e que existe em várias cidades do nosso Estado. Esperamos que as autoridades municipais, que a comunidade montenegrina, que as autoridades estaduais e federais consigam entender o pensamento deste jovem que procura, antes de tudo, a valorização de sua terra.

BRASÍLIA, JULHO/ AGOSTO 1981, Nº 13



Reutilização: solução para preservação do patrimônio arquitetônico

A reutilização de prédios de valor cultural é vista hoje como uma solução conciliatória, dinâmica e racional, entre os novos usos desejados e a necessidade de se manter de pé, e útil, o acervo construído. Dois projetos nessa linha foram desenvolvidos — um em Patrocínio (MG) e outro em Montenegro (RS) — por arquitetos, numa demonstração não só de respeito ao patrimônio edificado dessas duas cidades, como também de compreensão da importância do ambiente pré-existente para o desenvolvimento urbano de uma localidade.

O projeto "Centro Recreativo para Montenegro — uma proposta de reutilização do conjunto da antiga estação ferroviária", de autoria do arquiteto Pedro Ernesto Buhler, propõe o reaproveitamento dos antigos prédios e áreas livres para o atendimento de necessidades presentes da comunidade. Concebido inicialmente como tese para a sua diplomação em Arquitetura, este projeto, hoje, é motivo de uma campanha de intelectuais, políticos e população em geral de Montenegro, para que seja executado. Mostrado em várias exposições, este trabalho tem sensibilizado as autoridades competentes. Porém, até o momento, não houve uma definição oficial a respeito do assunto. Segundo informa o arquiteto Pedro Buhler, foi formada uma comissão sob a coordenação de 3 membros da comunidade de Montenegro, para promover ampla discussão e participação da população e sensibilização das autoridades, organizando o apoio já recebido de entidades, ferroviários e outros segmentos da comunidade local.

Ocupando o prédio principal, a estação propriamente dita, o Museu Histórico Municipal, com seu acervo e promoção de atividades culturais, contribuirá para o aprendizado coletivo, no que deverá ser um centro de convivência para a população. O funcionamento de um novo restaurante no mesmo lugar do antigo "buffet" recordará aos habitantes a movimentação característica daquele antigo local de trânsito e passeio, revitalizando a

tradicional plataforma e tornando a ser importante e central ponto de encontro da cidade. O grande armazém de 660 m² — que pode desaparecer rapidamente caso não sejam tomadas providências para reparar sua cobertura — abrigará um amplo salão comunitário para quermesses, bailes, exposições, palestras, etc. Os escritórios — construção com estrutura aparente em trilhos de ferro — deverão servir a salas para cursos, jogos e administração geral, no mesmo local da burocracia e comunicação telegráfica da ferrovia. Para as demais áreas livres, o projeto prevê a instalação de equipamentos de lazer, recreação e esportes.

PATROCÍNIO

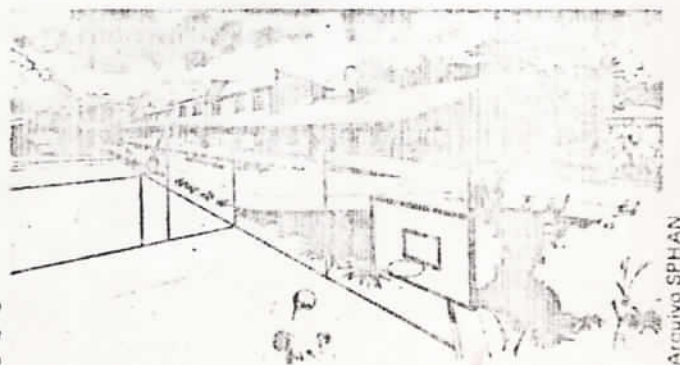
Apesar de seus dois séculos de existência — o povoado teve início nos fins do século XVIII, com a construção de uma pousada-fazenda, destinada ao abastecimento de viajantes que por ali passavam rumo a Goiás — Patrocínio possui, hoje, pouquíssimos marcos que possam identificar a sua origem de cidade histórica.

Na iminência de perder talvez o último sobrevivente que ainda resiste a uma crescente renovação urbana, faz-se necessário um trabalho de conscientização dos habitantes, no sentido de fazê-los conhecer um pouco da história de sua própria terra. É este o espírito que norteia o projeto desenvolvido pelo arquiteto Gaspar Souza Lima, natural de Patrocínio, onde pode acompanhar todo o processo de dilapidação do patrimônio arquitetô-

nico da cidade. "Em Patrocínio não sobrou praticamente nada do maravilhoso casario antigo, das igrejas, dos becos e largos primitivos", diz o arquiteto.

O projeto de restauração proposto por Gaspar visa transformar um sobrado edificado no século XIX em Museu Municipal, de acordo com a sua doação à Casa da Cultura de Patrocínio feita pela Prefeitura. O prédio, desde 1895, abrigou a administração do Município e hoje encontra-se suportando um encargo que não condiz com seu porte. "Ao se instalar nele uma agência do INPS, praticamente definiu-se sua ruína, pois, apesar de recentemente ter passado por uma reforma, o imóvel não mais possui estrutura para suportar tal atividade, sendo necessário uma obra restauradora bem planejada e um uso mais condizente com seu valor".

As mudanças da edificação, através dos anos, ao nível de fachadas, não se constituíram em danos irreparáveis, sendo passíveis de reconstituição, mediante o expressivo acervo iconográfico existente. Internamente, no entanto, principalmente no térreo, elas são de tal monta que tornou-se difícil uma afirmação correta acerca da disposição original. Baseado neste fato, o projeto emergiu apoiado em dois pontos — tratar todo o sobrado como obra a ser exposta e não somente para abrigar as peças do acervo e estabilizar a construção, procurando intervir no mínimo, ressaltando os elementos originais e a idade do monumento, ao mesmo tempo adequando-o para o museu.



Projeto de adaptação
da estação ferroviária
em Montenegro

14.7.1981

CORREIO DO POVO

p. 14



MEMÓRIA

Comunidade de Montenegro tem mobilização para patrimônio

O movimento em torno da defesa dos prédios construídos ao longo de quase setenta anos, pela Rede Ferroviária Federal, em Montenegro, junto à estação ferroviária daquela cidade, e hoje desativados, em virtude da existência de uma outra construção, vem ganhando adeptos em toda a cidade.

Recentemente, o "Correio do Povo" publicou ampla reportagem em torno do assunto, o que levou a mobilização da população a um grande nível, sob a liderança do arquiteto Pedro Bühler, autor de um projeto de reutilização daquele espaço,

para o lazer da comunidade urbana, sobretudo tendo-se em vista os problemas de superpopulação que Montenegro começa a enfrentar, com a conseqüente marginalização, em face do Pólo Petroquímico.

No último sábado, dia 11, uma reunião instituiu uma Comissão em Defesa do Patrimônio de Montenegro, comissão esta coordenada pela professora Márcia Rigon, médico Heitor Teixeira e do próprio arquiteto Pedro Bühler. Esta comissão organizou-se em três subcomissões de divulgação, participação da comunidade e assuntos jurídicos.

Participam do movimento, dentre outros, o jornalista Dante Ebron, a professora Nice Schüler, a advogada Bernadete Friedrich e a Rádio América, que está dando ampla cobertura do movimento.

Hoje, terça-feira, o movimento fará uma reunião da subcomissão de divulgação buscando estudar os meios de mobilização da comunidade e como atingir os meios de comunicação social, enquanto a Rádio América prepara-se para realizar uma ampla pesquisa de opinião junto à população, em torno do tema.

Montenegro, 21 de agosto de 1981

NOVA COMISSÃO

Acaba de ser constituída uma comissão especial para a preservação do patrimônio histórico e cultural do município de Montenegro, com o objetivo principal de promover a restauração da estação ferroviária de nossa cidade, bem como efetivar, no local, o projeto de um Centro Recreativo, criado pelo arquiteto montenegrino Pedro Bühler.

A comissão, cuja reunião inaugural ocorreu recentemente, nas dependências do Clube Riograndense, está integrada por representantes de todas as camadas da população, atestando a preocupação que a preservação da nossa cultura desperta em toda a comunidade, sendo escolhidos, na ocasião, como seus coordenadores provisórios, o médico Heitor Teixeira, o arquiteto Pedro Bühler e a professora Márcia Rigon. Fazem parte também da comissão o jornalista Dante Efron, a professora Nice Schüller, a advogada Bernardete Priedrich, a poetisa Eunice Kautzmann, membros de associações de bairros, representantes sindicais, ferroviários, estudantes e muitos outros.

Durante o encontro, foi divulgada a oferta de permuta que a RFFSA, Rede Ferroviária Federal S.A., havia feito da área da estação para a Prefeitura Municipal. Analisou-se igualmente a viabilidade econômica da construção do Centro Recreativo, sendo apresentadas algumas das fontes de recursos existentes

a nível federal, especialmente para repassar verbas a iniciativas desse gênero como a SPHAN, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e o FAS, Fundo de Assistência Social, que já beneficiou com áreas de lazer inúmeras cidades do Rio Grande do Sul.

Outros assuntos discutidos foram a urgência em se concretizar o projeto de preservação e reutilização da estação ferroviária, tendo em vista as perdas imensas que já estão ocorrendo à estação e aos seus equipamentos, pelo abandono, bem como a necessidade de que a preservação da nossa memória cultural seja igualmente prioritária em programas de governo, como quaisquer outras obras infra-estruturais, pelo conforto social que proporciona, pela dissipação das angústias sociais e pela melhoria de qualidade de vida que oferece à população.

CPHAE	
Proc. n°	00197/83
Fl. 48	-25.00

CPHAE/13
Proc. nº 00197/83
R\$ 49 -25.00
R

O PROGRESSO

Montenegro, 08 de agosto de 1981

SAUDOSA ESTAÇÃO

Guido Ruschel

Há dez anos, aproximadamente, quando fiz uma nostálgica visita ao desolado recinto da Viação Férrea, a nossa agora tristonha Estação, movido por tremendo impacto emocional escrevi e publiquei nesta coluna uma crônica a respeito do abandono e esquecimento daquela área. Fiquei, na aquela ocasião como agora, terrivelmente impressionado pela desolação, pela tristeza que pairava no ar, pelo silêncio assustador, eu que conheci aquilo tudo trepidante de vida, de movimento e ruídos. Locomotivas que resfolegavam, passageiros que partiam e chegavam, pasteleiros com seus balaios abordando viajantes de passagem. O excelente "buf fet" apinhado de gente.

Quando lá estive na época referida, isto é, há dez anos, a velha oficina de locomotivas e de reparos ainda estava de pé, porém abandonada - hoje restam apenas algumas pedras espalhadas.

Contou-me, faz poucos dias, um veterano "ferrinho" (apelido carinhoso dado aos ferroviários) um episódio tocante ocorrido naquela oficina silenciosa mas ainda existente precariamente. O humanitário e saudoso médico dos ferroviários, Dr. Paulo R. Carras acompanhado de amigo ex-funcionário da ferrovia fizeram uma visita ocasional ao recinto. Com o impacto do aspecto decadente de tudo, abrangendo com seus olhares toda a triste realidade da deterioração geral, lágrimas lhes escorreram pelas faces e que não puderam deter.

Não só a Estação Ferroviária em si é um marco histórico de Montenegro, mas toda a área e precisa ser conservada e recuperada, custe o que custar. Agora, felizmente ao que tudo indica, todo este desencanto e tristeza terão um fim, graças ao arquiteto idealista Pedro Ernesto Bühler que, com seu projeto de transformar a área num centro de lazer e recreio, deu início a um movimento que está obtendo a melhor das repercussões. Inclusive as demarches estão todas muito bem encaminhadas. Uma comissão e sub-comissões estão sendo organizadas para que os trabalhos decorrem num ritmo coeso, visando a concretização deste empreendimento tão importante.

Com o apoio da gente montenegrina, bem como de todos aqueles que amam a conservação e preservação do nosso patrimônio histórico, creio com firmeza que o objetivo será alcançado. Lembremo-nos da velha igreja Matriz. Que não aconteça o mesmo com a nossa Saudosa Estação!

CPHAE	19
-25.00	
Proc. nº	00197/83
f 50	k

O PROGRESSO

Montenegro, 29 de agosto de 1981

**COMISSÃO PRO-
REUTILIZAÇÃO DO
PATRIMÔNIO
FERROVIÁRIO DE
MONTENEGRO.**

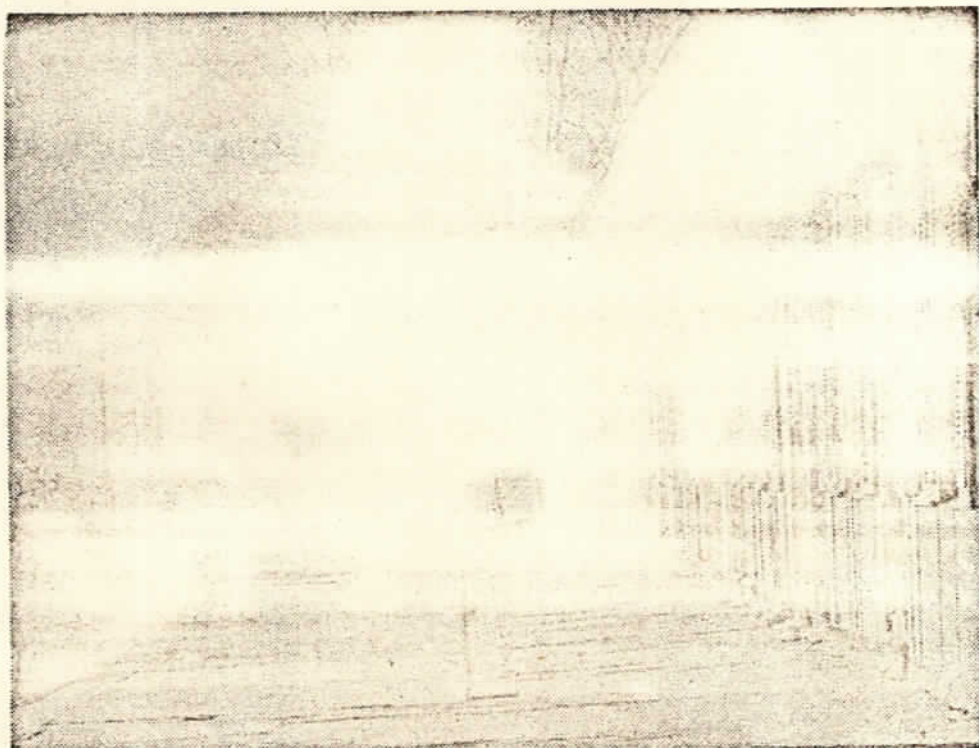
Esta comissão, que está realizando reuniões periódicas com a finalidade de dar andamento e chegar às conclusões finais, em médio prazo, para concretizar o projeto do jovem e operoso arquiteto Pedro Ernesto Bühler no que diz respeito à transformação em área de lazer da nossa velha Estação, está paulatinamente alcançando os seus objetivos, graças ao dinamismo de uma pleiade de abnegados montenegrinos.

A comissão estará mais uma vez reunida hoje, a partir das 14 horas, na Escola de 2º Grau, onde tratará inclusive da realização de uma Kenmesse a ter lugar na própria antiga Estação, dentro em breve. Todos aqueles que se interessarem e quiserem fazer parte da reunião, poderão fazê-lo e assim intervir-se dos debates e objetivos, basta comparecerem, pois serão bem vindos.

Sábado/domingo, 29 e 30 de agosto de 1981

— 8 —

CPHAE / 19
Proc. nº 00197/83
Fl. 51 ^{-25.00} 2



Proposta da comunidade é restaurar o antigo prédio da estação ferroviária

Montenegro quer centro de lazer

A comissão para restauração da antiga Estação Ferroviária de Montenegro esteve em Porto Alegre esta semana para manter contato com o superintendente da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) sobre a possibilidade de repassar a área da estação para o município. O objetivo da comunidade de Montenegro é a restauração do antigo prédio para que possa ser transformado em Centro de Lazer e Recreação da população.

Segundo o arquiteto Pedro Bühler — idealizador do projeto e integrante da comissão — o Coronel Paulo Nunes Leal, superintendente da RFFSA, se mostrou bastante interessado no projeto e não opôs nenhuma resistência à negociação da área com a Prefeitura. O próximo passo da co-

missão será entrar em contato com o prefeito de Montenegro para discutir as formas de viabilizar o projeto.

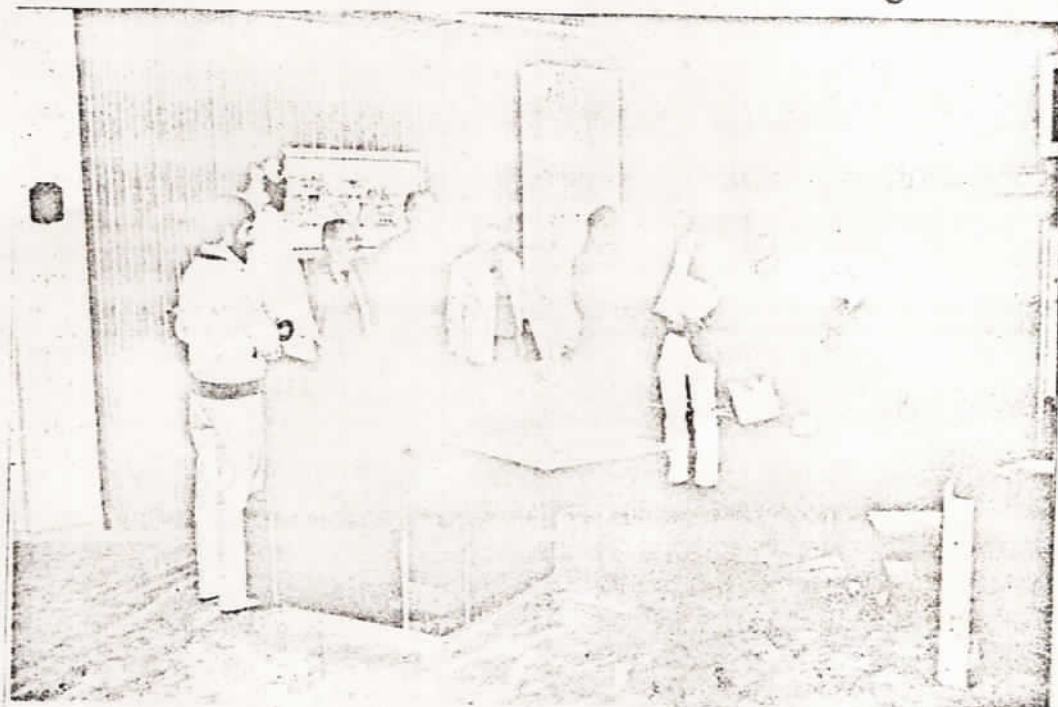
Para o jornalista Dante Efron, também componente da comissão, o movimento é a consequência natural de uma aspiração crescente da comunidade, em vista das transformações que se operam no município, principalmente em seus aspectos arquitetônicos, históricos e culturais. Além disso, explica ele, a comunidade está sentindo falta de um centro de recreação principalmente depois do aumento significativo de sua população causada pela presença de operários do Polo Petroquímico. Para o projeto final, segundo Pedro Bühler, será consultada toda a população. O projeto inicial, explica ele, é apenas um instrumento para comprovar a viabilidade da idéia.

OPHAE / 10
Proc. nº 00197 / 83
-25.00
52 6

O PROGRESSO

Montenegro, 26 de setembro de 1981

PRÉDIO DA ESTAÇÃO



O Sr. Superintendente da Rede no Estado, Cel Nunes Leal, em agosto último, recebeu a visita da Comissão liderada pelo arquiteto Pedro Ernesto Blhler, autor do projeto que visa transformar o recinto da antiga Estação Ferroviária, hoje praticamente em total abandono, em área de lazer. Na foto, a Comissão quando era recebida.

CAMPANHA POPULAR EM FAVOR DA ESTAÇÃO

Dando prosseguimento ao Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural, a Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de nossa cidade acaba de lançar entre a comunidade um abaixo-assinado, visando a coleta de assinaturas para encaminhamento de pedido de preservação da antiga estação ferroviária de Montenegro e a implantação de um centro comunitário no local, além do aproveitamento do leito da linha férrea para o estabelecimento de uma ciclovia.

O abaixo-assinado está sendo dirigido tanto à população em geral como às entidades de nosso município, tendo em vista posterior encaminhamento do documento à comissão especial a ser constituída pelo legislativo de Montenegro, conforme sua gestão apresentada na reunião da Câmara de Vereadores da sexta-feira da semana anterior, comissão esta integrada por representantes das diversas agremiações políticas e que providenciara, por sua vez, a entrega formal do abaixo-assinado às autoridades responsáveis pela execução do projeto.

O movimento, além disso, está ultimando os preparativos para a realização de uma grande quermesse na área da estação, prevista para o dia 25 de outubro. A iniciativa pretende oferecer à população uma visão panorâmica sobre os objetivos da campanha, apresentando a estação como o objeto maior de preservação municipal, além de divulgar o projeto arquitetônico para o centro comunitário, enfocando informalmente, em clima de festa, um dos mais genuínos aspectos ligados à história e à cultura da gente montenegrina.

O Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, cujas reuniões são aos sábados à tarde, às 14 horas, na própria estação ferroviária, é uma iniciativa aberta a todos, amplamente popular, apartidário e sem fins lucrativos. Adesões podem ser manifestadas tanto pessoalmente a seus membros como através dos telefones 632-1757, 632-1865 ou 632-1559.

PHAE
-25,00 19
Fico. n° 00197/83
F. 54 h

Atualidades

IZIDORA ROCHA MOREIRA
CRONISTA SOCIAL
AJEB 145

*** COMISSÃO PRÓ-REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO - já foi cedida uma sala para a Comissão, por parte da Superintendência da RFFSA.

Quermesse dia 25 de outubro, domingo, prevista intensa programação: (Banda Militar) apresentação de músicos locais, exposições de arte e tendas de entidades beneficentes. Convida-se a comunidade a participar.

Organização com distribuição de tarefas entre os membros da Comissão (Guido e Rose).

Almoço: galetto e salada (a cargo da Escola de Samba Centenário).



LEGISLATIVO SOLIDARIZA-SE COM CAMPANHA DA ESTAÇÃO

Integrantes do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro estiveram presentes à penúltima reunião da Câmara de Vereadores de nossa cidade, atendendo convite formulado pelo vereador Edgar de Oliveira e pelo presidente da casa, vereador Augusto Gewehr, ocasião em que o médico Heitor Teixeira, um dos coordenadores do movimento, fez uma apresentação do grupo e seus objetivos, seguida da advogada Bernardete Friedrich, que discorreu sobre a proposta de preservação da antiga Estação Ferroviária de Montenegro e a implantação, no local, de um centro recreativo-comunitário, bem como sobre o aproveitamento dos trilhos, desativados pela RFFSA, para o estabelecimento de uma ciclovia. Estiveram presentes ainda à sessão, além da maioria dos membros do legislativo montenegrino, o arquiteto Pedro Bühler, autor do projeto de reutilização do patrimônio ferroviário, o deputado federal Pedro Germano, o empresário Egon Pöking, membros de clubes de serviço, estudantes, professores e um grande número de

representantes da nossa comunidade.

Manifestaram-se, na oportunidade, os vereadores Tito Fauth e Ernesto Lauer, dando ciência do apoio unânime que o legislativo de Montenegro hipotecava ao Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural e à Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de nossa cidade. Foi anunciada também a constituição de uma comissão especial da Câmara de Vereadores, composta por representantes dos diversos partidos, encarregada especificamente de acompanhar os trabalhos do movimento em prol de preservação do nosso patrimônio, bem como de encaminhar, oportunamente, a entrega formal de abaixo-assinado que está sendo subscrito por toda a população da cidade de Montenegro, solicitando a concretização do referido centro comunitário-recreativo e da ciclovia, diretamente às autoridades responsáveis pela sua implantação.

Na fotografia, um aspecto da reunião da Câmara de Vereadores de Montenegro, vendo-se membros da Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário, membros do legislativo e outros.



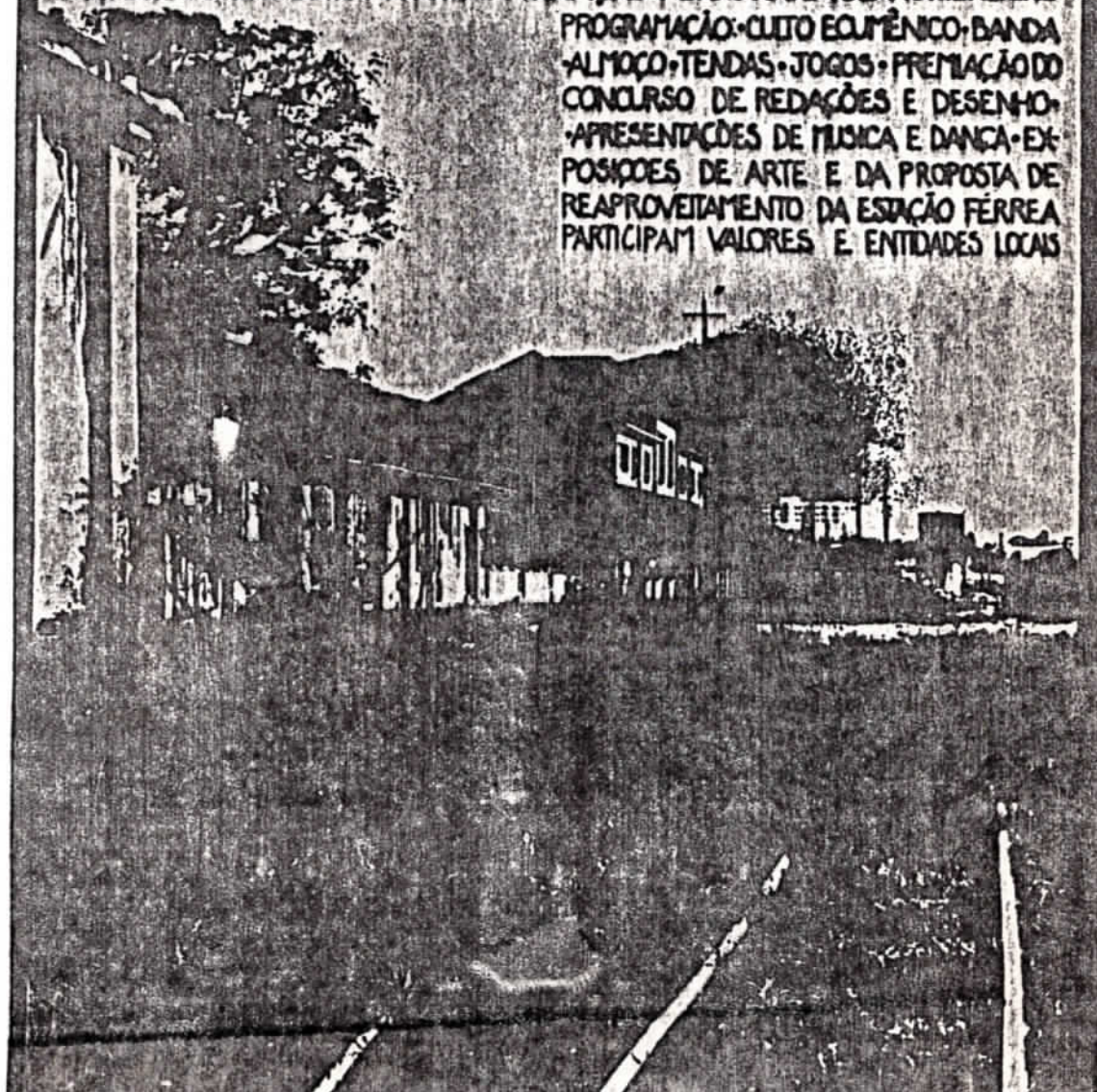
UM DIA NA ESTAÇÃO

GRANDE QUERMESSE POPULAR

25 DE OUTUBRO, DOMINGO

A PARTIR DAS 10:00h NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONENEGRO

PROGRAMAÇÃO: CUTO EUMÊNICO • BANDA
• ALMOÇO • TENDAS • JOGOS • PREMIAÇÃO DO
CONCURSO DE REDAÇÕES E DESENHO •
APRESENTAÇÕES DE MÚSICA E DANÇA • EX-
POSIÇÕES DE ARTE E DA PROPOSTA DE
REAPROVEITAMENTO DA ESTAÇÃO FÉRREA
PARTICIPAM VALORES E ENTIDADES LOCAIS



4
Proc. nº 0081783
Fl. 95

Um Dia na Estação

25 de Outubro, Domingo

Grande Festa Popular

na antiga Estação Ferroviária de Montenegro

— PROGRAMAÇÃO —

- 10 h 15 min - *Celebração Ecumênica*
- 11 h - *Entrega de prêmios a escolares e música de Banda*
- 12 h - *Almoço: galeto, salada e pão, mais cerveja e refrigerantes (ANTECIPE INGRESSOS)*
- 14 h - *Apresentações Artísticas, com Talentos Locais e Estaduais:*
Conjunto Instrumental e Vocal da Escola Estadual de Montenegro; Coral Colégio A. J. Renner; Pedro Stihl e Violão; Ari Machado, Valmir Oliveira, Rivo Bühler, Joel Teixeira, Ênio e Antônio Garcia, jazz com bolsistas do AFS; Banda Luar do Sertão e muitos outros. NÃO PERCA!

ATRAÇÕES:

Exposição da proposta de reaproveitamento da Estação Ferroviária de Montenegro, Exposições de Pintura e Artesanato, Cartões da Unicef, Exposição e venda de Livros, Peças do Museu Municipal, Exposição de Fotografias e Cartões Postais antigos, Tendas de Cachorro-Quente e lanches, Espetinho, Cucas, Doces, Pipoca, Sorvete, Algodão-Doce, Pão Caseiro, Petiscos Naturais, Tiro-ao Alvo, Pescaria e mais uma infinidade de outras atrações, tudo a cargo de Entidades Locais e da Comunidade.

AJUDE A SALVAR A ESTAÇÃO DE MONTENEGRO, UMA DAS EVIDÊNCIAS MAIS IMPORTANTES DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DE NOSSA CIDADE. COLABORE PARA A RESTAURAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONTENEGRO, PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA CICLOVIA E DE UM CENTRO RECREATIVO-COMUNITÁRIO EM NOSSA CIDADE.

**Valorize o que é da nossa terra e da nossa cultura.
Povo sem passado é povo sem futuro.**

**Promoção: Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural
Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro.**

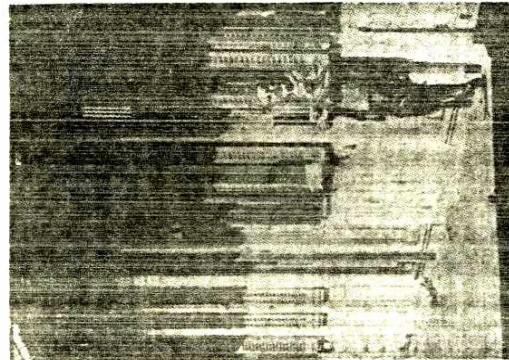
**Subcomissão de Festejos: Guido Ruschel e Rose Petry
Informações pelos telefones 632-1757, 632-1865 e 632-1559.**

*Promoção com Cooperação da Rádio América e
Colaboração da Gráfica Gehlen Ltda.*

Montenegro quer raver a antiga Estação

Quando a "Maria Fumaça" chegava à Estação de Montenegro era um reboliço. O trem parava e os antigos funcionários corriam para apertar a correspondência, a carga, e logo despachar as encomendas. Edições em 1920, o rádio engatinha, os jornais chegam atrasados; o rio Cai e o trem são os únicos meios de comunicação da população. A Estação Ferroviária, construída dois anos antes, é procurada por pobres e ricos em busca de notícias e contatos.

A Estação Ferroviária era o passeio favorito dos moradores de Montenegro. Aos domingos, encontravam amigos, os rapazes faziam a corte, discutia-se os acontecimentos. A Estação era o centro do município que, segundo o censo de 1920, contava com quatro mil habitantes no perímetro urbano. Na época, o município deitava alto índice de alfabetização: dos 39 mil habitantes, em torno de 25% sabiam ler e escrever. A estação representava o contato com o mundo exterior e com os parentes da serra; o trem partia de Montenegro e passava em Cafunú, Barão, Maralá, Estrelança, Caxias do Sul, São Leopoldo e Porto Alegre.



A velha gare da estação voltará a ser visitada



Pedro Ernesto Bühler, o jovem arquiteto autor do projeto

Comissão

Para salvar a Estação, que se encontra desativada desde 1965, uma comissão de intelectuais e populares de Montenegro se mobiliza. A idéia básica é transformá-la num grande Centro Social Urbano para garantir lazer, divertimento e cultura à população carente. Existe também a preocupação com o crescimento que Montenegro vai experimentar em função do Pólo Petroquímico, sem que o município corresponda em estrutura de lazer

Grande do Sul, representa um grande salto na preservação do patrimônio histórico. Bühler assegura que a participação comunitária também valorizará a conquista.

Moradia

A Estação Ferroviária de Montenegro compõe-se de diversos prédios, entre a Estação propriamente dita, armazéns, depósitos e oficinas. Como foi desativada em 1965, os prédios servem atualmente de moradia a ex-ferrviários ou funcionários da Rede que enfrentaram as consequências da especulação imobiliária. A estrutura dos prédios, entretanto, é precária. Embora construídas de cimento e tijolos, as paredes estão caindo; as madeiras apodrecendo e há vidros quebrados.

Em meio ao abandono, nos fundos da Estação existe uma horta com plantação de couve, alface e repolho. As galinhas e porcos ocupam alguns hectares. Caso a comissão obtenha a posse da Estação, seus membros pretendem gestionar junto ao prefeito Ivan Zimmer, fórmulas para transferir os atuais moradores.

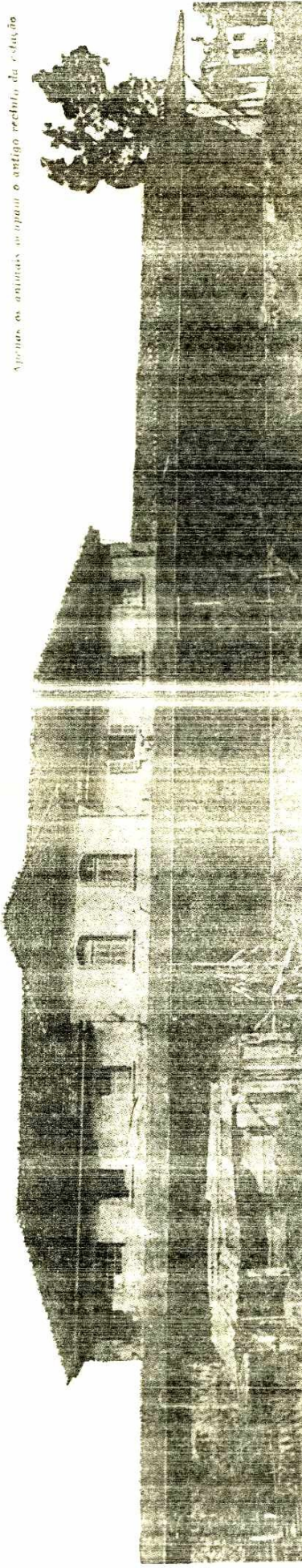
Dante Efrom, jornalista e membro da comissão, lamenta que muitas peças tenham desaparecido da velha Estação. No grande armazém ainda se encontram algumas sucatas, mas as peças de valor foram retiradas ou vendidas. A comissão pretende obter uma locomotiva antiga para fundar o museu ferroviário de Montenegro e colocá-la junto aos trilhos inclinados, que serviam para o depósito de vagões, e tambores para o depósito de combustíveis. No grande armazém ninguém sabe o que existe, porque ele se encontra fechado.

Até agora a Rede Ferroviária não abriu concorrência pública para vender a antiga Estação de Montenegro. Isto talvez se deva ao entusiasmo que o superintendente da Rede, coronel Nunes Leal, demonstrou em relação ao projeto de Bühler. Entretanto, não há nada de concreto sobre verbas para a execução do projeto. Mas isso não desanima a comissão; aumenta-lhe o entusiasmo.

Ao contrário do Centro Cultural, construído com verbas do projeto CURA, que vai abrigar uma biblioteca e o conservatório de música, o centro social urbano, previsto por



Nina das Velhas salas, a comissão estuda a melhor maneira de recuperar o prédio



Apenas os animais no topo e antigo reboliço da estação

Bühler, tem caráter popular. A idéia é reativar o passado da Estação, trazendo as pessoas para passear, conversar, fazer contato, atrair a juventude. Para isso, o projeto inclui áreas com churrasqueira, jogos, mesas voltadas para piqueniques e outras para a prática de esporte.

A encosta do morro atrás da Estação, será aproveitada para construção de um auditório semelhante ao Araújo Viana da Capital. Uma parte será restaurada, para abrigar salas de exposições artísticas, consultórios médicos e odontológicos. "Ali terá lugar para a população carente de nosso município", afirma Bühler.

Antiga Estação da VFRGS

Popular

gora a Rede Ferroviária concorrência pública para a antiga Estação de Montebelo talvez se deva ao entusiasmo superintendente da Rede, Lúcio Leal, demonstrou em ao projeto de Bühler.

, não há nada de concreto para a execução do projeto não desanima a comissão e o entusiasmo.

trário do Centro Cultural, com verbas do projeto e vai abrigar uma biblioteca conservatório de música, o tal urbano, previsto por

Bühler, tem caráter popular. "A ideia é reativar o passado da Estação, trazendo as pessoas para passear, conversar, fazer contato", afirma Lúcio Leal. Para isso, o projeto inclui áreas com churrasqueiras, espaços verdes para piqueniques e estrutura para a prática de esporte.

A encosta do morro atrás da Estação, será aproveitada para construção de um auditório semelhante ao Araújo Viana da Capital. Uma parte será restaurada, para abrigar salas de exposições artísticas, consultórios médicos e odontológicos. "Ali terá tudo que represente mais saúde e alegria para a população carente de nosso município", afirma Bühler.

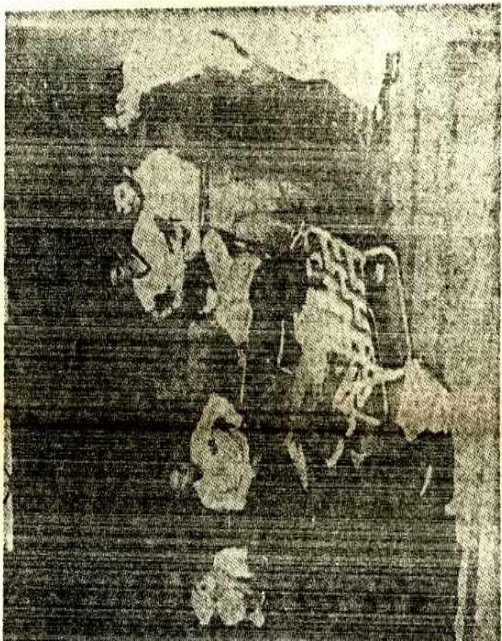
Quermesse

A comissão Pró-Preservação da Estação Ferrea de Montenegro já conta com o apoio ativo de todos os membros da Câmara de Vereadores do município, e tem o compromisso do deputado federal Pedro Germaino de obter a verba para a implantação do centro. Mas seus membros acreditam que a mobilização e participação da comunidade é um dos fatores de maior pressão para a luta que desenvolvem.

Neste sentido, instituíram o dia 25 deste mês como dia de festa e de participação popular na luta pela preservação da Estação. No programa consta um culto ecumênico pela manhã e almoço (galeto), cuja renda vai

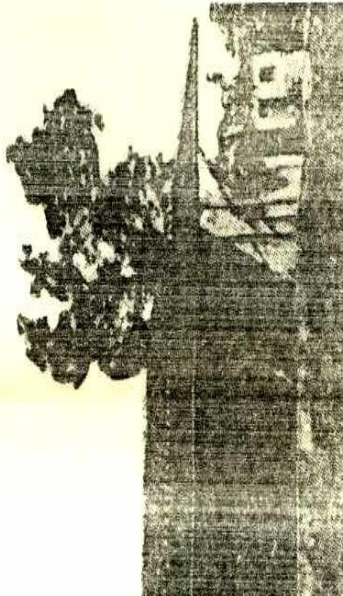
reverter em benefício da Escola de Samba Centenário. Haverá atividades artísticas, exposições de pinturas, fotografias e artesanato, além de prêmios aos participantes do concurso de redações, que terá por tema a importância da Estação.

A tarde terá quermesse. Como nos velhos tempos, as barraquinhas estarão oferecendo doces, salgadinhos e prendas. O visitante poderá obtê-los por sorteio ou participando de tira ao alvo e da pescaria. "As barraquinhas, — explica Rose Petry, — serão exploradas pelos clubes de serviços e entidades assistenciais com o objetivo de obter verbas para suas obras". Na festa da Estação não vai faltar repentistas, membros de CTG e poetas. "A população vai passar na Estação", prevê Bühler.



Uma das velhas salas, a comissão estuda a melhor maneira de recuperar o prédio

minais ocupam o antigo recinto da estação



JOORNAL "FOLHA DA TARDE" - 07/10/1981.

CPHAE
-2500 / 19
Proc. n° 00198/83
Fl. 58-V

Estação de Montenegro em clima de festa

Utilizando como pano-de-fundo as próprias instalações e equipamentos da antiga estação ferroviária de Montenegro, o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de nossa cidade está ultimando os preparativos para a realização de uma grande quermesse na área da própria estação, no próximo dia 25 de outubro, festa para a qual está sendo convidada toda a comunidade, numa promoção da Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro.

Para o evento, está sendo planejado um movimentado programa, capaz de fazer reviver todo o antigo brilho e a agitação que a estação possuía até há pouco tempo atrás antes de ser desativada, acrescidos da farta diversão e entretenimento que a quermesse proporcionará. Estão previstas desde retretas de bandas musicais até a distribuição de brindes e prêmios para escolares, além de celebração ecumênica, almoço popular com cerveja e refrigerantes, exposição de pintura e artesanato, exposição e venda de livros, peças do Museu Musical, mostra de fotografias e cartões postais antigos, cartões da UNICEF, tendas e jogos, inclusive a presença de convidados especiais, entre pesquisadores, historiadores e artistas de todo o Rio Grande do Sul, com ampla cobertura da imprensa da nossa cidade e da capital do estado.

O programa completo da festa está sendo estudado cuidadosamente pelo jornalista Guido Ruschel, que também atuará como mestre-de-cerimônias durante o domingo, a advogada Bernardete Friedrich e as professoras Rose Peetry, Gislaíne Magalhães e Márcia Rigon, entre muitos outros.

O grande destaque da festa será para as apresentações artísticas, com talentos locais e estaduais, a serem iniciadas após o almoço, onde o público poderá aplaudir desde o improviso dos repentistas até o jazz; da seresta ao violão clássico, bandas, rock e música brasileira com temporânea, enfatizando a força e a criatividade dos nossos valores regionais.

A idéia da quermesse, intitulada "Um Dia na Estação", segundo a coordenação provisória do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural, "nasceu para mostrar que a estação não é só um dos expoentes mais importantes da nossa memória histórica, paisagística e afetiva, mas também como o local poderá ficar no futuro, através do projeto de reutilização, sendo totalmente destinado em benefício da comunidade".

Segundo o referido projeto arquitetônico de reaproveitamento da área da estação, cuja exposição também representará um dos pontos altos da quermesse, a antiga gare da cidade será completamente restaurada e revivida. Conforme o seu autor, o arquiteto montenegrino Pedro Bühler, a concepção básica "é pela restauração dos prédios e pela distribuição, ao longo dos cinco hectares do terreno pertencente à RFFSA, Rede Ferroviária Federal S.A., de um leque enorme de opções para o lazer e o bem-estar da coletividade". Pelo mesmo estudo, estão previstas canchas de esportes, salões de jogos, salas de convívio comunitário, museu municipal, museu ferroviário, gabinetes para prestação de serviços básicos, restaurante popular, pistas de bocha, área arborizada com churrasqueira, locais de piqueniques, ciclovia ligando toda a cidade e outros.

A coordenação provisória do movimento, a cargo da professora Márcia Rigon, o arquiteto Pedro Bühler e o médico Heitor Teixeira, ressalta que o movimento é uma iniciativa aberta a todos, amplamente popular, apartidário e sem fins lucrativos. Nesse sentido, conchama aos que tiverem interesse na preservação da estação a tomarem parte do empreendimento, "ajudando a concretizar a idéia do projeto e a manter intacta uma das maiores evidências do nosso patrimônio histórico e cultural". Adesões podem ser

Proc. n°

Fl. 59

 25.00 / 19
 00197 / 83

b

SORNAL ZH - REVISTA - 19/10/1981

• Preservação do patrimônio

"Os habitantes da pequena cidade de Montenegro, a 70 quilômetros de Porto Alegre, estão provocando a admiração de uma ampla região à sua volta, pelo empenho e pela criatividade com que vêm buscando solução para a preservação de seus mais importantes valores históricos e culturais.

A cidade, que contava com uma população aproximada de 50 mil habitantes, segundo o censo de 1980, está com um crescimento estimado para 120 mil habitantes em 1985.

Grande parte desse crescimento vem sendo acelerado em razão da instalação do III Pólo Petroquímico à beira do município, pelo enorme afluxo de trabalhadores que aportam em Montenegro.

Com o pólo, Montenegro está sofrendo também profundas alterações na sua paisagem urbana e na vida dos moradores, sendo a principal delas a descaracterização de seus aspectos históricos, arquitetônicos e culturais.

Em resposta surgiu o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, integrado por médicos, jornalistas e intelectuais, além de representantes de associações de bairros, professores, estudantes, antigos ferroviários, operários e muitos outros, todos concentrando esforços, atualmente, na idéia de restaurar a antiga estação ferroviária da localidade, de implantar uma ciclovia aproveitando o leito desativado dos trilhos e de concretização de um Centro Recreativo-Comunitário na própria estação ferroviária da cidade, através

O projeto visa à manutenção dos equipamentos e das instalações existentes na ferrovia mais o aproveitamento da área, em torno de cinco hectares, praticamente no centro da cidade, para a instalação de parques esportivos, gabinetes médicos, museu municipal, museu ferroviário, restaurante popular, salas de reuniões, e jogos, locais de passeios e piqueniques, mais a reutil-

lização dos trilhos para acriação de uma ciclovia que ligará toda a zona urbana.

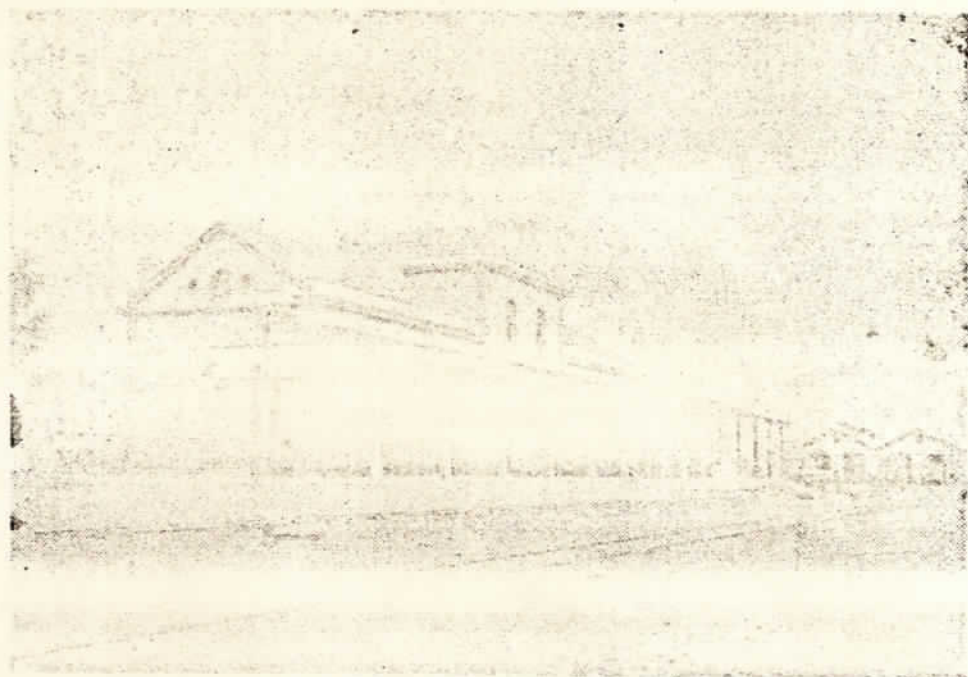
A movimentação em torno da iniciativa tem sido intensa. A promoção mais original, contudo, parece que será a grande quermesse que a própria comunidade está organizando, para ser realizada na estação abandonada, na data de 25 de outubro, utilizando como cenário os velhos prédios, oficinas, sucata e equipamentos da Rede Ferroviária Federal buscando reviver todo aquele antigo brilho e agitação que a estação possuía em seus tempos dourados, até poucos anos atrás, antes de ser desativada.

Para a festa, estão previstas desde retretas de bandas musicais até a distribuição de brindes e prêmios para escolares, além de celebração ecumênica, almoço popular, exposição de arte e artesanato, venda de livros, mostra de fotografias e cartões-postais antigos, sem esquecer a cerveja produzida na própria cidade. Outro grande destaque do domingo da festa, intitulada "Um Dia na Estação", será para as apresentações musicais e artísticas, com repentistas, violonistas, grupos de jazz bandas, grupos de rock, conjuntos de música brasileira contemporânea e mais uma infinidade de outras atrações, enfatizando os valores regionais".

(Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro)

CPHAE
-25.00
Proc. nº 00197/83
Fl. 60

JORNAL "CORREIO DO POVO" - PG. 14 - 24/10/1981



Estação Central de Montenegro

Montenegro se movimenta em defesa de seu patrimônio

Em iniciativa do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro — Comissão Iró reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro, com a colaboração da Rede Ferroviária Federal S/A, realiza-se amanhã, em Montenegro, uma grande festa popular denominada "Um Dia na Estação", visando a sensibilização da população, autoridades e de todo o povo do Rio Grande do Sul, para a importância e necessidade de preservação de tal patrimônio.

O MOVIMENTO

O movimento, organizado a partir da idéia de um arquiteto de Montenegro, Pedro Bühler, de reutilizar o espaço da antiga estação ferroviária da cidade, para um espaço de lazer e recreação da cidade, além da transformação da antiga via férrea em ciclovia, levando-se em conta a explosão demográfica que a cidade vive e viverá ainda mais em face do Polo Petroquímico, vem buscando organizar-se racionalmente para a adesão de toda a comunidade à idéia. Para tanto, uma das etapas é justamente a festa de amanhã, cuja programação se inicia com uma celebração ecumênica, es-

tações e desenhos escolares sobre o tema, realizado em todas as escolas do município, "resultando em verdadeiras obras-primas", no dizer de Bühler. A festa, que tem caráter eminentemente popular, culminará, a partir das 14 horas, com a realização de apresentações artísticas de artistas locais e de todo o Estado, após a realização do almoço, no próprio local, que será constituído de galeto, pão e salada, ao preço de duzentos e cinquenta cruzeiros, podendo as adesões serem feitas pelo fone (051) 632-1757.

ABAIXO-ASSINADO

O Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro vem desenvolvendo também um "abaixo-assinado", que já conta com a adesão de mais de mil assinaturas e que, após um conjunto de quinze considerados, conclui pedindo:

"Vimos solicitar às autoridades competentes a reutilização de todo o patrimônio ferroviário em Montenegro, hoje desativado, para um Centro Social Urbano, com museu; prestação de serviços em saúde e trabalho, locais para reuniões, cursos e festas, áreas de esporte, recreação infantil, etc."

arborização, a ser executada sobre o antigo leito da Rede Ferroviária".

O abaixo-assinado deverá ser entregue no próximo dia 16 de novembro, tendo alcançado, inclusive, o movimento, desde o mês passado, o apoio incondicional da Câmara de Vereadores local e da própria Prefeitura Municipal.

FESTA DO ANO

Considerada a "festa do ano" da cidade, "Um Dia na Estação" propiciará aos moradores de Montenegro oportunidade ímpar de encontro com suas raízes, pois exposições arquitetônicas dos projetos de reaproveitamento da estação, e de pinturas e artesanato de artistas locais, além de tendas de passatempo, envolvendo todas as entidades locais, estarão sendo ali apresentadas.

O Movimento está em plena atividade, com reuniões semanais todos os sábados à tarde, e inclusive com a colaboração das entidades comerciais locais, imprimiu um folheto explicativo sobre sua iniciativa, que hoje surge como verdadeiro exemplo a outras comunidades de como uma população pode defender suas áreas de lazer, transformando-as em

CPHAE

Proc. n° 00197/83

FL. 61

25.00

k

Neste domingo tem festa na Estação!

JORNAL "O PROGRESSO" - 24/10/1981

Neste domingo, dia 25 de outubro, Montenegro estará vivendo um de seus grandes momentos festivos, com a realização da quermesse popular na antiga estação ferroviária de nossa cidade, que se configura como um dos maiores acontecimentos do ano de 1981, numa iniciativa do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural.

Atrações estupendas estão previstas no programa da referida quermesse deste domingo. A festa inicia às 10h15min, com a celebração de um culto ecumênico, oficiado por representantes religiosos das igrejas luterana, católica e episcopal, no pátio da própria estação, prosseguindo logo em seguida com retreta da banda da Brigada Militar, entremeada com música festiva típica, a cargo de conjuntos instrumentais locais.

Estarão presentes, igualmente, nesta parte do programa, inúmeras turmas de alunos e delegações de professores das escolas da nossa rede municipal e estadual, prestigiando a entrega de prêmios aos melhores classificados no concurso de redação e de desenhos, abordando a tema da estação ferroviária, promovido entre os colégios de Montenegro.

A festa prosseguirá de pois com um almoço, às 12 horas, constando de galeto, pão e salada-de-bata-tata, a preços acessíveis, preparados carinhosamente por uma equipe da Escola de Samba Centenário, sem esquecer os refrigerantes e a deliciosa cerveja da nossa região, servidos também a preços bastante convidativos.

A quermesse, que recebeu o título de "Um Dia na Estação" por parte dos seus promotores, está tendo participação entusiástica de inúmeras entidades locais, principalmente no tocante à organização das tendas e quiosques, onde se destacam, além das diversões normais que tanto alegram a garotada, como pipoca, algodão-doce, balões de gás, doces caseiros,ucas, sorvetes, tiro-ao-alvo, pescaria, cachorro-quente, espetinho, também algumas novidades, como os

atrações especiais como a venda de cartões postais antigos de Montenegro (coloridos, impressos em Hamburgo, na Alemanha, verdadeiras preciosidades), cartazes da estação em serigrafia, exposição e venda de quadros de Inio Pinali, cartões e agendas da Unicef, mostra e venda de livros de autores montenegrinos (incluindo a monografia de Montenegro), artesanato, peças do Museu Municipal, bem como a expo

sição da proposta arquitetônica de reutilização da estação ferroviária de Montenegro, um dos pontos altos da festa.

A partir das 14 horas começará a parte das apresentações artísticas propriamente ditas, ansiosamente aguardadas por todo mundo, a julgar pelo interesse manifestado pela população, nos dias anteriores à quermesse. Durante a tarde inteira o destaque estará correndo por conta dos nossos valores regionais, indo desde a apresentação de peças de teatro, coral, música folclórica, jazz, bandas de rock, conjuntos de música popular brasileira, repentistas, bandinhas típicas e vários outros, sempre com ênfase para o cor local, ressaltando-se os talentos citadinos e estaduais. O espetáculo será ao ar-livre, não sendo cobrados ingressos.

Toda a programação da quermesse, além disso, estará contando com a presença e a cobertura maciça da imprensa, tanto de Montenegro, através do jornal "O Progresso" e da Rádio América, como também da capital do Estado, estando confirmadas reportagens especiais por parte das equipes dos jornais Zero Hora, Folha da Tarde e Correio do Povo, além da presença das turmas de cinegrafistas da TV: Guaíba, TV Bandeirantes e do programa Fantástico, da TV Gaúcha, canal 12. Está prevista igualmente a presença de um grande número de autoridades e personalidades, tanto municipais como estaduais, especialmente convidadas. Compareça. Deve a sua família e venha passar "Um Dia na Estação", neste domingo, dia 25 de outubro.

gratís. Há também várias

temas:

CPHAE
-25.00/19
Proc. nº 00197/83
62 f

Sábado/domingo, 24 e 25 de outubro de 1981

— 8 —

	CPHAE	10
Proc. nº	001197/83	83
Fl. 62	25.00	62

Montenegro se mobiliza para manter patrimônio

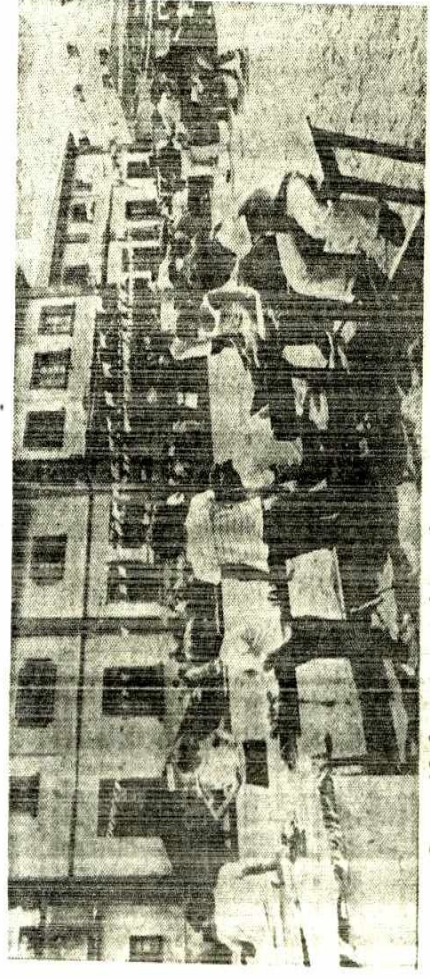
A Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro realiza amanhã uma grande festa popular na antiga estação ferroviária da cidade. A idéia básica da Comissão é transformar a estação num grande Centro Social Urbano, para garantir lazer, cultura e divertimento à população. Isso já começa a ser concretizado amanhã, com a promoção que se chama "Um dia na Estação", quando será exposta a proposta arquitetônica de reaproveitamento do prédio, exposições de pinturas e artesanato e uma quermesse.

A festa iniciará às 10h15 min, com uma celebração e-cumférica. As 11h haverá a apresentação de uma banda musical e entrega de prêmios a escolares, estando previsto ainda, a partir das 14h, apresentações artísticas com valores estaduais e locais. Enquanto isso, diversas barrquinhas que serão instaladas no local estarão oferecendo doces, salgadinhos e prendas que poderão ser obtidos pelos visitantes por sorteio, ou através de tiro ao alvo e pescaria.

O projeto de transformação da antiga estação ferroviária em um Centro Social Urbano é de autoria do arquiteto Pedro Bubler, e prevê a construção de churrasqueiras, canchas para a prática de esportes e espaços verdes para piqueniques. Os membros da Comissão pretendem incluir o projeto como prioritário no Programa de Centros Sociais Urbanos, do qual Montenegro está fora, e obter verbas junto ao Fundo de Assistência Social (FAS) para concretizar a idéia.

-Fl. 64 -
Proc: 0197-25.00/1303

Montenegro fez estação que queremos na velha estação férrea



Comunidade preservará o prédio com um Centro Social Urbano

A antiga Estação Ferroviária de Montenegro estava entulhada na manhã de ontem. Mas a quebra na rotina não ocorreu em função da chegada dos trens, que até 1965 se constituía em espetáculo diário para a cidade. As bandeirinhas coloridas, as barracas e a multidão de pessoas eram por causa da grande quermesse, organizada especialmente para lembrar um dia daquelles de antigamente, quando chegava um trem na Estação.

Além de conscientizar a comunidade para a importância da preservação do passado, o movimento visa conseguir a área de cinco hectares, da Estação, para construção de um centro social urbano. Embora encontrando dificuldades no início, o projeto do arquiteto Pedro Ernesto Bühler já conta com duas mil adesões em abaixo-assinado, e o apoio da comunidade presente à quermesse.

Procurando manter o sentido de movimento aberto à comunidade, a comissão realizou uma celebração ecumênica para iniciar os festejos do dia da Estação. Durante as leituras, os celebrantes procuraram lembrar os aspectos sociais da proposta, manifestando preocupação com a violência urbana que toma os grandes centros. Para a comunidade de Montenegro, um Centro Social Urbano, conforme o projeto, poderá aliviar esta tendência.

Montenegro, que atualmente conta com 50 mil habitantes, pode ter a população triplicada com a implantação do Híbrido Petroquímico. Embora a parte industrial esteja no município de Tuiuti, a área residencial ficará em Montenegro. A realidade acredita que, com o aumento da população, o município não terá condições de atender as necessidades de lazer que o novo contingente vai exigir. Segun-

do o celebrante do ato litúrgico, a fé, a cultura, a instrução, o desporto, a saúde e o lazer são direitos do ser humano. O projeto conciliatório do arquiteto Pedro Ernesto Bühler prevê, além da conservação dos prédios — hoje em deterioração — o aproveitamento dos cinco hectares para o Centro Social Urbano. No prédio principal ficará o Museu Municipal — a comissão já ocupa uma das salas, que serve de local para reuniões e exposições de artistas locais. Já para os espaços vazios, em torno do prédio, foram projetados um parque esportivo, dois playgrounds e área para churrasqueiras.

O prédio do armazém, um dos três existentes, poderá ser utilizado para atividades comunitárias, quermesses e reuniões sociais. O prédio dos escritórios será para a administração do centro e a criação interna. O projeto de Bühler, em exposição durante a quermesse, de onde o prefeito Ivan Zimmer (PDS) tirou a palavra. Ferrera cederá a área, desde que outros meios outra para a permuta", disse Bühler.

Os líderes do movimento não pretendem onerar o município, que já se encontra desastado com a amortização do projeto CURA. Por isso vão levar o abaixo-assinado a diversos órgãos assistenciais do governo, com o objetivo de incluir Montenegro no Programa de Centros Sociais Urbanos. "Muitas cidades de menor porte já conseguiram. Temos esperança que a nossa seja beneficiada, desde que haja empenho da sociedade", explicou Bühler. Apoio não falta ao movimento: a Câmara dos Vereadores constituiu comissão permanente para acompanhar o projeto e diversas entidades se manifestaram a favor.

Só ficaram as recordações

A quermesse movimentou a comunidade de Montenegro para os mais jovens, curiosidade e vagar lembranças. Para os antigos moradores da cidade, nostalgia pelos momentos que não poderão ser novamente vividos na Estação Férrea.

Alonso Martinez, 63 anos, ferroviário aposentado, era um dos que manifestavam alegria e tristeza: "É bom ver o que a juventude está fazendo, mas é triste olhar para ela sem o movimento de antes, tudo afogado como está", disse.

Seu Afonso, número de matrícula 2.549, que ingressou na Rede em 1963, conseguiu pagar os estudos de dois filhos, trabalhando na Estação. Já Carlos Rubenich representante da Igreja Evangélica da Confissão Lo-

ria de Montenegro esteve mais congestionada foi quando Orlando Silva passou por Montenegro, porque lá fazer show em Caxias do Sul. "Tinham tanta bandeira e gente na Estação, que o homem nem conseguiu descer", explica.

Enquanto os mais velhos têm motivos para saudade a juventude quer preservar o prédio em função da importância histórica. Entre tanto, a falta de verbas não impediu que crianças, como Ian Jantsch, de nove anos, escrevesse para a Estação. "Trens não vão passar mais por lá. Mas nós podemos conservar o prédio, a casa que ainda é bonita e é grande", disse o garoto, em redação premiada.

Ele diz que em dois dias em que a Estação Ferroviária

PATRIMÔNIO

-FL.65-



Aspecto parcial da festa popular de Montenegro

Festa de Montenegro em defesa da estação será reprisada

CPHAE
Proc. n.º 00197/83
65 -25.00 6

Mais de duas mil pessoas estiveram presentes, ao longo do último domingo, no velho prédio da Estação Ferroviária de Montenegro, onde o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro promoveu uma festa popular, visando sensibilizar a população local e da região, bem como às autoridades, para a preservação daquele conjunto arquitetônico, hoje desativado, transformando-o em um Centro de Lazer, capaz de atender às necessidades da atual população, bem como àquela que ali irá se fixar em face do Pólo Petroquímico atualmente em instalação.

A programação iniciou com um culto ecumênico que teve lugar no espaço frente à estação, tendo ao fundo uma cruz de ferro, feita com dois trilhos da antiga estrada e abrilhantada pela Banda da Brigada Militar de Montenegro. O culto foi realizado com a participação de representantes da Igreja Católica, Comunidade Evangélica e da Igreja Episcopal, com um texto criado especificamente para o momento, em que se dizia, a certa altura: "Nós estamos buscando a integração dos esforços e a participação de nossa comunidade montenegrina na

munitário — exatamente aqui, neste local, onde estamos reunidos. Ao nosso Criador queremos pedir que Ele nos dê coragem para mudar as coisas que podemos, e a sabedoria para realizá-las conforme a sua vontade".

Seguiu-se o almoço, cujas reservas superaram amplamente a expectativa dos promotores. Também houve a entrega dos prêmios de redações escolares, tendo sido vencidos por Guacira S. Silva, de 9 anos de idade, do Colégio Estadual Adelaide Sá Brito, sob o título "A Estação Ferroviária de nossa Cidade", e por Márcia C. Sehn, aluna do terceiro ano de magistério do Colégio São José, de 18 anos de idade, sob o título "Simplesmente uma Estação de Trem". A premiação foi oferecida pelo comércio local, sendo também distribuídos aos autores dos desenhos escolhidos sob o mesmo tema.

Dentre as várias autoridades presentes ao evento, pode-se destacar o prefeito municipal Ivan Zimmer, o deputado estadual Roberto Cardona, o superintendente regional da Viação Férrea, Cel. Paulo Nunes Leal, que em seu discurso, afirmou que ainda não colocou em

ao movimento que vem empolgando a toda a região.

O ponto alto da confraternização, contudo, foi o verdadeiro festival artístico que ocorreu durante toda a tarde de domingo, com um desfile constante de conjuntos musicais, cantores e músicos, ao ar livre frente à estação com um movimento constante do público a que não faltou sequer a manifestação de torcidas improvisadas por seus artistas preferidos.

Outra presença importante no encontro foi a dos antigos ferroviários que, quase descrentes, reencontravam o espaço da velha estação tão envolvida pelo carinho da comunidade. Alguns daqueles homens trabalharam no local durante trinta anos, e após retiraram-se, só no último domingo tiveram a oportunidade de reencontrar-se com a estação.

Satisfeitos com o resultado da promoção, os integrantes do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro não pretendem, contudo, parar seu trabalho. Em breve estarão lançando o "Caderno da Estação", com um conjunto de textos e desenhos sobre o local, ao mesmo tempo em que mantem a circulação do almanaque...

CPHAE¹⁹
Proc. nº 00197/83
Fl. 66 - 25.00
62

O PROGRESSO

Montenegro, 31 de outubro de 1981

EDITORIAL

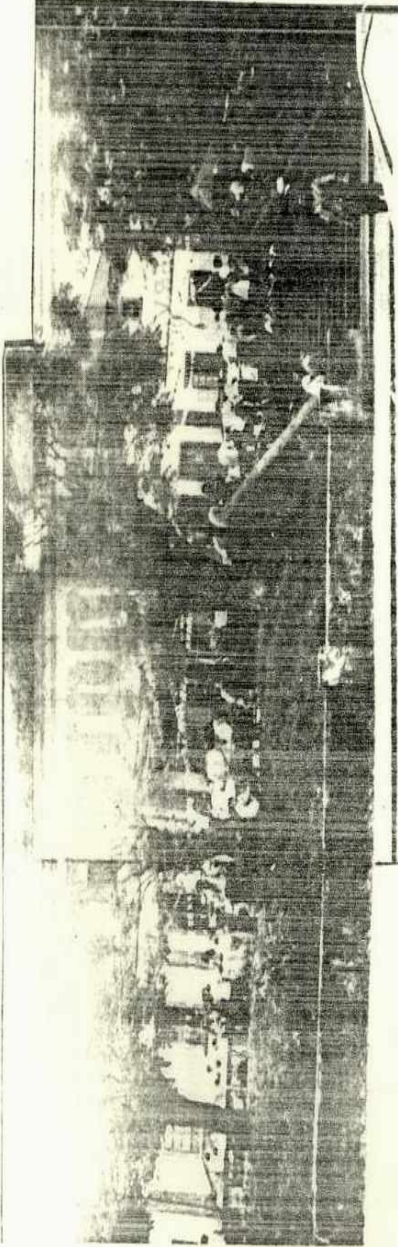
O Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, através da Comissão Pró-reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro, realizou, no último domingo, quermesse visando a obtenção de fundos para levar adiante esse movimento que está realmente, sensibilizando ponderável parcela da população montenegrina.

Um Dia na Estação, foi a denominação dada ao domingo, 25 de outubro, promoção que atraiu centenas de cidadãos - e forasteiros também - para as dependências da outrora movimentada estação ferroviária, hoje em lamentável estado de abandono. A partir da idéia do arquiteto Pedro Ernesto Bühler, a comunidade local está conscientizada da importância daquele espaço que deverá ser transformado em área de lazer, prestigiando as iniciativas que em benefício desse projeto estão sendo tomadas. Até mesmo um abaixo-assinado, que já atingiu milhares de adesões, será entregue no próximo mês de novembro. Câmara de Vereadores e Municipalidade apoiam essa tarefa, difícil e sobrenodo árdua, porém contando com a decisiva vontade de algumas pessoas da comunidade que abraçaram essa causa, nobre em seus objetivos, de indiscutível interesse para os montenegrinos que terão, no futuro, grande área para sadia recreação.

Domingo último algo ressuscitou em Montenegro: quermesse ao estilo de antigamente. Com suas tendas, exposições de pinturas, artesanato, música ao vivo. Foi como uma volta às raízes culturais da cidade através do caminho da história.

C
Proc. n.º 0197-25.00/1983
Fl. 67

QUERMESSE NA ANTIGA ESTAÇÃO FERREÁRIA FOI SUCESSO



UM DIA DE RECORDAÇÕES ...



MOCIDADE TAMBÉM PRESENTE ...

Também como atração a Exposição da proposta de reaprovisionamento da Estação, Exposições de Pintura e Artesanato Pegas de Museu, exposição de fotografias e cartões postais antigos.

Em fim todo o trabalho da Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro, realmente motivou a população montenegrina para a sua proposta, tanto que durante todo o dia, como ilustram as fotos os montenegrinos se fizeram presentes.

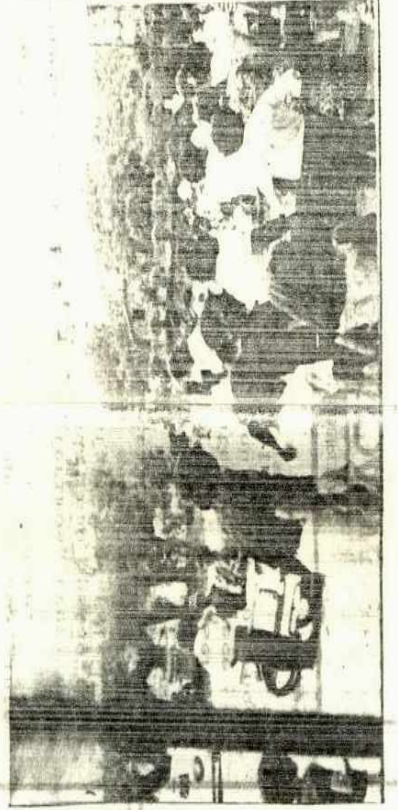
A proposta de reutilização do Conjunto da Antiga Estação Ferroviária, realizada pelo Arquiteto, Pedro Ernesto Buhler, esta alcançando os seus objetivos e principalmente a participação da comunidade, meta fundamental.

Ferrovários antigos, que em uma época participaram do movimento da velha estação, olhavam orgulhosos o

a participação da comunidade e ao mesmo tempo recordações lhes surgiram na memória.

E, se formos analisar friamente as movimentadas estações férreas do passado e vemos que hoje, isto faz parte deste passado, é com tristeza que vemos o abandono em que se encontram os nossos transportes ferroviários, de hoje, mas com muitas esperanças no amanhã.

Sem dúvida alguma, a proposta de reutilização do Conjunto da Antiga Estação Ferroviária é das melhores, talvez o Município ainda não possa absorver tamanho projeto, mas no futuro existirá esta possibilidade e possamos então ver tornar-se realidade este grandioso sonho que hoje apenas faz parte de um projeto que a todos encanta e faz reviver memórias de um tempo que o tempo não apagou...



718
 Proc. n° 00194/83
 F. 68 -25.00
 h

SPHAN 15

próMemória



Arquivo SPHAN

COMUNIDADE UNIDA EM DEFESA DE ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Milhares de pessoas estiveram presentes na grande festa popular denominada "Um dia na Estação", ocorrida no último dia 25 de outubro, na antiga Estação Ferroviária de Montenegro, no Rio Grande do Sul. A festa, organizada pela Comissão em Defesa do Patrimônio de Montenegro, com o apoio da Rede Ferroviária Federal, foi mais um passo no sentido de sensibilizar a população, autoridades e todo o povo gaúcho, para a importância e a necessidade de preservação e reutilização do acervo da Estação (SPHAN nº 13, pág. 16).

Além de conscientizar a comunidade para a importância da preservação do patrimônio, o movimento visa conseguir a área de cinco hectares da Estação, para a construção de um centro social urbano, a partir do projeto desenvolvido pelo arquiteto Pedro Ernesto Buhler. O projeto prevê, além da conservação dos prédios — hoje em deterioração —, o aproveitamento dos cinco hectares para o centro social. No prédio principal ficará o Museu Municipal; para os espaços vazios, em torno do prédio, foram projetados um parque esportivo, dois "playgrounds" e área para churrasqueiras. O prédio do armazém poderá ser utilizado para atividades comunitárias, quermesses e reuniões sociais. Os escritórios deverão servir para a administração do centro e recreação interna.

Embora encontrando dificuldades no início, o projeto de Buhler já conta com mais de duas mil adesões em abaixo-assinado, e o apoio da comunidade presente à festa, da qual constaram uma celebração ecumênica, quermesse, exposição da proposta arquitetônica de reaproveitamento da Estação, de pinturas e artesanato.

O projeto esbarra na falta de verbas alegada pelo Prefeito Ivan Zimmer. Segundo Buhler, a Viação Férrea cederá a área, desde que a Prefeitura a compre ou se disponha a oferecer outro terreno em troca. Os líderes do movimento não pretendem onerar o Município e, como alternativa, pretendem encaminhar o abaixo-assinado a diversos órgãos assistenciais do Governo, com o objetivo de incluir Montenegro no Programa de Centros Sociais Urbanos. "Muitas cidades de menor porte já conseguiram. Temos esperança que a nossa seja beneficiada, desde que haja empenho da comunidade", diz Buhler. Apoio não falta ao movimento: a Câmara Municipal constituiu uma comissão permanente para acompanhar o projeto e diversas entidades se manifestaram a favor.

Ao que tudo indica, somente a mobilização dos moradores de Montenegro poderá garantir a transformação da velha Estação em centro de lazer e cultura. Embora o Superintendente Regional da Viação Férrea, Paulo Nunes Leal, afirme que recebe com simpatia a idéia da comunidade, diz ser impossível a doação da área, por ser o órgão uma Sociedade Anônima.

Por sua vez, a população de Montenegro engajada no movimento afirma que a doação é perfeitamente possível pelo Decreto 62.630, de 30 de abril de 1968, baixado pelo Ministério dos Transportes. Leal acha que o ideal seria encontrar um meio que pudesse satisfazer a ambos os lados. "Existe um interesse da Rede em preservar seus prédios. Mas somos uma Sociedade Anônima e não podemos, portanto, doar o nosso patrimônio. Podemos, sim, trocar ou vender. Mas uma doação é impossível", explica o Superintendente.

Além desse impasse, existe um outro motivo de preocupação para os que apoiam o movimento. Segundo Leal, a Rede está colocando à venda várias de suas estações de trens e outras propriedades. Entre elas estaria a de Montenegro, não fosse a mobilização de seus habitantes. "Nós só não a colocamos à venda porque temos interesse na preservação do local. Estamos aguardando uma solução; porém se esta não vier, teremos que vender a área". A Prefeitura vai insistir na doação, baseando-se no Decreto do Ministério dos Transportes. "Não temos dinheiro para comprar o terreno", alega Zimmer, "por isso precisamos garantir a doação da área".

No entender do arquiteto Buhler, a mobilização da comunidade de Montenegro vai surtir os efeitos esperados. "Nós estamos em uma iniciativa pioneira em todo o Brasil. A população está mobilizada na preservação de um monumento histórico, fazendo de tudo para que ele seja conservado. Esta tomada de posição significa que os habitantes estão começando a participar do planejamento urbano de sua cidade".

Montenegro, que atualmente conta com 50 mil habitantes, poderá ter a população triplicada com a implantação do III Pólo Petroquímico. Embora o parque industrial esteja no Município de Triunfo, a área residencial ficará em Montenegro. A comunidade acredita que, com o aumento da população, a cidade não terá condições de atender as necessidades de lazer que o novo contingente vai exigir. Um centro social urbano, conforme o pretendido, poderá suprir esta deficiência, no entender dos participantes do movimento.

CPHAE	10
Proc. nº	00197/83
Fl.	69

O PROGRESSO

Montenegro, 17 de outubro de 1981

REI MOMO E E A ESTAÇÃO

Guido Ruschel

Neste país chamado do Carnaval, falar-se nos e dos folguedos carnavalescos em qualquer época do ano é coisa normal e corriqueira. Nada mais natural, portanto, já que a coisa me veio a mente agora assim de estalo, do que recordar as chegadas do Rei Momo à nossa cidade, sempre invariavelmente, feitas no cais do porto, onde era recebido com fanfarras e fogos de artifício pela multidão e blocos carnavalescos. Arribava de "Gazolina" acompanhado de pagens e um punhado de foliões. O embarque se fazia rio um pouco mais abaixo no antigo Porto Clemente (atual Bortolaso), sigilosamente. Do cais Momo rumava para a Praça Ruy Barbosa e ali declarava aberta a Folia.

Porém, em determinado ano, há tanto tempo que não lembro mais exatamente qual, resolvemos modificar a chegada do Rei à cidade. Na época havia duas vias de acesso normais: fluvial e ferroviário.

Foi fácil a opção. Momo chegaria de trem. Pela composição que chegava por volta das 21:00 horas na nossa Estação, diariamente, puxada pela resfolegante Maria Fumaça, espalhando fagulhas.

No Carnaval daquele ano, quando o trem devagarinho na plataforma da Estação, já estávamos esperando lá adiante, na altura do Armazem e, antes de parar totalmente, pulamos junto com o Momo no último vagão e fomos atravessando toda a composição para desembarcar, como quem chega de Porto Alegre, na plataforma apinhada de povo esperando, mais a multidão que vinha recepcionar o Rei postada em toda a área fronteiriça à Estação.

Naquela oportunidade a população montenegrina praticamente se concentrou na Viação Férrea e, pulando e cantando, seguiu o cortejo do Rei Momo até o centro da cidade, numa verdadeira apoteose de alegria.

A nossa legendária Estação foi testemunha, mais uma vez, de um desusado evento ocorrido em sua área. E é por tudo isto e mais alguma coisa que a nossa Comunidade coesa, está em luta firme para que este patrimônio seja, não só recuperado mas também preservado, pois é um marco que não pode e nem vai desaparecer.

CPHAE / 18	
Proc. nº	00197/83
Fl. 70	-25-00 h

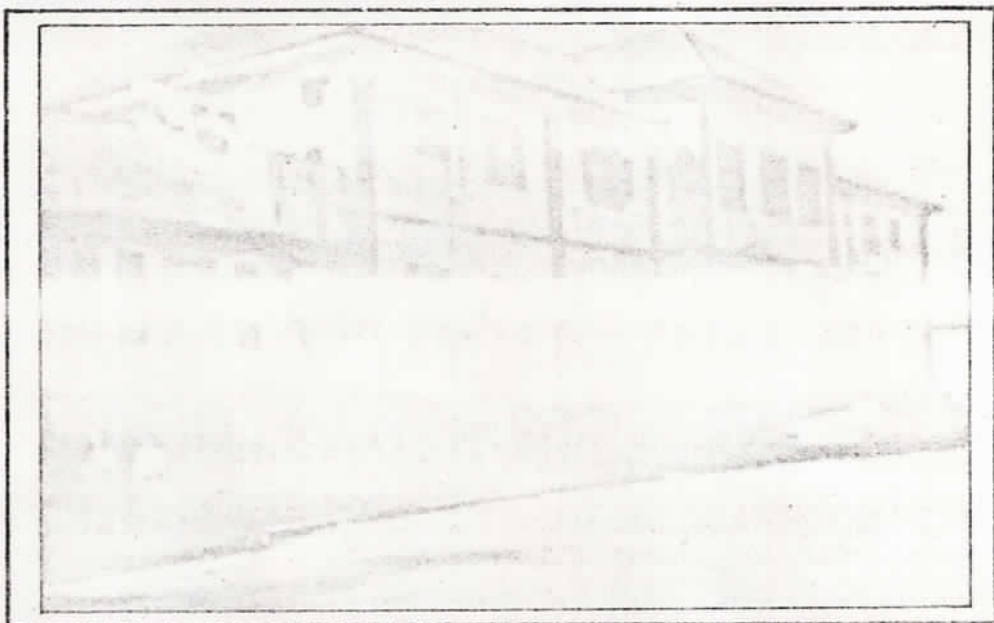
AJUDE A RECORDAR O PASSADO DA NOSSA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

O Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro convida a todas as pessoas que possuam informações, documentos ou fotografias relacionadas com a antiga estação ferroviária de Montenegro para colaborarem com um trabalho de pesquisa relacionado com a história do funcionamento da ferrovia em nossa região. As informações podem ser prestadas diretamente ao jornalista Dante Efron, integrante da Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro, à rua Osvaldo Aranha nº 1190 (fone 632-1757), pela parte da manhã, diariamente, ou por carta, para a Caixa Postal 108, em Montenegro.

As colaborações que forem recebidas serão enfileiradas numa publicação que abordará aspectos históricos e culturais da antiga estação ferroviária de Montenegro, sendo que os autores das contribuições receberão uma menção especial na referida obra.

PROJETO CENTRO COMUNITÁRIO PARA ESTAÇÃO JÁ CONTA COM MAIS DE 2 MIL ADEPTOS

A informação foi prestada pelo Sr. Dante Efron
na Câmara de Vereadores



Quem não se lembra dos passeios e encontros na estação? Quem não lembra das despedidas, da espera dos passageiros, da entrega e busca de pacotes, no importante centro ferroviário da cidade? Quem não lembra, ainda, dos tempos em que a locomotiva era o mais importante meio de comunicação entre Montenegro e o resto do mundo? Por fim, quem não lembra da maria-fumaça, os vagões de passageiros, o sino da estação dando o sinal para a partida, a plataforma cheia de gente indo ou vindo?

Os prédios da antiga estação férrea são muitos valiosos. Montenegro é uma cidade que está crescendo rapidamente e ficando diferente a cada dia. Assim, é preciso preservar os documentos vivos do nosso passado para que não se perca a memória coletiva, esquecendo-se a história de nossa gente. E esses são os mais importantes prédios que nós ainda temos. Porém é preciso termos pressa: a área da estação velha necessita ser recuperada antes que seja tarde demais, antes que tudo desapareça no tempo.

O movimento de preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro foi criado com o fim de aproveitar essa área de quase cinco hectares no centro da cidade, assim como o traçado dos trilhos, através do Projeto Centro Comunitário para a Estação Férrea, desenvolvida pelo brilhante arquiteto montenegrino Pedro Ernesto Buhler.

PROJETO ARQUITETÔNICO

Além de salas para cursos, museu, restaurante, salão comunitário, etc, reaproveitando os prédios existentes, prevê-se no Projeto, a prestação de serviços nas áreas de saúde e trabalho, bem como o uso dos espaços abertos, para esporte, área arborizada para piqueniques (com churrasqueiras), canchas de bocha, recreação infantil e muitas outras atrações. E o importante é que a população também poderá participar do Projeto sendo bem-vindas sugestões e discussões pertinentes.

A Coordenação provisória do movimento, encabeçada pela profa. Márcia Rigon, pelo Dr. Heitor Teixeira e pelo arquiteto Pedro Ernesto, salienta a iniciativa popular do movimento que é apatidário e sem fins lucrativos.

CICLOVIA

Em todo o país busca-se soluções baratas e eficientes para o transporte popular nos centros urbanos. A ciclovia é uma opção evidente para Montenegro, na medida em que aproveitará o traçado dos trilhos (já tradicional caminho de pedestres e que cortam a cidade de um extremo ao outro), além de brindar a comunidade com uma magnífica faixa de arborização e praças, estimulando o convívio social, a recreação infantil protegida do automóvel e o uso já consagrado de bicicletas em Montenegro.

A concretização do Centro Comunitário e da Ciclovia poderá acontecer com a cessão das áreas respectivas, pela RFFSA e por verbas estaduais e federais, como o Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e outros órgãos, cujas finalidades são de repassar recursos para iniciativas semelhantes. Mais de 50 centros sociais urbanos estarão funcionando até 82 em cidades gaúchas; várias delas, inclusive, menores que Montenegro.

COMO COLABORAR COM O MOVIMENTO

O Movimento precisa do apoio de toda a comunidade que é na verdade quem se beneficiará com tudo isso. Todos podem manifestar seu apoio discutindo, opinando e colaborando. As reuniões são geralmente aos sábados à tarde. Confirme o local e horário através da imprensa local. Adesões podem ser manifestadas tanto pessoalmente aos membros do Movimento como através dos telefones 632-1757, 632-1865 ou 632-1559, ou então escrever para a Caixa Postal 108 em Montenegro.

PATRIMÔNIO

Entrega do abaixo-assinado em defesa da Estação de Montenegro

CPHAE
-25.00 / 19
Proc. nº 00197/83
Fl. 72 E

A cidade de Montenegro viverá hoje seu "Dia D" em relação à campanha que a Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro realiza, a fim de transformar a velha estação da estrada de ferro e terrenos adjacentes em um Centro Urbano de Lazer.

Ao longo dos últimos dias, a campanha angariou assinaturas em um abaixo-assinado, a ser enviado às autoridades federais, estaduais e municipais, solicitando a reutilização daquele patrimônio. Hoje, justamente, ao mesmo tempo em que o grupo lança o "Caderno da Estação", fará também entrega do abaixo-assinado ao prefeito municipal de Montenegro, convidando-o para que também assine o documento. A programação deverá prosseguir no próximo dia 20.

PROGRAMA

É a seguinte a agenda a ser cumprida hoje pela Comissão: durante todo o dia, venda dos posters e do "Caderno da Estação", trazendo trabalhos em torno do tema; às 16 horas, reunião da Comissão, no mesmo local da velha estação, com batucada de escola de samba; às 18 horas, carnaval e entrega do abaixo-assinado ao Prefeito Municipal de Montenegro, convidando-o para que também assine o documento, a exemplo do deputado estadual do PDS Roberto Cardona, daquela cidade.

ABAIXO-ASSINADO

É o seguinte o texto do abaixo-assinado que hoje recebe sua promoção maior:

1. Educação, Cultura, Desporto, Saúde, Trabalho e Lazer são direitos naturais de todo o cidadão, independentemente de classe social, e dever do Estado;

2. A violência urbana é uma realidade nacional, tendo dentre várias causas a forçada ociosidade dos jovens, na medida em que lhes faltam opções de cultura e lazer e a marginalização social das classes

3. A nossa comunidade dispõe de poucas áreas de lazer a cultura para sua população jovem de baixo poder aquisitivo e para sua população trabalhadora;

4. A nossa comunidade, sofrendo grande aumento de população e adensando-se, visto instalação e funcionamento do III Pólo Petroquímico, terá em breve carência de áreas verdes e espaços populares de cultura, em seu centro urbano;

5. A nossa comunidade perde continuamente sua memória, na medida em que não tem garantida em legislação a preservação de seu patrimônio cultural-ambiental;

6. O já criado Museu Histórico Municipal, reunindo já considerável acervo doado pela comunidade, não tem ainda uma sede onde possa ser divulgado o conhecimento do passado como referência ao futuro;

7. Existe em nossa comunidade uma área de terra com uma superfície de aproximadamente 5 ha, com vários prédios, bens da RFFSA no coração da cidade, onde em tempos atrás funcionou a Estação Férrea de Montenegro, hoje desativada;

8. A propriedade anteriormente descrita compõe patrimônio paisagístico, histórico, cultural e afetivo da maior importância para nossa comunidade, localizada junto à via de acesso a zona industrial, contígua ao Centro Infantil Municipal, próxima de escolas carentes em equipamentos esportivos e outros, próxima a instalações da Brigada Militar, entidades religiosas etc., em zona populosa sem áreas públicas de lazer;

9. O Presidente da República, através do Decreto n.º 62630 de 30 de abril de 1968, atribuiu competência ao sr. Ministro dos Transportes para autorizar a RFFSA a promover a cessão gratuita aos municípios da parte de seu acervo patrimonial que não seja útil ao serviço ferroviário.

75922 de 1.º de julho de 1975, objetiva dar oportunidade nas áreas de Cultura, Educação, Desporto, Saúde, Trabalho, Assistência, Lazer e Recreação aos menos favorecidos, ou seja, a classe trabalhadora, instalando Centros Sociais Urbanos, que em nosso Estado, através deste Programa Nacional e da FUNLAR, somarão 52 unidades até 1982;

11. Um montenegrino — sr. Pedro Ernesto Bühler — fez um projeto de reaproveitamento do patrimônio ferroviário, transformando-o em um centro de lazer e cultura com um museu e arquivo histórico unindo em espaços evocativos, atividades comunitárias com nossa história;

12. Existe um projeto do GEIPOT-EBTU, já entregue ao governo municipal, criando ciclovias junto às ruas de nossa cidade;

13. O antigo leito da RFFSA, desativado, já tradicional caminho de pedestres, percorre a cidade de um extremo ao outro podendo ser convenientemente transformado em via de bicicletas, facilitando um meio de transporte saudável, econômico e amplamente utilizado em nossa cidade;

14. A instalação de um Centro Social Urbano, através da execução do projeto existente — sujeito a adaptações com participação comunitária — e de uma ciclovia na área de propriedade da RFFSA é prioridade social básica para a comunidade de Montenegro, na medida em que seu patrimônio paisagístico, cultural, histórico e afetivo será preservado e sua classe trabalhadora terá acesso à cultura e ao lazer e também ao transporte ciclístico facilitado.

15. A SPHAN e o CNDU são importantes órgãos que, além de outros, poderão cooperar com recursos para a concretização destes anseios de nossa comunidade.

No próximo dia 20, haverá encontro da Comissão com autoridades federais, estaduais e municipais em Montenegro, quando se es-

CPHAE/18
-25.00
Proc. nº 97/83
Fl. 73 62

Proposta mudança de estação em CSU

A transformação da abandonada estação ferroviária de Montenegro em sede de um Centro Social Urbano foi um dos temas livres mais discutidos na tarde de ontem na Vila Bethânia. O assunto foi proposto por um dos grupos que participam do III Encontro Estadual de Coordenadores de Centros Sociais Urbanos, organizado pela Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação — FUNLAR, órgão da Secretaria do Trabalho e Ação Social.

A idéia de transformação da velha estação foi tão bem aceita no Encontro que o próprio coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, Solano Fillandi, resolveu que hoje ou amanhã visitará Montenegro para avaliar as possibilidades de concretizar a proposta. Entre os 30 temas livres discutidos ontem, destaca-se também a integração da população carente nos pólos culturais do Estado, através de convênios entre os Centros e a Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo.

18 DE NOVEMBRO DE 1981

Montenegro. 21 de novembro de 1981

CPHAEI 19
Proc. n.º 00197/83
Fl. 74
h

Montenegro

Preservação da velha Estação

Sábado passado, às 13:00 horas, na Câmara de Vereadores ao ritmo de uma batucada da Escola de Samba Centenário, o sr. Ivan J. Zimmer, Prefeito Municipal, convidado pela Comissão Pró Reutilização do Patrimônio Ferroviário de Montenegro, assinou dois abaixo-assinados, respectivamente, o de entidades e o de cidadãos, sacramentando assim seu total e irrestrito apoio para que seja conquistada a área da Viação Férrea.

Os abaixo-assinados que circularam por todos os quadrantes da cidade, tiveram extraordinário sucesso e receptividade. Só de cidadãos constam duas mil assinaturas, ou mais. Quanto às entidades, foram conquistadas as dos srs. Vereadores, Presidentes de Sindicatos, Entidades de Classe, Diretores de Estabelecimentos de Ensino, Entidades Culturais, Sociais, Recreativas, Assistenciais e de Serviço, bem como de Entidades Religiosas. Como se vê, toda a comunidade montenegrina se uniu e se agrupa em torno deste grande movimento que visa preservar o nosso patrimônio histórico e afetivo.

Ontem, sexta-feira, um significativo passo foi dado, na oportunidade em que, pela Comissão, sr. Prefeito e Vereadores, na Câmara Municipal, foram apresentados os abaixo-assinados às autoridades que visitaram Montenegro, em especial ao Coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, visando a cooperação das Instituições no reaproveitamento da velha Estação.

A Comissão, de público, agradece ao comércio e à Indústria de Montenegro pelo significativo apoio moral e material que emprestou e tornou possível a realização, com sucesso, da Grande Festa Popular realizada há pouco tempo no recinto da Estação Ferroviária antiga. Festa que atingiu plenamente seus objetivos, graças à colaboração e da nunca desmentida generosidade da nossa gente.

Montenegro luta por sua antiga estação de trens

Desapontamento na reunião de ontem. Mas iniciativa não morre

Com o objetivo de sensibilizar autoridades e representantes de entidades ligadas ao Patrimônio Histórico Cultural, com relação a preservação da antiga Estação Férrea de Montenegro, a Câmara Municipal e o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural da Cidade — Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário — promoveram na manhã de ontem uma mesa-redonda sobre o assunto. A reunião, iniciada logo após uma visita a Estação, reuniu o coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, Solano Filardi; o diretor da Divisão de Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, Leandro Telles; presidente da Fundação Gaúcha de Lazer e Recreação (Funlar), Benjamin Gracioli e a presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção Rio Grande do Sul, Enilda Ribeiro. A discussão girou em torno das alternativas de reaproveitamento da área da Estação — cerca de cinco hectares — para uma adaptação para centro Social Urbano.

O projeto já existente — elaborado pelo arquiteto Pedro Ernesto Bühler e considerado pela Comissão Pró-Restauração como sendo um anteprojeto, sujeito a alterações, mas que prova que a área pode e deve ser reaproveitada — prevê a criação de um centro comunitário recreativo, com museu, área de lazer e esporte, ciclovia (aproveitando o leito dos trilhos) e sedes sociais, destinado a atender principalmente a classe operária. A posse da área, no entanto, não está formalizada pois a pre-

feitura ainda não apresentou nenhuma resposta efetiva à proposta de negociação apresentada pela Rede Ferroviária Federal, já há vários anos, e formalizada recentemente. A RFFSA pretende a permuta ou compra, pela municipalidade, tendo aceito, na troca, um terreno no valor de Cr\$ 10 milhões, transação que acabou não sendo feita.

O prefeito de Montenegro, Ivan Jacob Zimmer (PDS), no entanto comprometeu-se a agilizar as decisões no sentido de resolver de uma vez por todas a questão da área da Estação, durante a mesa-redonda. Este, segundo os membros da Comissão Pró-Restauração, foi um dos poucos saldos positivos do encontro, que acabou resultando na ausência quase total de proposta e posicionamento concreto por parte das autoridades presentes. Um segundo aspecto ressaltado como sendo significativo, na luta pela preservação do patrimônio da cidade, foi a colocação feita pelo vereador Rivo Bühler, líder da bancada do PMDB, que se dispôs a elaborar, durante o recesso parlamentar um projeto de lei municipal disciplinando as normas e critérios de tombamento dos prédios considerados de valor histórico-culturais.

Em contrapartida não foi alentador o posicionamento do coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, Solano Filardi, que se encontrava em Porto Alegre para participar do Encontro Estadual de Centros Sociais Urbanos, concluído também ontem.

Após ouvir a ampla exposição dos planos de preservação e iniciativas comunitárias no mesmo sentido — inclusive a circulação de dois abaixo-assinados, um dos quais já conta com mais de 2.500 assinaturas — ele fez um breve pronunciamento, onde considerou inviável a aprovação do projeto na íntegra, alegando que muitas das soluções propostas — museu, espaços para esporte — não estão nas prioridades de financiamentos do programa. Ao aparte feito por Pedro Bühler de que o projeto apresentado era apenas uma demonstração de viabilidade do reaproveitamento da área, respondeu que, nesse caso, seria necessário uma revisão de todo o projeto. Declarou, porém, que dispunha-se a, na medida do possível, posicionar-se a favor da restauração, no momento em que chegassem a Brasília as reivindicações de verbas, embora não garantisse respostas positivas, por fazer parte de uma equipe — “bastante complexa” — de trabalho.

Garantiu, no entanto a viabilidade de associação de recursos com outras entidades, similares e, para isso prometeu enviar a documentação mais recente que trata sobre o assunto o que auxiliará também, segundo Filardi, na adaptação do projeto às exigências requeridas para o financiamento através do Programa.

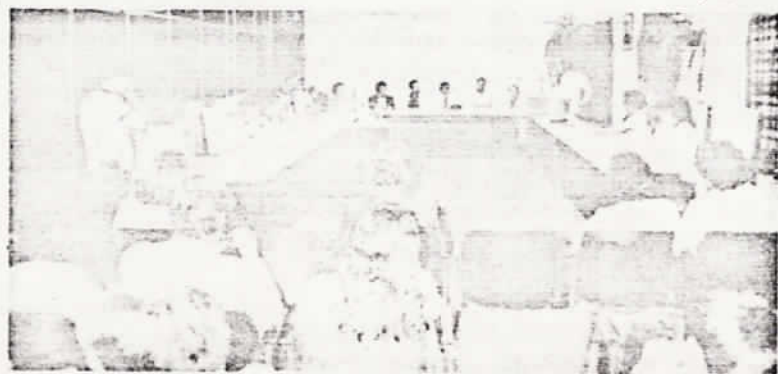
As demais autoridades presentes, foram unânimes em oferecer apoio ao movimento pró-restauração, sem porém apresentarem propostas concretas, ou compromissos formais. Referindo-se ao projeto de Pedro Bühler como “uma proposta ambiciosa e bonita” e elogiando a maturidade e consciência da população, limitaram-se a dar sugestões e fazer observações de caráter genérico.

A Comissão pró-restauração, no entanto, apesar do desapontamento com relação ao resultado da reunião, não está disposta a deixar a iniciativa morrer. Como próximo passo da luta eles pretendem obter formalização da compra do terreno, junto a Prefeitura Municipal, conforme foi prometido. Também hoje à noite devem entregar a documentação relativa à área, assim como os registros dos movimentos de conscientização popular acontecidos até agora, para o ministro Rubem Ludwig, da Educação, que deverá estar na cidade para inaugurar o novo Centro Cultural de Montenegro.

Os integrantes do movimento de luta pela preservação da Estação Férrea prometem, ainda, mandar uma representação até Brasília para manter novos contatos com o Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos e como o ministro Eliseu Resende, dos Transportes, pois, segundo o decreto 62.630, de 30 de abril de 1968, existe a possibilidade de a área ser doada à municipalidade (via Ministério dos Transportes) em casos especiais.



Há projeto para recuperação e utilização da velha estação...



... com a comunidade mobilizada para defendê-la

CPHAE / 19
Proc. nº 00 197/83
Fl. 76 -25.00 62

23 DE NOVEMBRO DE 1981

Ludwig inaugura Centro de Cultura

O Centro de Cultura de Montenegro foi inaugurado às 19h do último sábado, em cerimônia que teve a presença do ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, do governador do Estado em exercício, Octávio Germano, do secretário de Educação Leônidas Ribas, dos deputados Pedro Germano e Roberto Cardona, além do prefeito Ivan Jacob Zimmer e demais autoridades municipais.

O complexo é composto por três prédios, num total de 1.850 metros quadrados de área construída e custou, a preços atuais, Cr\$ 52 milhões. No primeiro prédio, funciona a Biblioteca Municipal de Montenegro, no segundo fica o auditório, com capacidade de abrigar 420 pessoas. O Conservatório Municipal de Montenegro funciona no terceiro prédio. Tanto o prédio da Biblioteca quanto do Conservatório podem ser ampliados em mais um pavimento.

No seu discurso, o prefeito Ivan Zimmer destacou que o Conservatório Muni-

cipal de Montenegro foi fundado em 1921, mas acabou sendo desativado. O Conservatório foi reativado em 1973, durante a gestão de Roberto Cardona na Prefeitura de Montenegro. O prefeito Zimmer agradeceu a colaboração dos técnicos do Projeto Cura na elaboração do projeto do Centro Cultural. Ele salientou ainda a importância da ajuda do ministro Rubem Ludwig e do governador em exercício, Octávio Germano.

Após discursou o ministro Rubem Ludwig, que afirmou que gostaria de assistir com mais frequência no Brasil inaugurações como a de sábado último. Ele lembrou que é no campo da cultura que se constrói um país. Depois dos discursos, as autoridades visitaram o Centro Cultural, acompanhados de diversas pessoas presentes à cerimônia.

Encerrada a visita aos prédios, o ministro Rubem Ludwig deixou Montenegro,

acompanhado de sua comitiva. O programa da inauguração prosseguiu com a apresentação de um concerto da Orquestra de Câmara da OSPA e do Coral Municipal Professor Ênio de Freitas e Castro, de Montenegro.

ESTAÇÃO

Antes da solenidade de inauguração, o arquiteto Pedro Bühler entregou ao Ministro da Educação e a Octávio Germano dossiês sobre a campanha pela preservação da estação ferroviária da cidade, que um grupo de montenegrinos pretende transformar num centro de Lazer e Recreação. O arquiteto pediu o apoio do Ministro e anunciou que os contatos para a concretização dos planos continuam sendo realizados e que em breve deverá ser enviada uma comissão a Brasília para tratar do assunto.

MUNICÍPIO OBTERÁ A ESTAÇÃO: VISLUMBRAM-SE RECURSOS TAMBÉM

Uma intensa semana de trabalhos foi vivida pelo Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, apresentando no sábado, dia 14, na Câmara Municipal, os abaixo-assinados que circulam em nossa cidade, ao Prefeito Ivan Zimmer, que, convidado a

assiná-los, manifestou seu apoio à causa da reutilização do patrimônio ferroviário. Comprometeu-se também em assegurar a posse da área para a municipalidade o mais breve possível, seja por cessão ou por compra. Encerrando o ato de apresentação, o Vereador Ernesto Lauer lembrou que "todo o poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido", texto constitucional que atribui legitimidade às reivindicações populares expressas pelo movimento, confiando na presteza do Sr. Prefeito

jeto e quemesse popular, com leitura de uma composição premiada em concurso e dos abaixo-assinados. O Prefeito Ivan apresentou os abaixo-assinados ao coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos -CSU-, Sr. Solano Filardi, que receberá cópias dos mesmos em Brasília, após encerrada sua circulação pela cidade.

Fazendo uso da palavra, Filardi elogiou a busca da participação comunitária e relatou que nos anos de 80 e 81 o Programa concentrou-se na conclusão das obras já definidas, não aprovando novos projetos. Há, no entanto, probabilidades para 82, para o que estudam-se novos critérios, como por exemplo o da participação popular anterior à implantação dos Centros Sociais Urbanos -CSU-. Declarou ainda que um CSU não poderia abranger todo o projeto apresentado, pois tem-se reduzido bastante a área edificada inicial, incentivando-se a construção gradativa dos Centros. O Prefeito Ivan ratificou seu comprometimento em obter a área da RFFSA, com medidas concretas, mencionando inclusive uma área tem em vista para possível permuta. Providência no sentido da criação de uma legislação protetora e formação de um "Conselho Municipal do Patrimônio Cultural" foram comprometimento do Vereador Rivo Bühler. O Presidente da FUNIAR, Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação, Dr. Benjamin Grassioli, em nome do Secretário Estadual do Trabalho e Ação Social, manifestou seu apoio total ao movimento e colocou-se à disposição, declarando ainda que, ante a possibilidade de implantação de novos CSU, já enviou listagem a Brasília, onde consta Montenegro entre os municípios preferenciais.

Pelo Movimento, o Arq. Pedro Bühler esclareceu que o projeto sempre foi apresentado para ser reelaborado com participação comunitária desde a detemini-

em providenciar a realização destas expectativas da comunidade.

O Movimento se fez representar também no 3º Encontro Estadual de Centros Sociais Urbanos, dia 17, apresentando a proposta de novo uso da Estação e recebendo apoio entusiasta dos técnicos participantes.

A Câmara Municipal e o Movimento promoveram dia 20 uma mesa redonda com autoridades estaduais e federais sobre o tema "intercooperação das instituições para o reaproveitamento do patrimônio ferroviário

nação dos usos específicos, podendo ser implantado em partes, com cooperação de vários órgãos do governo, cujos recursos devem ser buscados. Representando o Secretário Estadual de Cultura, Desporto e Turismo, Leandro Telles, da Divisão de Patrimônio daquela secretaria, louvou a iniciativa do Movimento, quanto a seu caráter e objetivos populares, sugeriu que a comunidade não esperasse apenas por verbas governamentais, iniciando por própria conta a recuperação dos prédios. O Dep. Roberto Cardona destacou que o município deve obter a posse da terra de qualquer modo, esclarecendo que a finalidade só pode ser social, dadas as crescentes carências de áreas de recreação e cultura. Perguntou ainda a Filardi sobre a integração do CSU com outros órgãos para a reutilização do patrimônio ferroviário, o qual declarou ser perfeitamente viável a cooperação de várias entidades governamentais na aglutinação de verbas para concretizar o todo, e neste sentido manifestou seu apoio, colocando-se a disposição para colaborar. Presente ainda ao evento, o arq. Eduardo Martines e arquiteta Enilda Ribeiro, respectivamente coordenador da Comissão de Patrimônio e Presidente da J.A.B./RS., trazendo apoio da entidade.

O saldo do encontro é bastante positivo, uma vez que iniciam-se já as buscas de recursos a nível federal, e deverá concretizar-se em breve a negociação da área. Além disso, o Movimento, através da Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário, continuará buscando o apoio e participação da comunidade, coletando opiniões e esclarecendo sobre o novo uso da velha estação e solicita aos cidadãos e entidades de Montenegro que assinem os abaixo-assinados respectivos, colaborando para esta conquista da comunidade.

rio em Montenegro". O Vereador Lauer fez a abertura do evento pelo poder legislativo, destacando o caráter e interesse comunitários do Movimento. Relatados os objetivos, proposta básica e organização, os representantes do Movimento mostraram um áudio visual alusivo à estação, pro

CPHAE 19
Proc. n.º 00197/83
Fl. 77 -25.00
R

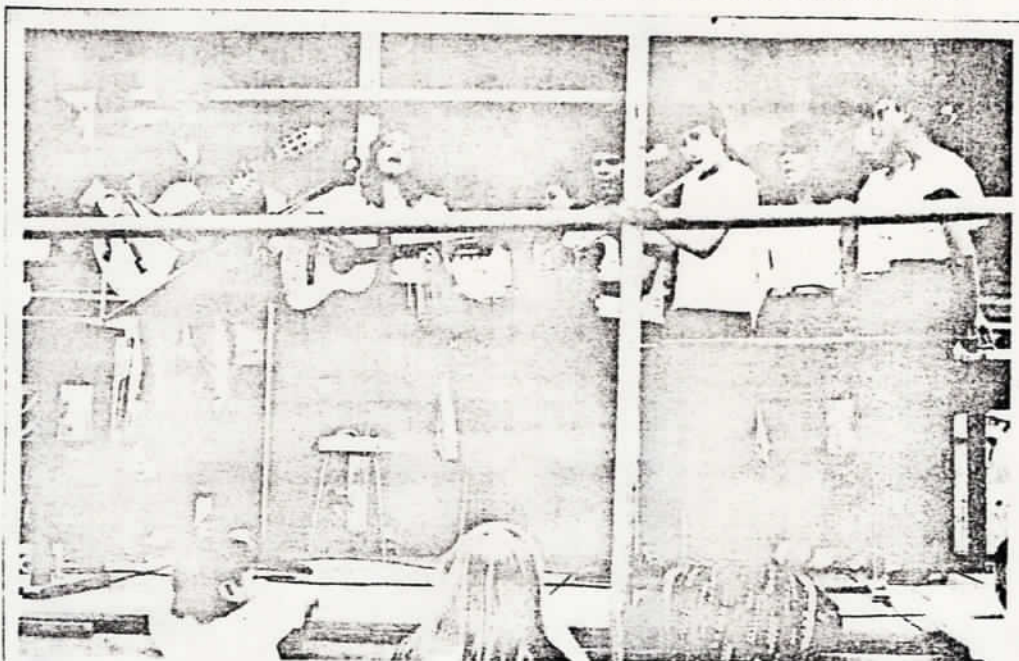
ESTACÇÃO:

JORNAL "O PROGRESSO"
- 29/05/1982.

"A ESTACÇÃO FERROVIÁRIA DE NOSSA CIDADE"

PATRIMONIO CULTURAL

Autora: Guacira S. Silva, 9 anos.
Escola Est. Adelaide São Brito.



Fomos ontem, dia nove de outubro, visitar o que era a estação ferroviária.

A estação é um prédio histórico, ou deveria ser.

Porque é antigo, len dário e muito fez por nossa cidade: ontem.

O dono da estação é o governo.

É... que penas tábuas do assoalho estão podres. Tem rachaduras nas paredes.

Teias de aranha aos montes. Silêncio...

Nós fomos nos fundos da estação e lá vimos: portas com cadeado, um homem cortando lenha, uma roça, os trilhos do trem, onde antes se abastecia de água, etc.

Tudo parece que dorme

Está esquecido... empoeirado. Deixado de lado.

Da escada principal sobem grammas desordenadas.

ESTACÇÃO HISTÓRICA, PROJETO, MOVIMENTO DA COMUNIDADE: AFINAL, E OS RESULTADOS?

O movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro está conclamando novamente a comunidade a se unir para a preservação da velha "ESTACÇÃO MONTENEGRO" e sua transformação em um grande centro comunitário com atividades de lazer, cultura, esportes, educação e trabalho. Objetiva-se sensibilizar o poder público, políticos, entidades, etc., frente a esta proposta é fazer com que sejam trazidos a nossa cidade recursos que existem em vários órgãos do próprio governo, principalmente o federal, para estas finalidades. Muito já foi feito (quermesse, apoio de jornais e TV, exposições, cartazes, folhetos, concursos de desenhos e redações, abaixo assinados, etc.) sem que se tenha obtido realmente algo de concreto do poder público, até o momento, além de apoio verbal. Dão eleitorais no entanto, deverão nos trazer bons resultados, devido aos grandes investimentos do governo no setor social e espera-se de nossos políticos que saibam reivindicar e trazer para nós as verbas que existem em órgãos como SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos), PNCSU (Programa Nacional

de Centros Sociais Urbanos).

Estejamos atentos! Pois a Rede Ferroviária está vendendo vários imóveis, que não lhe são mais úteis como se constata pelas licitações públicas em jornais. O Superintendente da RFFSA já publicou que não vendeu a terceiros ainda a Estação Montenegro por causa deste movimento comunitário, mas terá que fazê-lo caso o poder público não a compre ou troque por outra área. Acontece que os recursos precisam ser encontrados, mas isso exige interesse e esforço dos políticos. Podem mesmo ser usadas várias soluções jurídicas de "empréstimo" por cessão gratuita ou onerosa ("aluguel"), cujos precedentes já existem.

Precisamos sim da iniciativa e colaboração de nossos políticos, que devem dar provas que sabem lutar para que sejam atendidas as reivindicações de comunidade. Como se vê, as soluções existem mas é necessário que o poder público se agilize, e é preciso que nós, através de todos os canais democráticos, reivindicuemos e insistamos para que se garanta o uso social destes espaços de valor histórico, afetivo e paisagístico para Montenegro. Queremos que não se percam estes prédios e que estes quase 5ha de área verde não venham a ficar nas mãos de poucos, mas sirvam ao convívio de todos os que vivem em Montenegro, através da união de todas as forças da comunidade.

dos os que vivem em Montenegro, através da união de todas as forças da comunidade.

CPHAE
Proc. nº 00197/83
Fl. 78 -25.00 k

Só o prédio... ur gigante... de pé... lutando contra o tempo... contra os homens... mostrando seu valor.

Nos cinamomos, que enfileirados contemplam o héroi: só o vento ainda lhes bate e mexe com ele.

Acorde, gigante! Avante!

Acorde os descendentes do Tristão Faundes!

Vamos pôr vida outra vez, na nossa estação!

Pô, teia de aranha, pasto, silêncio: Fora!

Comunidade, vamos nos dar as mãos: o prédio é nosso, a história também.

A cidade: nós a fazemos, dia-a-dia, baseados no passado, olhando o futuro.

Coragem, poia!

Vamos fazer parte: dar a vida à estação: vamos correr por lá e conhecer sua história... ou melhorar nossa história.

Avante! A vitória é certa. Vamos ajudar o gigante antes que ele caia só.

SÁBADO 10h
em diante

PRÓXIMO 12h

29/5

FEIRA

artesanato, jogos, comida, bebidas e muito mais! com participação de entidades beneficentes

ALMOÇO

Sopa de ervilhas

NA GRATUITO! apresentam-se cantores, repentistas, ferrinhos de dança, conjuntos instrumentais, etc.

ADA



INCOLETIVAS de convivência, amizade!

P EXIGIR INTERESSE E ESFORÇO, PARA OBTEREM AGRACIAMENTOS DO GOVERNO, TRANSFORMEM-SE EM CENTRO COMUNITÁRIO.

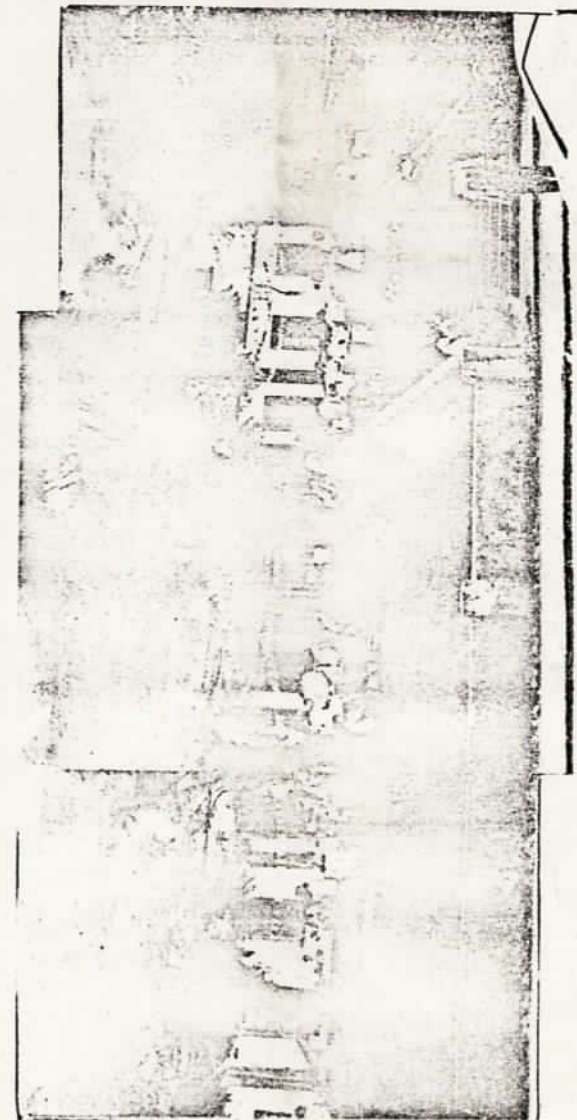
APÓIE E COLABORE COM O CULTURAL DE MONTENEGRO

Caixa Postal 108 — antiga estação velha de Montenegro

Proc. nº 100197/83

A MAURÍCIO CARDOSO, 2400
ES — DDD (051) PBX — 632.1322
MONTENEGRO - RS

SABADO PRÓXIMO, DIA 29 UMA FEIRA DA ESTACÃO - PELA ESTACÃO!



A "FEIRA DA ESTACÃO" de outubro passado.

Muito se pergunta pelo "Movimento da Estação" e pelo que está sendo feito. O fato é que o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural está bem ativo e pretende reunir mais uma vez a comunidade, consagrando a velha estação férrea como local de encontro e lazer, reavivando es-

te aspecto da simbólica atividade do passado. Surge agora a FEIRA DA ESTACÃO, baseada no sucesso do evento de 25 de outubro passado, que levou mais de mil pessoas ao velho recinto da RFFSA para visitar as tendas, exposições etc. e principalmente o show artístico, um verda-

deiro "festival grátis ao ar livre". A FEIRA reunirá entidades beneficentes locais, artesãos, tendas de bebidas, doces, etc. O "Movimento" não objetiva lucro, ficando a renda com cada participante, mas pretende unir a comunidade em torno da reutilização da estação e reivindicar assim

seu uso social. A imprensa do estado estará presente mais uma vez, assim como políticos de todas as facções, que devem estar se esforçando neste ano eleitoral para que sejam atendidas as reivindicações populares, comprometendo-se para o futuro, ou buscando agora as verbas que existem nos órgãos do governo.

PROGRAMAÇÃO: CULTO FEIRA - SHOW.

O evento é promovido também pela escola Alvaro de Moraes e seu CPM, que comemoram o dia do patrono com um CULTO ECUMENICO a ser celebrado no mesmo sábado dia 29, às 9hs. Já às 10hs terá início a FEIRA, extendendo-se pela parte da tarde, e às 15hs acontecerá o SHOW com apresentação de artistas locais. Prestigiam-se nossos valores e

da-se oportunidade à comunidade para conhecê-los melhor. Todos estão convidados a participar, trazendo seu apoio para transformar a velha estação e seus quase 5 ha em um centro de convivência para toda a população.

PARTICIPE

Quem quiser tomar parte na FEIRA é bem vindo e deve inscrever-se com Bernadete Friedrich pelo fone: 632-2507. Para o SHOW entre em contato com a Prof. Rose Peiry ou com Guido Ruschel pelo fone 632-1750. Convidamos ainda a todas as pessoas que queiram colaborar de alguma forma com o Movimento, especialmente com a FEIRA DA ESTACÃO para irem este sábado 29, às 16hs até a sede do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural na sala central da própria estação velha.

CPHAE
Proc. nº 00797/83
11.80

GERAL

ZEROHORA — Sábado, 29.05.82 — PÁGINA 5

Em Montenegro hoje, a Feira da Estação

O Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro dá mais um passo na sua luta pela conservação da setuagenária estação ferroviária da cidade:

promove, neste sábado, a Feira da Estação, com exposição de artesanato, shows musicais, jogos e brincadeiras. Os integrantes do movimento cansaram de aguardar pela prefeitura de Montenegro e esperam que agora, "neste ano de eleições, os políticos e o Poder Público se sensibilizem e dêem os recursos necessários para transformar a velha estação num centro comunitário para toda a população da cidade".

O autor do projeto, o arquiteto Pedro Ernesto Bühler, diz que a festa deste sábado é muito importante: "Precisamos adquirir a área da Rede Ferroviária antes que muitos dos loteadores interessados nela o façam". A velha estação está localizada em quase cinco hectares de área verde, no centro da cidade, com três prédios de alvenaria de valor histórico, e seria transformada em museu, com bar, salas para pesquisa e salão comunitário.

Os organizadores esperam, neste sábado, o mesmo sucesso de uma festa realizada no final do ano passado, que reuniu mais de duas mil pessoas no local. A programação inicia às 9 horas, com um culto ecumênico, continua às 11 horas, com apresentação nativista na Estância do Montenegro, e encerra, no período da tarde, com shows de repentistas, grupos de danças e conjuntos instrumentais. A feira de artesanato abre às 10 horas. Ao meio-dia será servido almoço.

CPHAE/19
Proc. nº 00197/83
FL. 82 -25.00 k

Montenegro voltada para a sua antiga estação férrea

Prédio desativado há quase 20 anos poderá voltar a ter vida própria

O Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico de Montenegro continua sua mobilização no sentido de devolver à vida a antiga estação ferroviária da cidade, desativada em 1965, após 56 anos de atividades ininterruptas. Ontem mais uma festa popular foi realizada no recinto da antiga estação numa tentativa de mobilizar a comunidade e trazer a população de volta ao local que durante dezenas de anos foi o principal ponto de encontro de moradores locais e que agora, poderá ser transformado num centro comunitário e de lazer, segundo projeto elaborado pelos integrantes da Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário, ligada ao Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico daquela cidade.

Há cerca de um ano que os integrantes do movimento preservacionista vêm lutando para que o prefeito de Montenegro agilize o processo de destinação da área para o centro de lazer. "Já está tudo encaminhado. Falta apenas uma ação do Executivo" diz a advogada Bernardete Friederich ao explicar que já foram mantidos diversos contatos com a direção da Rede Ferroviária Federal que não coloca qualquer objeção nas negociações para passar o patrimônio para o município. Igualmente os membros da Comissão já mantiveram contatos com diversos órgãos federais que se dispõem a oferecer recursos para a recuperação do prédio para fins culturais e de lazer.

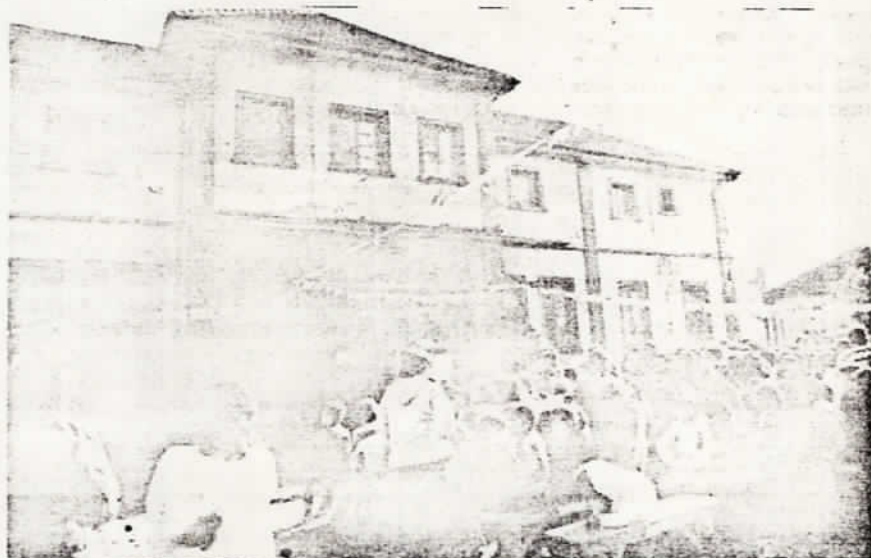
Entre os órgãos com os quais a Comissão Pró-Reutilização do Patrimônio Ferroviário, manteve entendimentos estão Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos (Pncsu) que demonstrou interesse em instalar no local um centro social urbano; a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) e Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) e que poderão repassar recursos para a realiza-

ção das obras necessárias à recuperação do prédio. "Todos esses órgãos têm condições de assumir a realização do projeto" afirma Bernardete Friederich, que acrescenta que a idéia de preservação da estação férrea tem o apoio do poder legislativo que reconhece a importância histórica do prédio. "Foi o primeiro meio de comunicação por terra que ligou Montenegro com Porto Alegre, Santa Maria e Caxias do Sul. Antes todos os contatos eram feitos através de via fluvial pelo Rio Caf" diz a advogada.

Os membros do Movimento preservacionista têm agora em mãos mais um trunfo que acreditam que poderá ser decisivo para o futuro do prédio e da área de cerca de cinco hectares que circunda a estação, com a descoberta de um decreto presidencial nº 62.630 de abril de 1968 que possibilita a cessão gratuita do patrimônio à Prefeitura Municipal. "Até agora o prefeito não

fez nada para provar sua intenção de preservar o patrimônio da cidade. Está na hora de ele cumprir a promessa que fez de oferecer à cidade um local de recreação e lazer" diz o arquiteto Pedro Bühler ao comentar a carência de locais de lazer que a cidade tem: "Só temos o parque Centenário, acessível apenas a pessoas que possuem carro, e uma pequena pracinha no centro da Cidade. Fora isso, não há mais nada".

O próximo passo dos membros do Movimento será ir a Brasília, para manter entendimentos com os órgãos federais na tentativa de agilizar as providências para execução das obras de recuperação da estação. Já em âmbito local os membros do Movimento pretendem realizar novas festas à semelhança do acontecimento realizado ontem e que contou com a presença de diversas entidades, estandes de artesanato, plantas ornamentais e venda de frios e bebidas, além de um almoço servido no local.



Preservacionistas fizeram festa na frente do prédio

R. 89
FI. 89
00197/83
25.00
fe

14:00 SHOW

Em diante

apresentam-se cantores,
repentistas, grupos de
dança conjuntos
instrumentais, etc.

DOM

18:00

CASAMENTO NA ROÇA E FOGUEIRA

27

19:00 CTG

Estância do Montenegro
Apresentação Nativista

NA ANTIGA FÉRREA DE M

APOIO RFFSA

SO

NEGRO.

APÓIE E COLAJTURAL DE MONTENEGRO

Caixa Postal 108 — Cópria estação velha de Montenegro

DA MAURÍCIO CARDOSO, 2400
NES — DDD (051) PBX — 632.1322
MONTENEGRO - RS

PATRIMÔNIO CULTURAL

Montenegro faz retreta para defender estação ferroviária

Amanhã, a partir das 10h 15min, em Montenegro, o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro promove nova reunião festiva na estação ferroviária antiga da cidade. Sob a denominação de "São João na Estação", fará-se uma festa junina, que se inicia com a oração ecumênica, prosseguindo com a Feira da Estação, retreta pela Banda da Brigada Militar, almoço (sopa de ervilha ou carreteiro), "show" artístico com valores locais e de Porto Alegre. O clímax da festa, contudo, ocorrerá às 18 horas, com um autêntico Casamento na Roça, com fogueira de São João, e às 19 horas apresentação a cargo do CTG Estância do Montenegro.

Como atrações paralelas, haverá tendas de artesanato, alimentos naturais, plantas, doces, quentão, pinhão, jogos variados, sempre a

cargo da comunidade e entidades beneficentes.

Mais do que, portanto, uma alternativa turística para o fim-de-semana, o encontro mantém acesa a luta em defesa do patrimônio histórico daquela localidade, que já ganhou prazo de preferência para a aquisição de três meses, findos os quais entrará em licitação pública para venda.

A evidente boa-vontade por parte da administração da Rede Ferroviária Federal S/A, representada no Rio Grande do Sul pelo superintendente regional Paulo Nunes Leal, exemplifica-se pelo laudo de avaliação, que orça a área da estação, com todos os seus prédios e mais dez hectares de rede ferroviária, em apenas 40 milhões de cruzeiros, valor que, é de se esperar, deveria ser arrecadado através da participação da Prefeitura Municipal de Montene-

gro, estado e outras entidades. É sob esta perspectiva, portanto, que o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro deverá dirigir agora sua luta contando, para tanto, com a decisiva colaboração da própria Rede Ferroviária, que inclusive mandou imprimir os convites para a programação deste fim-de-semana. A participação do público em geral, desta forma, é importante no sentido de evidenciar o apoio da comunidade à iniciativa daquelas entidades.

O Movimento, que recebeu a tutela da área, durante este período, a fim de evitar eventuais invasões, chama a atenção de que tal avaliação permite inclusive a concretização de um projeto municipal, que seria a implantação de uma ciclovia na área atualmente ocupada pelos velhos trilhos.

CPHAE/19
Proc. nº 00197/83
Fl. 85 -25.00 k

ZERO HORA — Sábado, 26.06.82 — PÁGINA



Transporte

Na antiga estação de ferro, pipoca e quentão

O Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro está promovendo uma festa de São João amanhã na antiga ferroviária. A festa, que terá início às 10h30min, tem como objetivo valorizar o prédio, que está prestes a ser vendido. A proposta do movimento é de que a estação se transforme num centro comunitário com uma ciclovia e área verde. Nesse sentido, já foram recolhidas cerca de três mil assinaturas em um abaixo-assinado, que será enviado às autoridades estaduais. Os organizadores consideram que, ao realizar esta festa junina, estarão reunindo a comunidade e consagrando o local como ponto de encontro e convívio popular.

Fogueira, quentão, pinhão, amendoim, pipocas, doces, tendas de artesanato, alimentos naturais e jogos, enriquecerão o clima junino da festa, que apresentará também um casamento na roça e um show artístico com valores locais e estaduais. Quem quiser almoçar no local poderá confirmar a participação na sopa de ervilhas ou arroz de carreteiro, a Cr\$ 200,00, pelo fone (051) 632 2507.

A Rede Ferroviária Federal está vendendo toda a estação e seus prédios, com uma área de 4,5 hectares no centro da cidade e mais dez hectares de faixa de domínio dos trilhos, por Cr\$ 40 milhões. O prazo estabelecido foi de três meses, e, depois disso, a rede colocará em licitação pública para venda. Os moradores da cidade temem que terceiros comprem a área e façam um loteamento, ou coloquem uma indústria, destruin-

do a antiga estação. O Movimento de Preservação está reivindicando à Prefeitura que gestione aos órgãos do Governo as verbas necessárias para a concretização desse anseio da comunidade. Até o momento, a Prefeitura não tomou nenhuma atitude concreta, se limitando ao apoio verbal.

CPHA/E ₁₀	
Proc. n°	00197/83
Fl.	86 -25.00

CORREIO DO POVO

Página 8

18.6.1982

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

ESTAÇÕES

Roberto Cardona (PDS), vice-líder do Governo, louvou a iniciativa de uma comissão de jovens de Montenegro que, juntamente com a Prefeitura Municipal, conseguiu junto à Rede Ferroviária Federal a posse de cerca de cinco hectares de terras e do prédio da Estação de Trens desativada naquele município.

A comissão de jovens, adiantou o parlamentar, vai agora a Brasília para tratar diretamente com os órgãos governamentais da possibilidade de uma efetivação real de negócio.

OPHAE
Proc. nº 00197/83
R. 87 - 25.00 6

GERAL

ZERO HORA — Quarta-feira, 2.06.82 — PÁGINA 24



Montenegro: estação vale Cr\$ 40 milhões

A área da velha ferroviária de Montenegro — aproximadamente quatro hectares — foi avaliada pela Rede Ferroviária Federal (RFFSA) em Cr\$ 40 milhões. A avaliação foi entregue, ontem, pelo superintendente da Rede, Coronel Paulo Nunes Leal, a representantes do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, que pretende construir, no local, uma área de lazer e recreação para a comunidade.

O Coronel explicou que, como sociedade anônima, a Rede não pode doar ou trocar seu patrimônio. Mas tem condições de, mediante uma avaliação, vender sem concorrência a um órgão público. Salientou que, se a área fosse vendida em circunstâncias

normais, o preço seria bem mais elevado. "Mas a rede não é um negócio imobiliário e também temos interesse em conservar uma obra nossa", observou o superintendente.

Agora, de posse da avaliação, o Movimento de Preservação, que congrega representantes de vários segmentos da população, tem o trabalho mais difícil pela frente conseguir estes Cr\$ 40 milhões. Isto porque, a Prefeitura Municipal já deixou claro que está endividada e que não tem condições de arcar com as despesas de compra. Mas o arquiteto Pedro Bühler, do Movimento, acredita que esta importância será conseguida.

—Munidos de um extenso abaixo assinado de moradores, do projeto do

centro comunitário e desta avaliação, vamos bater nas portas de políticos e de órgãos governamentais para ver se conseguimos ajuda. Temos certeza de que a nossa meta — preservar uma área histórica e, ao mesmo tempo, criar condições de lazer para a população, irá sensibilizar a todos que procurarmos.

Inicialmente, o Movimento pensa em apelar à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), ao Ministério da Educação, ao Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, e outros órgãos cujas finalidades são de repassar recursos para iniciativas como esta. Também espera contar com a colaboração de políticos e da comunidade em geral.

CPHAE	
Proc. nº	00197/83
Fl.	88 -25.00

Folha da Tarde

2 DE JUNHO DE 1982

- 5 -

Prefeitura pode comprar estação

A antiga estação ferroviária de Montenegro poderá ser adquirida pela Prefeitura daquele município por Cr\$ 40 milhões. A proposta foi apresentada ontem pelo superintendente regional da Rede Ferroviária Federal do Estado, coronel Paulo Nunes Leal, em reunião com membros do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro.

Criada em 1909, até 1965 a antiga estação ferroviária era o centro nervoso de Montenegro, considerando que além deste, o único acesso à cidade era por via fluvial. Desativada em 65 e como não houvesse proposta de aproveitamento imedi-

ato, a estação foi ocupada por algumas famílias de ferroviários que lá se estabeleceram. Atualmente, moram no local nove famílias, a maioria de boas condições financeiras.

Com o crescimento da cidade, alguns moradores resolveram preservar a sua história e surgiu o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro integrado pelos segmentos mais representativos da comunidade, que deu total apoio ao Movimento. A idéia é transformar a estação num centro-comunitário recreativo e aproveitar o leito dos trilhos para uma ciclovia na área urbana.



Jornal 100% nosso
O Progresso



Montenegro, 19.06.82
ANO 81 - Nº 1285
Cr\$ 50,00



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA É DA COMUNIDADE

Página 3

O PROGRESSO

Página 3

Montenegro, 19 de junho de 1982

VAMOS ADQUIRIR ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Os abaixo-assinados pela recuperação da antiga estação e seus quase 5 ha centrais em um centro de convívio para a população, já conta com assinaturas de cerca de três mil cidadãos e o respectivo documento referentes representantes de entidades foi assinado pelos presidentes da ACIM, CDL, sindicantes, OAB, e muitas outras entidades do cívico, de serviço, religiosas, recreativas, etc. Os vereadores foram unânimes em dar seu aval e a Câmara formou até uma comissão para avaliar o projeto. Em 14 de novembro do ano passado, por ocasião da apresentação dos abaixo-assinados em andamento, o prefeito municipal comprometeu-se na Câmara em "qualquer custo" assegurar a posse da área para a municipalidade o mais breve possível, fosse por cessão ou por compra. A RFFSA propôs lá várias vezes ao Executivo Municipal a permuta ou venda de toda a área, e o Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro apresentou várias alternativas jurídicas para negociação do local, inclusive almas a título gratuito. Seis meses após a promessa feita, a Prefeitura não tomou ainda providências para trazer a posse da velha estação a nossa comunidade, a exemplo de cidades vizinhas. O fato é que há limitação de toda a área ser vendida a terceiros, segundo declarações públicas do superintendente da Rede, já desde o ano passado.

Buscando agilizar o processo de obtenção deste patrimônio para nossa cidade, o Movimento teve a iniciativa de fazer um pedido formal de avaliação à RFFSA assinado por seus coordenadores. Buscou-se também como referendo ao documento as assinaturas do Prefeito e do Presidente da Câmara. Dia 19 de junho o resultado foi entregue a representantes do Movimento Guido Ruschel, André Polking, Bernadete Friedrich, Sérgio Diefenthaler, Pedro Bühler e Paulo Roberto Lahnardt receberam, em apenas 15 dias após a entrega do pedido, a avaliação das maps do Superintendente da RFFSA, o que atesta o apoio que esta empresa vem prestando ao Movimento de Preservação. O evento teve ampla cobertura da imprensa, com reportagem do TV 12 (Jornal Nacional 21 edição), TV 2 (Guaíba ao vivo) e TVE (Jornal 1982) além da Rádio Guaíba e jornais Zero Hora e Folha da Tarde. Um aspecto que mere-

cece correção é que os 40 milhões não se referem apenas aos 4,5 hectares e prédios da estação, mas a todo o trecho que vai do "triângulo" até o rio Cel, totalizando quase 15 hectares. A avaliação fornecida pela RFFSA é um dado importante na busca dos recursos para compra, eventual permuta, ou mesmo ainda no caso de ser aplicado o decreto que autoriza o Ministério dos Transportes a ceder bens da RFFSA, descontando-se nas ações da União o valor do bem cedido. Porém, caso não haja uma breve definição da Prefeitura, haverá licitação pública. De qualquer modo a Rede não está propondo ao Poder Público a alienação de trechos, mas somente de todo este ramal com a estação.

CICLOVIA: Agora torna-se também viável, pelo menos em parte, uma idéia da equipe do Proleto Cura, divulgada no início da administração atual, de se transformar o leito dos trilhos desativados em uma ciclovia. O movimento abraçou ainda esta causa, acreditando em sua realização a longo prazo, dotando a cidade de trechos arborizados e locais para recreação infantil protegida do automóvel, onde já existem tradicionais caminhos de pedestres. Campo Bom construiu com verbas da EBTU vários quilômetros de ciclovias, usadas especialmente por operários. Lembramos que na Presidência da EBTU está o arquiteto Jorge Franciscini, nascido em Montenegro.

BRASÍLIA: Os abaixo-assinados começaram a surtir efeito quando examinados pelo coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos (PNC SU), Solano Filardi, por ocasião de sua vinda a Montenegro, a convite do Movimento e da Câmara. Solano visitou a velha estação e participou de uma mesa redonda sobre a proposta de transformá-la em um centro comunitário. Posteriormente enviou de Brasília extensa carta à Zero Hora (publicada em 18.01.82) manifestando publicamente "a nível pessoal e como coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, profundo interesse por uma iniciativa que virá contribuir para a preservação da memória da cidade, do Estado e para beneficiar a população local, a par de constituir-se fonte de associação da comunidade". O ilustre técnico de Brasília propôs-se ainda a questionar junto a outros órgãos públicos que dispõem

de recursos, declarando: "o PNC SU como parte interessada no empreendimento poderá participar de gestões junto a outros órgãos federais que possam também somar-se à viabilização da iniciativa, cujos méritos certamente a credenciarão a receber apoio generalizado e concreto".

Continuam a circular os abaixo-assinados que complementados integrarão dos siés a serem enviados pelo Movimento da Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro aos órgãos governamentais competentes e enviada a todos os cidadãos e representantes de entidades que ainda não o fizeram a assinatura e também participarem desta iniciativa que será uma grande conquista de toda comunidade.

ULTIMA REUNIÃO: Dia 10, em reunião do Movimento, à qual foram convidados os vereadores e o prefeito, este propôs-se a acompanhar os representantes que deverão proximamente encaminhar dossiês a Brasília. Solicitou-se e obteve-se o compromisso da atual administração para que sejam considerados prioritários nos programas habitacionais do município (Vila Esperança, Pró-morar - 0 a 2 salários - e COHAB - 2 a 6 salários) os demais ocupantes e residentes do trecho a ser alienado pela RFFSA, que necessitem ajuda, lá que quanto aos funcionários ativos houve comprometimento da direção desta empresa.

Participaram desta reunião alguns dos membros do Comissão Pró-Estação, e do Sr. Prefeito Municipal, o vereador João Carlos Martin, representando o Poder Legislativo local.

TVE - Cadeia Nacional TV - Guaíba FEIRA DA ESTAÇÃO

Sábado, dia 29/05, a Escola Álvaro de Melo realizou um culto comemorativo com um culto ecumênico ministrado pelo P. Klaus Meirose, Rev. Luís Carlos Marques e Pe. Hugo Büttenbender, o dia de seu patrono, em frente a velha estação férrea. Levou também esta entidade o seu apoio à iniciativa de se transformar aquele local em um espaço útil a toda comunidade especialmente à escola e todos os moradores das redondezas. Antes e após o culto a Banda da Brigada Militar brindou os presentes com vários números musicais abrilhantando o evento. A "Feira" iniciou-se às 10 horas com a participação de entidades beneficentes locais, inclusive artesãos de outras cidades, vendendo-se produtos naturais, roupas, bordados, tricô e crochê, plantas, doces e bebidas, etc., e o artesanato de alto nível da "Oficina de Arte". Enio Pinalli expôs três de suas belíssimas obras, entre elas a que foi capa do catálogo de sua última exposição na Galeria do Beco em Porto Alegre. As 11 horas o CTG Estância de Montenegro fez uma apresentação nativista de gobarito, participando Ari Machado, Antônio João, Mário Luis e outros grandes talentos. Contou-se com a

brilhante participação do patrão Flávio Patrio Vargas, com comentários a cerca de nossas tradições, instrutivos para todos, em especial para os escolares presentes. A sopa de ervilhas a cargo da Escola do Samba do teuário foi totalmente consumida sendo preparado ainda na hora um delicioso carretão. A tarde houve o show com a apresentação dos nossos valores: Pedro Stiehl e seu grupo, Sérgio Diefenthaler, Nino, Adriana Weisheimer, Naglana Rosa, Valmir Oliveira e outros talentos. Alguns membros do Movimento apresentaram também um panorama da mobilização e esclareceram ao público os próximos passos a serem dados no sentido da reutilização do grande patrimônio coletivo que representa a estação.

Naquela mesma noite pudemos assistir no Programa "Guaíba ao Vivo" e na TVE entrevistas e uma elogiosa visão geral da Feira da Estação, num dia muito azul, que consagrou novamente aquele patrimônio como local de lazer e encontro da comunidade montenegrina. Aguardemos agora para o dia 27 de junho, domingo, um acontecimento maior ainda, com intensa programação: a festa Junina "São João na Estação".

ABAIXO ASSINADO

CPHA	F ¹⁰
Proc. nº	00197/83
Fl. 90	-25,00

Nós, abaixo assinados, representantes das mencionadas entidades da comunidade de Montenegro, RS, considerando que:

1. Educação, Cultura, Desporto, Saúde, Trabalho e Lazer são direitos naturais de todo o cidadão, independentemente de classe social, e dever do Estado;
2. A violência urbana é uma realidade nacional, tendo dentre várias causas a forçada ociosidade dos jovens, na medida em que lhes faltam opções de cultura e lazer e a marginalização social da grande massa trabalhadora;
3. A nossa comunidade dispõe de poucas áreas de lazer e cultura para sua população jovem de baixo poder aquisitivo e para sua população trabalhadora;
4. A nossa comunidade, sofrendo grande aumento de população e adensando-se, visto instalação e funcionamento do III Pólo Petroquímico, terá em breve carência de áreas verdes e espaços populares de cultura, em seu centro urbano;
5. A nossa comunidade perde continuamente sua memória, na medida em que não tem garantida em legislação a preservação de seu patrimônio cultural-ambiental;
6. O já criado Museu Histórico Municipal, reunindo já considerável acervo doado pela comunidade, não tem ainda uma sede onde possa ser divulgado o conhecimento do passado como referência ao futuro;
7. Existe em nossa comunidade uma área de terra com uma superfície de aproximadamente 5 ha, com vários prédios, bens da RFFSA no coração da cidade, onde em tempos atrás funcionou a Estação Férrea de Montenegro, hoje desativada;
8. A propriedade anteriormente descrita compõe patrimônio paisagístico, histórico, cultural e afetivo da maior importância para nossa comunidade, localizada junto à via de acesso a zona industrial, contígua ao Centro Infantil Municipal, próxima de escolas carentes em equipamentos esportivos e outros, próxima a instalações da Brigada Militar, entidades religiosas, etc., em zona populosa sem áreas públicas de lazer;
9. O Presidente da República, através do Decreto nº 62630 de 30 de abril de 1968, atribuiu competência ao Sr. Ministro dos Transportes para autorizar a RFFSA a promover a cessão gratuita aos municípios, da parte de seu acervo patrimonial que não seja útil ao serviço ferroviário.

CPHAE/19
Proc. nº 00197/83
Fl. 91
-25.00
62

10. O Governo Federal através do Decreto nº 75922 de 19 de julho de 1975, objetiva dar oportunidades nas áreas de Cultura, Educação, Desporto, Saúde, Trabalho, Assistência, Lazer e Recreação aos menos favorecidos, ou seja, a classe trabalhadora, instalando Centros Sociais Urbanos, que em nosso estado, através deste Programa Nacional e da FUNLAR, somarão 52 unidades até 1982; - FL. 91 -
11. Um montenegrino - Arq. Pedro Ernesto BÜhler - fez um projeto de reaproveitamento do patrimônio ferroviário, transformando-o em um centro de lazer e cultura com um museu e arquivo histórico unindo em espaços evocativos, atividades comunitárias com nossa história;
12. Existe um projeto do GEIPOT/EBTU, já entregue ao governo municipal, criando ciclovias junto às ruas de nossa cidade;
13. O antigo leito da RFFSA, desativado, já tradicional caminho de pedestres, percorre a cidade de um extremo ao outro podendo ser convenientemente transformado em via de bicicletas, facilitando um meio de transporte saudável, econômico e amplamente utilizado em nossa cidade;
14. A instalação de um Centro Social Urbano, através da execução do projeto existente - sujeito a adaptações com participação comunitária-e de uma ciclovia na área de propriedade da RFFSA é prioridade social básica para a comunidade de Montenegro, na medida em que seu patrimônio paisagístico, cultural, histórico e afetivo será preservado e sua classe trabalhadora terá acesso à cultura e ao lazer e também ao transporte ciclístico facilitado;
15. A SPHAN e o CNDU são importantes órgãos que, além de outros, poderão cooperar com recursos para a concretização destes anseios de nossa comunidade.

Vimos solicitar às autoridades competentes a reutilização de todo o patrimônio ferroviário em Montenegro, hoje desativado, para um CENTRO SOCIAL URBANO com museu; prestação de serviços em saúde e trabalho; locais para reuniões, cursos e festas; áreas de esporte; recreação infantil, etc., no local da antiga estação, e uma CICLOVIA com áreas de lazer e arborização, a ser executada sobre o antigo leito da Rede Ferroviária.

Estamos certos de que seremos atendidos em todas as nossas reivindicações, na medida em que elas representam as aspirações de todos os setores de nossa comunidade.

Montenegro, setembro de 1981.

CPHAE

-25.00/19

Proc. nº 00197/83

92

~~Alfonsinho - Presidente - Câmara Municipal de Venadouras~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

~~Edson J. de A. - V. Co. Presidente~~

Ficuro A. P. - Presidente PDS

Priziliano - Presidente PMDB

Antônio - Presidente - Exco. PDT

(Sindicatos e Entidades de Classe)

Wilson Stowack dos Santos - Presidente do Sindicato de Alimentação do Município de Montenegro

Wilson Stowack dos Santos
Presidente

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
MONTENEGRO-RS.

Luiz Kayser

Luiz Kayser
PRESIDENTE DO SIND DOS TRAB METAL.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Montenegro

Aury Sant'Anna dos Santos
AURY SANT'ANNA DOS SANTOS
Presidente

Aury Sant'Anna dos Santos
PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE MONTENEGRO

Carvalho
R. SÉRGIO SIEBEL

Carvalho
PRESIDENTE DA SECCÃO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO R.G. SUL

SINDICATO RURAL DE MONTENEGRO

Erny Carlos Heller
ERNY CARLOS HELLER
PRESIDENTE

Erny Carlos Heller
PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL

SPC DE MONTENEGRO

Rigoni
PRESIDENTE

Rigoni
RIGONI RIGONI
PRESIDENTE DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MONTENEGRO

José Marino P. Davi
Presidente Tesoureiro

José Marino P. Davi
PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÉUTICAS DE MONTENEGRO

J. Davi
PRESIDENTE

J. Davi
PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÉUTICAS

Associação Comercial e Industrial de Montenegro

Francisco Luiz Aigner
PRESIDENTE

Francisco Luiz Aigner
EGON POLKING
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MONTENEGRO

FRANCISCO LUIZ AIGNER - PRESIDENTE DO CLUBE DOS DIRETORES LUISTAS

PRESIDENTE - CDL - MONTENEGRO - RS

CPHAE / 19
Proc. nº 00197/83
93-25.00
h

CPHAE/13
 Proc. nº 00197/83
 Fl. 94 -25.00
 R

(Entidades de Classe , Centros Comunitários)

Fernando Z ABORGES VALE DO CAI
 ASSOCIAÇÃO BRAS. ODONTO SUB-SEÇÃO-(A)
 João M. Maciel - Assoc. Cond. Autônomos

Raniv Felipe Schinell
 Presidente da Associação Comunitária
 Vila 5 de Maio

Glenn Dema Kurath Presidente da
 Associação Comunitária Vila Popula
 Timbauva.

Cláudio Carvalho Nunes
 Presidente da Associação Comunitária da Vila
 São Paulo

Paulo de Faria
 Presidente do Grêmio Estudantil Amizade
 Colégio São José - Escola de 1º e 2º Grau.

[Signature]
 Presidente da Sub-seção da Ordem dos Advoga-
 dos do Brasil, seção do RJ, de Montenegro

(Entidades Assistenciais, Sociais e de Serviço)

Zifreid Cruz - Presidente do Rotary Club Montenegro.

Julio Altes - Presidente do Rotary Club Cultural

União da Boa Vista - Presidente da UBV.

Maria Helena Timmer - Presidente do CEFAM

Conselho de Entidades Assistenciais de Montenegro

Alfride Eleonore Paes Wagner - Presidente Soc. A. Briga
e Soc. dos Pobres

SPIE - Soc. Prot. a Inf. Escolar - Curitiba

Danubio - Presidente do novo clube Montenegro

Lucy Andreatta Being - Presidente da Sociedade
de Beneficente Espiritualista

Mara Helena Silva - Presidente APAE

Mario Cavali - Lar Sagrada Família

Vice presidente em exercício

CPHAE 10
Proc. nº 00197/83
95 - 25.00

(Entidades Religiosas)

CPHAE 19
-25.00 | 83
Proc nº 00197
FL. 96 62

92858000/0083-91

Mitra da Arquidiocese de Porto Alegre
Paróquia São João Batista de Montenegro

Rua Olavo Bilac, 1212
Centro - CEP 95.780

MONTENEGRO-RS

Hugo Büttenbender - Laroca

91365734/0001-20

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE
MONTENEGRO

RUA FERNANDO FERRARI N.º 1307

CEP. 95.780

MONTENEGRO - RS

*Meirose,
Rev. Klaus Meirose*

GRUPO ESPÍRITA

ARRAÉ

RUA CAPITÃO CRUZ, 217

BRASIL

*Adenice Ramos de Oliveira
Presidenta*

(Entidades Culturais e de Educação)

Juarez Mendes - E. E. de Manoel Moraes Pôrto
 Selia Becker Brandt, E. E. Manoel de Souza Moraes
 Kelly Tety Souto, Diretora da E. E. de Manoel Moraes Pôrto
 Elizabeth, Diretora da Colégio S. João
 Ulysses Pinheiro Zanchet - Více de Avaliação e Atividade - 2.ª DE
 Elianaelly, DIRETOR E. E. A. J. RENNER
 Guinca Tety, Diretora E. E. de Paulo Campos
 [Signature] - Diretor do 5.º N.º de CPERS
 Dalva T. Vincente - Diretora E. E. Tanac 1.ª a 4.ª série -
 Juustancia Cibeiro Pereira - Diretora da E. E. Aurelio Costa 1.ª a 4.ª
 Lya Karina Tety Seelig - Diretora da E. E. Delfino Dias Torres 1.ª a 5.ª séries
 [Signature] - Presidente Comissão Interinstitucional Cultural
 [Signature] - LITCA
 Berdiz Brucida Pass - Diretora E. E. Dr. Jorge Guilherme Magan - 1.ª a 4.ª série
 Nany Nereu Bondan - Diretora da E. E. Gel. Januária Bonfim - 1.ª a 4.ª série
 Norma Lutz Hallam - Diretora da E. E. Adelaide da Buk - 1.ª a 4.ª série
 Cradyr E. Brabilla de Oliveira - Vice-diretora da E. E. Vitorina Fabre 1.ª a 5.ª série
 Leandra Carneiro Branco - Vice-diretora da E. E. Yara Ferraz Gama 1.ª a 4.ª série
 Elino Antonio Fomeck - Diretor EEPG Engenheiro Paulo Chaves
 Guisephermann - Diretor da E. E. Alberto Spier
 [Signature] - Diretor E. E. 1.º Gr. ERNI OSCAR 1.ª a 4.ª
 Bandolino Assmann - Diretor da E. E. do Sig. Luc. Osvaldo B. Coelho
 Sônia Maria Gestaldo de Oliveira - Diretora E. E. L. G. INC. PORTUGAL
 Lúcia Maria Rêbas Farias - Diretora E. E. José Garibaldi -
 Maris Luiza Soares - Diretora E. E. Annila M. Rosa
 Lúcia Lúcia de [Signature] - Diretora E. E. de 1.º Grau Inc. Pedro Kunz
 Afafalda Padilha - Diretora E. E. de 1.º Grau Inc. Prof. Estevão Inácio,
 Nery Conceição Ossig Sant'Anna, Xerxi Cita Sost - Diretora E. E. de 1.º
 G. Inc. Augusto Ambrósio Rucker, Celisora Müller - Diretora
 da E. E. do 1.º G. Inc. Pedro Cristiano Höher,
 Nise Schileto - Presidente Comissão Organiz. do Museu Histórico Municipal

(Círculos de Pais e Mestres) (Entidades Culturais)

Fernando da Costa Presidente C.F.M. de S.C. Ag. 1981

Amílcar Leão Mendes

João de Deus Lima - Presidente C.F.M. de S.C. Ag. 1981

Paulo de Almeida

José Roberto Stoffel - Pres. da Sociedade Ecológica do Vale do Rio Cai

CPHAE/19
Proc. nº 00197/83
FL. 98 -25.00

Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1983.

Ilmo. Sr.

CPHA/E ₁₉
Proc. nº 00197/83
Fl. 99 -25.00 f

Dr. Leandro Telles

MD Diretor da Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural

Secretaria de Estado de Cultura Desporto e Turismo

E/M

Prezado Senhor:

Conforme entendimentos já mantidos com Sr. Diretor do Departamento de Cultura, Bel. Tarcisio Taborda, confirmamos a necessidade de que sejam conjuntamente tombados os prédios e a área de 45 mil metros quadrados, descritos na certidão negativa do Registro de Imóveis já anexada, e os prédios da farmácia e cooperativa dos ferroviários, caracterizados na outra certidão.

Como já é de seu conhecimento, a proteção de um monumento histórico, juntamente com seu entorno, é recomendada por esforços neste campo, já sendo aplicada com sucesso por técnicos e entidades preservacionistas. Outrossim, com relação ao conjunto da antiga estação férrea de Montenegro, a importância de memória comunitária está mais vinculada ao espaço urbanístico e paisagístico de todo o conjunto, do que propriamente à arquitetura dos prédios isolados.

O fato de que projetos de intervenção na área necessitarão de aprovação desta Secretaria, através de seus técnicos, será, também, garantia de obtenção de um resultado harmonioso entre o conjunto existente e equipamentos a serem futuramente implantados. O Tombamento dos prédios e sua área significará, portanto, grande apoio à mobilização comunitária pela preservação de seu patrimônio cultural - arquitetônico e urbanístico - e grande colaboração do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Aguardamos com a maior brevidade possível a concretização de nosso pedido e agradecemos a atenção sempre recebida de Vossa Senhoria.

Atenciosamente


Arq. Pedro Ernesto Bühler

Registro de Imóveis

- Fl. 100 -

MUNICÍPIO DE MONTENEGRO

CERTIDÃO

NARCISO ALDANA - Oficial do Registro de Imóveis de Montenegro, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

CERTIFICO, que este Cartório, não possui dados para informar se o imóvel abaixo descrito, acha-se registrado, isto porque, a Escrituração do Livro Indicador Real, teve início em 29 de outubro de 1969, de acordo com o provimento da Corregedoria Geral da Justiça.-IMÓVEL: - UMA ÁREA DE TERRAS, situada nesta cidade, zona urbana, do lado ímpar da rua Osvaldo Aranha, entre os imóveis de nº 2067 e 2.449, imediatamente contíguos a esta área, sem quarteirão formado, entre as ruas - Tristão Fagundes e Espírito Santo, com a superfície de 45.765,00m², contendo as seguintes benfeitorias: sete residências de madeira e uma de alvenaria, com frente para a rua Osvaldo Aranha, todas; antigo prédio da estação ferroviária de alvenaria, em dois pavimentos, com antigo restaurante anexo, em madeira e plataforma, antigos escritórios em alvenaria, antigo armazém-depósito, em alvenaria, todos dispostos ao longo do centro da área; duas residências, para o agente e para o mestre de linha da estação, ambas ao fundo da área.-O referido é verdade, do que dou fé.-Montenegro, 02 de fevereiro de 1983.-O Oficial: *[Assinatura]*

CPHAE	
-25.00 / 19	
Proc. nº	02197/83
Fl. 100	2

CERTIDÃO

NARCISO ALDANA - Oficial do Registro de Imóveis de Montenegro, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

CERTIFICADO que este Cartório, não possui dados para informar se o imóvel abaixo descrito, encontra-se registrado, isto porque, a Escritura de Matrícula do imóvel em questão, teve início em 19 de outubro de 1989, de acordo com o provimento da Corregedoria Geral da Justiça - IMÓVEL: ...

1.º TABELIONATO
RUA ANDRADE NEVES, 159
FONES: 24-9055 e 24-9054
PORTO ALEGRE - RS

AUTENTICACÃO
 AUTENTICO a presente cópia reprográfica conforme ao original a mim apresentado, do que dou fé.
 Porto Alegre,
03 FEV 1983

ENIO VILANCO - Tabelião
 PASCHOAL G. PERCE - Ajud. Substit.
 ELOHY GOMES ORRICO - Escrivão

CPHAF
 Proc. n.º 0217/83
 Fl. 100

Registro de Imóveis

-Fl. 101-

MUNICÍPIO DE MONTENEGRO

CERTIDÃO

NARCISO ALDANA - Oficial do Registro de Imóveis de Montenegro, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

CERTIFICO, que este Cartório, não possui dados para informar se o imóvel abaixo descrito, acha-se registrado, isto porque, a Escrituração do Livro Indicador Real, teve início em 29 de outubro de 1969, de acordo com o provimento da Corregedoria Geral da Justiça.-IMÓVEL:- Os prédios de nº 2.158 e 2.170, à rua Osvaldo Aranha, lado, nesta cidade, zona urbana, no quarteirão formado entre as ruas Osvaldo Aranha, Menino Deus, Castro Alves e Próspero Mottin, ambas de alvenaria.-O referido é verdade, do que dou fé.-Montenegro, 02 de fevereiro de 1983.

O Oficial: *N. Aldana*

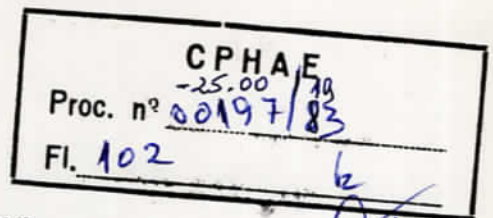
CPHAE
-25.00/19
Proc. nº 20197/83
Fl. 101

CERTIDÃO

AUTENTICAÇÃO
 AUTENTICO a presente cópia reprográfica
 conforme ao original a mim apresentado, do
 que dou fé.
 Porto Alegre,
 03. FEV. 1983

ENIO VILANOVA CASTILHOS - Tabelião
 PASCHOAL G. PEZCE - Ajudt. Substo.
 ELOHY GOMES SOBREIRO - Escriv. Autor

CPHAE
 03
 101



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO
DEPARTAMENTO DE CULTURA
DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Processo nº 00197-25.00-SCDT- 1983

Interessado Prefeitura Municipal de Montenegro

Objeto Tombamento de prédios da Viação Férrea em Montenegro

Informação

DIPHIC nº 5/83

Data 4.03.83

Senhor Diretor:

Na qualidade de Diretor da DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL desta Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, a pedido da Prefeitura Municipal de Montenegro e do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural da mesma cidade, solicito a V. Sa. a devida permissão para inscrever no Livro do Tombo Histórico os seguintes prédios situados em Montenegro:

FICHA TÉCNICA

Prédios sitos do lado ímpar da Rua Osvaldo Aranha, em Montenegro

Prédio principal-antiga Estação da Viação Férrea, de alvenaria

Estilo : Neoclássico Data de construção :1909

Prédio do antigo restaurante, de madeira

Estilo neoclássico Data de construção : anterior a 1930

Escritórios (telegrafia e controle de trens)-estrutura com trilhos de ferro

Estilo neoclássico -Data de construção :1928

Armazem (depósito de mercadorias)em alvenaria e cobertura de telhas planas-

Estilo neoclássico -Data de construção : 1909

Duas residências de ferroviários, em alvenaria

Estilo neoclássico

Fármacia e Prédio da Cooperativa dos Ferroviários

Localização : rua Osvaldo Aranha nºs. 2158 e 2170

Estilo eclético

Área de Terras de 45.765,00 m² sita no lado ímpar da rua Osvaldo

Aranha , entre os imóveis de nº 2067 e 2449

A posse da área e dos imóveis é da REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.,com

exceção dos prédios de nº 2.158 e 2.170, da rua Osvaldo Aranha cujo possuidor é a Cooperativa de Consumo dos Empregados da VFRGS.

Razões do tombamento

a) Aproveitamento dos prédios

Com exceção da gare os demais prédios não apresentam excepcional estilo. Entretanto, como bem acentua o alentado acervo de documentos enviado pela Prefeitura e Movimento, todos eles são necessá-
ríos para aproveitamento como Centro Comunitário de Montenegro.

Inclusive, o tombamento é condição para que a Prefei-
tura receba recursos do Pró-Memória, do MEC, conforme se depreende do
ofício do Diretor da 10ª D.R. do SPHAN, cuja cópia se encontra anexa.

Assim, nos termos do art. 69, V, letra a, da Portaria
nº 40/80, solicitamos a V.Sa. a devida permissão para notificarmos
o Diretor Regional da Rede Ferroviária Federal S.A.

Leandro Silva Telles
Leandro Silva Telles
Diretor da DIPHC

	CPHAE	19
	-25 ⁰⁰	83
Proc. nº	20197	
Fl. 103		e

EXP. 0197-25.00/1983

FL. 104

RUBRICA

Col. Diret. de
DIPHE p que - tifi-
que a RFFSA e a
cooperativa de L. de
L. de VFRGS.

28-3-83



Tarciso Antônio Costa Taborda
Diretor Depto. de Cultura

CPHAE

Proc. nº 00197183

Fl. 104

fr



CPHAE / 19
Proc. nº 00197/83
Fl. 105 - 25.00 h

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO
Departamento de Cultura
Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural

Ilustríssimo S^oe
Paulo Nunes Leal
DD. Superintendente Regional da
Rede Ferroviária Federal S/A
Voluntários da Pátria, 1358
Nesta Cidade

Porto Alegre, 09 de março de 1983.

Prezado Senhor:

Na qualidade de Diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, notifico a Vossa Senhoria nos termos do art. 69, da Portaria nº40, de 30 de junho de 1980, que, a pedido da Prefeitura Municipal De Montenegro, esta Divisão decidiu tomar os seguintes prédios sítos no lado Ímpar da rua Osvaldo Aranha, em Montenegro, cuja posse é da Rede Ferroviária Federal S/A: Prédio da antiga Estação da Viação Férrea; prédio do antigo restaurante; escritório de telegrafia e controle de trens; armazem; duas residências de ferroviários; farmácia e prédio da Cooperativa dos Ferroviários (rua Osvaldo Aranha, nº 2158 e 2170) e a respectiva área de terras num total de 45.765,00 M2.

Nos termos do art. 69, V, a da citada portaria nº 40/80 Vossa Senhoria terá quinze dias a contar do recebimento da notificação para anuir ao tombamento ou oferecer razões de sua impugnação.

Inexistindo a mesma proceder-se-á a inscrição no competente Livro do Tombo Histórico desta Divisão.

Atenciosamente,

LEANDRO SILVA TELLES
Diretor da DIPHC

SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO
DEPARTAMENTO DE CULTURA

DIA	MÊS	ANO
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

De:

Para:

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM TOTAL PAGO Cr\$ 2.80,00

293761

ADMINISTRADOR DO REGISTRO

NATUREZA VALOR DECLARADO PESO

19 MAR 1983

A SER PREENCHIDO PELO REMETENTE SEM RASURA

NOME DO DESTINATÁRIO Sr. Paulo Nunes

ENDEREÇO Rua Voluntários da Pátria, 1358

CEP 90000 CIDADE Porto Alegre RJ

UPHAE

Proc. nº 00197/83

F 106 6

*Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea
do Rio Grande do Sul, Ltda.*

Sede: SANTA MARIA
Rua Manoel Ribas, 2036

.. Fundada em ..
26 de Outubro de 1913

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Santa Maria, 16 de março de 1983

S-30-191

Ilustríssimo Senhor
Leandro Silva Telles
M.D. Diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural
Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo
Avenida Borges de Medeiros, 1501, 5º Andar
PORTO ALEGRE

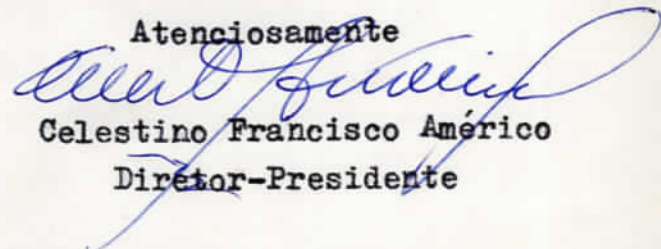
Senhor Diretor

Tomamos conhecimento através de xerox do ofício de 09 de março fluente, dessa Divisão, que atendendo pedido da Prefeitura Municipal de Montenegro, decidiu tomar os prédios desta Cooperativa situados à rua Oswaldo Aranha, nº 2158 e 2170.

Tomamos a liberdade de informar a Vossa Senhoria que o prédio nº 2170 está servindo de Armazém de fornecimento aos ferroviários associados daquela região e o outro serve de moradia ao senhor Gerente do Armazém.

Sem outro assunto de momento, firmamo-nos com elevada estima e apreço.

Atenciosamente



Celestino Francisco Américo
Diretor-Presidente

cfa/al.

CPHAE	13
Proc. nº	00197/83
	-25.00
Fl. 107	6

Carta-0209-SR6/83

Nº

Porto Alegre, 22 de março de 1983

Ilmº Sr.

Leandro Silva Telles

M.D. Diretor da Divisão do Patrimônio Histórico
e Cultural da Secretaria de Cultura, Des-
porto e Turismo

NESTA CAPITAL

Assunto: Tombamento da área e prédios
da antiga estação de Montene
gro - RS.

Prezado Senhor

Reportamo-nos à carta datada de 09 de março do corrente ano, em que V.Sa. notifica a esta Superintendência Regional, que a pedido da Prefeitura Municipal de Montenegro, nos termos do artigo 69, da Portaria nº 40, de 30/06/80, essa Divisão decidiu tombos os prédios e a área que constituía a antiga estação ferroviária daquela cidade, de propriedade desta Rede.

Sobre o assunto, temos a informar que nada obsta de parte desta Empresa, que sejam os referidos bens tombados, deste que receba esta Rede a correspondente indenização pela alienação dos mesmos, ao citado Município ou ao Estado esclarecendo porém, que a farmácia e o prédio da Cooperativa dos Ferroviários, situados à rua Osvaldo Aranha, número 2158 e 2170, não pertencem a esta Ferrovia.

Atenciosamente


PAULO NUNES LEAL

Superintendente Regional

Ref. proc. 30.161/83-SR60011

CPHAE	19
Proc. nº	00197/83
	-25.03
Fl. 108	6



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

R.S.
n-1.

CPHAE
-25.00/10
Proc. nº 00197/83
Fl. 109 E

Processo nº 00197-25.00-SCDT -1983

Interessado Prefeitura Municipal de Montenegro

Tombamento de prédios da Rede Ferroviária Federal em Montenegro.

Informação

DIPHIC nº 6/83

Data 6.4.1983

Senhor Diretor

O expediente em pauta encontra-se em fase final de instrução e apto para ser examinado sob o ponto de vista de tombamento dos imóveis nele especificados. Senão, vejamos:

a) Enviada a notificação à Rede Ferroviária Federal (art.69, da Portaria nº 40/80), tanto a mesma autarquia, como a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul responderam tempestivamente, nada opondo fôsem os imóveis inscritos no Livro do Tombo Histórico. Na verdade, tanto a Rede como a Cooperativa não são proprietários dos imóveis enunciados no presente processo: conforme demonstram as certidões do Registro de Imóveis de Montenegro ambos apenas detêm a posse das referidas economias, não se consubstanciando, portanto, o possível choque de hierarquia, já que, em princípio, o Estado não poderia ipso facto, tomar imóvel inserido na esfera federal;

b) No restante, existe o pedido de tombamento de parte do sr. Prefeito Municipal de Montenegro, do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, e, a solicitação implícita da população montenegrina, segundo o comprovam os recortes de jornais anexos ao processo. Aliás, a população do Município aguarda com ansiedade o aproveitamento de sua antiga Estação da Viação Férrea;

c) O tombamento seria requisito para que a Fundação Nacional Pró-Memória destinasse verbas à restauração do imóvel (cf. carta anexa do Arq. Julio N.B de Curtis, Diretor da 10ª DR, datada de 29.09.1982);

Acrescentamos, o já referido anteriormente: com exceção da gare os demais prédios não apresentam excepcional estilo. Entretanto, como bem acentuam o alentado acervo de documentos enviado pela Prefeitura e Movimento, todos eles são necessários para o aproveitamento como Centro Comunitário de Montenegro.

Assim, solicitamos a V.Sa. a devida permissão, de acordo com o art. 69, I da Portaria nº 40/80 para inscrever no Livro de Tombo Histórico o s seguintes imóveis sítos na cidade de Montenegro:

Prédios sítos no lado ímpar da Rua Osvaldo Aranha

Prédio principal - antiga Estação da Viação Férrea - alvenaria.

Prédio do antigo restaurante - madeira.

Escritórios (telegrafia e controle de trens) - estrutura com trilhos de ferro.

Armazem (depósito de mercadorias) - alvenaria e cobertura de telhas planas.

Duas residências de ferroviários - alvenaria

Prédios localizados na rua Osvaldo Aranha, nºs 2158 e 2170

Fármácia e prédio da Cooperativa dos Ferroviários - alvenaria.

Área de terras de 45.765.00 m² sita no lado ímpar da rua Osvaldo Aranha entre os imóveis de nºs 2067 e 2449.

Leandro Silva Telles
Leandro Silva Telles

Diretor da DIPHC

CPHAE	
-25.00 / 19	
Proc. nº	00197/83
Fl. 110	12



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA Nº 01/83



O Subsecretário de Cultura, da Subsecretaria de Cultura da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições, considerando o que lhe foi presente no Processo nº 00197/83-25.00, no qual a Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural recomenda o tombamento dos imóveis que constituem o Conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, sitos na cidade de Montenegro, neste Estado, e tendo em vista o seu valor histórico bem como o seu destino de sediar o Centro Comunitário de Montenegro,

RESOLVE

determinar seja transcrito no Livro de Tombo Histórico, os imóveis abaixo relacionados, cuja posse é da Rede ferroviária Federal S/A:

- 1 - Prédios localizados no lado ímpar da Rua Osvaldo Aranha:
 - . Prédio principal - antiga Estação da Viação Férrea - em alvenaria;
 - . Prédio do antigo restaurante - em madeira
 - . Escritórios (telegrafia e controle de trens) - estrutura com trilhos de ferro;
 - . Armazém (depósito de mercadorias) - alvenaria e cobertura de telhas planas;
 - . Duas residências de ferroviários - em alvenaria.
- 2 - Área de terras num total de 45.765m², sita no lado ímpar da rua Osvaldo Aranha, entre os imóveis de nºs 2067 e 2449; imóveis de propriedade da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul:

.....



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA Nº 01/83

CPHAE/13
Proc. nº 00197/83
Fl. 112 - 25.00
ke 2

1 - Prédios localizados à Rua Osvaldo Aranha, nº^s 2158 e 2170:

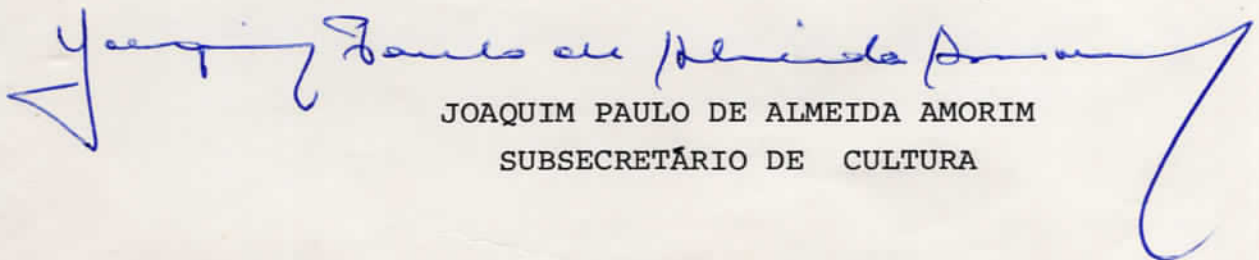
- . Farmácia - em alvenaria
- . Cooperativa dos Ferroviários - em alvenaria

para que passem a integrar o patrimônio cultural do Estado, nos termos de Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978, do Estado do Rio Grande do Sul, combinada com o Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, da República Federativa do Brasil.

Notifique-se à Rede Ferroviária Federal S/A. e a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Averbe-se no Registro Geral de Imóveis, da cidade de Montenegro.

Porto Alegre, 15 de abril de 1983.



JOAQUIM PAULO DE ALMEIDA AMORIM
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

Inf. nº 04/83 - APOIO TÉCNICO/SCULT.
Referência: Processo nº 0197/83-2500



O presente expediente trata do pedido, por parte da Prefeitura Municipal de Montenegro, da Comissão do Museu Histórico Municipal e do Movimento de Preservação do Patrimônio Cultural de Montenegro, para o tombamento do Conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, pelo Estado do RS.

O expediente está fartamente ilustrado com cópias e documentos alusivos, tanto ao Conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, quanto aos movimentos para o seu tombamento.

Ao final há um expediente da DIPHIC, encaminhado ao Diretor - creio que se trata do Subsecretário de Cultura - solicitando permissão para inscrever no "Livo de Tombo Histórico" os imóveis em pauta.

Cumpre informar que na conta nº 0209/83-SR6, da Rede Ferroviária Federal S/A, esse tombamento foi condicionado à "correspondente indenização pela alienação dos mesmos."

À Supervisão Geral com vistas ao Titular desta Subsecretaria conforme solicita a Direção da DIPHIC,
em 14.04.83

WANDA BRACHER ROCHA

Apoio Técnico/SCULT

WBR/aas

Procedida a inscrição sob nº 19 no Livro do Tombo Histórico, fls.004, em 25 de abril de 1983. Deverá ser notificada a Prefeitura de Montenegro em 26.04.1983.

Leandro Silva Telles
Diretor da DIPHIC



SUBSECRETARIA DE CULTURA DO RS

OFICIO Nº 265/83

Porto Alegre, 13 de maio de 1983.

Senhor Prefeito

Ao cumprimentar Vossa Excelência e reportando-nos ao assunto relativo ao tombamento, por parte do Estado, do conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, temos a satisfação de informar-lhe que:

- a Subsecretaria de Cultura/SEC, através da Portaria nº 01/83-ECULT, de 15 de abril último, conforme cópia anexa, determinar a inscrição no "Livro do Tombo Histórico" do RS, dos imóveis que constituem o Conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro;

- a DIPHIC - Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural/SCULT, por sua vez, em atendimento ao contido na Portaria nº 01/83-SCULT, procedeu a inscrição desses imóveis sob nº 19, a fls 004 do "Livro do Tombo Histórico" do Rio Grande do Sul.

Limitando-nos ao exposto, apresentamos a Vossa Excelência protestos de apreço e consideração.

Joaquim Paulo de Almeida Amorim
Subsecretária de Cultura

A Sua Excelência, o Senhor
Ivan Jacob Zimmer
DD. Prefeito Municipal de Montenegro
Montenegro/RS

CPHA	10
-25-00	
Proc. n° 00197/83	
Fl. 114	6



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SUBSECRETARIA DE CULTURA

OFICIO Nº 278/83

Porto Alegre, 17 de maio de 1983.

Antonio Pradel de Azevedo
Alcides Azevedo

Senhor Secretário

Na oportunidade em que cumprimentamos Vossa Exce~~l~~lência, vimos submeter à sua consideração o contido na Portaria nº 01/83-SCULT, relativa ao tombamento, no "Livro do Tombo Histórico", efetivado por esta Pasta, do conjunto de imóveis que integram a Antiga Estação Ferroviária de Montenegro.

A Portaria em pauta, se aprovada por Vossa Exce~~l~~lência, deverá ser publicada no Diário Oficial do Estado.

Agradecendo pela acolhida que dispensar ao presente, reiteramos-lhe protestos de especial apreço e elevada consideração.

Joaquim Paulo de Almeida Amorim

Joaquim Paulo de Almeida Amorim
Subsecretário de Cultura

CPHAE/
-25.00/10
Proc. nº 00197/83
Fl. 115

À Sua Excelência, o Senhor
Prof. João Pradel de Azevedo
DD. Secretário da Educação e Cultura
Rua Carlos Chagas, nº 55 - 10º andar
N/Capital

Proc. 00197/83 - 25.00 - SCDT



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CPHAE
-25.00
19
Proc. nº 00197/83
Fl. 116

Fancaminhe-se à Subsecretaria
de Cultura, tendo em vista publicação
de Portaria nº 01/83, através do D.O.
de 13/6/83.

Em 14 de junho de 1983.

João Carlos Gardes
Supervisor Administrativo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA Nº 01/83

Proc. nº 00197/83-25.00
Fl. 117

O Subsecretário de Cultura, da Subsecretaria de Cultura da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições, considerando o que lhe foi presente no Processo nº 00197/83-25.00, no qual a Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural recomenda o tombamento dos imóveis que constituem o Conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, sitos na cidade de Montenegro, neste Estado, e tendo em vista o seu valor histórico bem como o seu destino de sediar o Centro Comunitário de Montenegro,

RESOLVE

determinar seja transcrito no Livro de Tombo Histórico, os imóveis abaixo relacionados, cuja posse é da Rede ferroviária Federal S/A:

- 1 - Prédios localizados no lado ímpar da Rua Osvaldo Aranha:
 - . Prédio principal - antiga Estação da Viação Férrea - em alvenaria;
 - . Prédio do antigo restaurante - em madeira
 - . Escritórios (telegrafia e controle de trens) - estrutura com trilhos de ferro;
 - . Armazém (depósito de mercadorias) - alvenaria e cobertura de telhas planas;
 - . Duas residências de ferroviários - em alvenaria.
- 2 - Área de terras num total de 45.765m², sita no lado ímpar da rua Osvaldo Aranha, entre os imóveis de nºs 2067 e 2449; imóveis de propriedade da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul:

....



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA Nº 01/83

CDHAE	
-25.00	18
Proc. nº 00197183	2
Fl. 118	2

1 - Prédios localizados à Rua Osvaldo Aranha, nº^S 2158 e 2170:

- . Farmácia - em alvenaria
- . Cooperativa dos Ferroviários - em alvenaria

para que passem a integrar o patrimônio cultural do Estado, nos termos de Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978, do Estado do Rio Grande do Sul, combinada com o Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, da República Federativa do Brasil.

Notifique-se à Rede Ferroviária Federal S/A. e a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Averbe-se no Registro Geral de Imóveis, da cidade de Montenegro.

Porto Alegre, 15 de abril de 1983.

Joaquim Paulo de Almeida Amorim

JOAQUIM PAULO DE ALMEIDA AMORIM
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

Inf.nº 131/83 - Apoio Técnico

CPHAE/19
Proc. nº 00197/83
Fl. 119 -25.00
fe

Processo nº 00197/83 - 2500 / Apoio Técnico
Requerente: Movimento de Preservação do Patrimônio
Cultural de Montenegro.

Tendo chegado a termo o assunto tratado no presente processo, somos pelo seu encaminhamento à Secretaria de Turismo- Orgão de Origem deste expediente - com vistas ao seu arquivamento.

No entanto, à consideração superior, em 20.6.83.

Wanda B. Rocha
Wanda B. Rocha
Apoio Técnico

Inf. nº 113/83

Tendo em vista a publicação da portaria, arquivar-se

Em 23.06.83

Lydia M. O. Martinez
Profª Lydia M. O. Martinez
Coord. do NAA
da Subsecretaria de Cultura/SEC

*Portaria nº 21/83 - SCULT
Publicado no D.O. de 13/04/83*

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

Superintendência Regional Porto Alegre

Carta-286/SPA6/85

CPHAE
-25.00/19
Proc. nº 00197/83
Fl. 120 Eibele

IG-34

Nº

Porto Alegre, 27 de agosto de 1985

Ilmo. Sr.
Cel. Moacyr Domingues
Coordenadoria do Patrimônio Histórico
e Artístico do Estado
Praça Oswaldo Cruz, 15 - 1314
N/Capital

Assunto: Tombamento de Estação fer
roviária Montenegro-RS

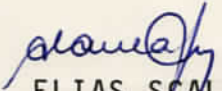
Prezado Senhor

Solicitamos a essa Coordenadoria informar se existe tombamento da estação ferroviária de Montenegro como patrimônio histórico.

Em caso positivo, solicitamos informar, inclusive, se o mesmo inclui a área que a referida estação ocupa.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos

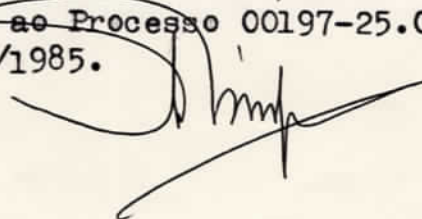
Atenciosamente


ELIAS SCALCO
Superintendente Adjunto de Patrimônio

Respondido pelo of. 116/85.

Juntasse ao Processo 00197-25.00-SEDT-1983.

Em 2/9/1985.



Recebido em 02 SET 1985 Eibele

Superintendência Adjunta de Patrimônio
Rua Voluntários da Pátria 1358, 7ª andar

Porto Alegre, 27 de agosto de 1985

FL.120-V

Assunto: Tombamento de Estação férrea
Montenegro-RS

Solicitamos a essa Coordenadoria informar se existe tombamento da estação ferroviária de Montenegro como patrimônio histórico.

Em caso positivo, solicitamos informar, inclusive, se a área inclui a área que a referida estação ocupa.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos

ELIAS STALIO
Superintendente Adjunto de Patrimônio

Respondido pelo of. 116/85.
Junta de Processo 00197-25.00-SEDT-1983.
Em 27/8/85.

Recebido em 20 SET 1985



CPHAE
-25.00 / 19
Proc. nº 00197 / 83
Fl. 121 *libele*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DO ESTADO - CPHAE

PRAÇA OSVALDO CRUZ, 15 - CONJ. 1314
90.000 - PORTO ALEGRE - RS

Of. nº 116/85-CPHAE

Porto Alegre, 02 de setembro de 1985.

Do: Coordenador da CPHAE:

Ao: Sr. Elias Scalco

DD. Superintendente Adjunto de Patrimônio
Superintendência Regional de Porto Alegre da RFFSA
Rua Voluntários da Pátria 1358, 7º andar
Nesta Capital

Assunto: Tombamento da Estação Ferro
viária de Montenegro.

Ref.: Carta 286/SPA6/85 de 27/08/1985.

Senhor Superintendente:

Em atenção ao pedido formulado em sua carta de referên-
cia, estou lhe remetendo, em anexo, cópia xerográfica do Diário O
ficial do Estado de 13 de junho de 1983, com a Portaria nº 01/83,
de 15 de abril de 1983, do Subsecretário de Cultura, que tomba di
versos prédios e terreno sito em Montenegro.

2. O referido tombamento foi feito através do processo
nº 00197-25.00-SCDT-1983, que deverá sempre servir de referência
sobre este assunto.

Acreditando ter assim satisfeito a seu pedido, subscre-
vo-me

Atenciosamente

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, considerando os Pareceres nº 1.030/82 e nº 817/81, do Conselho Estadual de Educação, designa, nos termos da Resolução nº 111/74/CEE as seguintes escolas municipais de Porto Xavier, sob jurisdição da 31ª Delegacia de Educação, sediada em Cerro Largo, que devem adotar o Regimento aprovado pelas Portarias/SEC nº 8.207, de 17 de fevereiro de 1981 ou nº 8.827, de 13 de fevereiro de 1981, que será outorgado pela Prefeitura Municipal:

- 1 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto Tiradentes em Lª Taquarussú;
- 2 - Escola Municipal de 1ª Grau Santos Dumont, em Lª Nova;
- 3 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto São Francisco Xavier, em Lª Pedra Lisa;
- 4 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto São Luís Gonzaga, em Lª Laranjeira;
- 5 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto Sete de Setembro, em Lª Faxinal;
- 6 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto São José, em Lª do Rio Oeste;
- 7 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto Dom Pedro II, em Lª Montanha;
- 8 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto Nª Srª do Carmo, em Lª Divisa;
- 9 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto Nª Srª dos Navegantes, na Ilha Grande;
- 10 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto John Kennedy, em R. dos Machados;
- 11 - Escola Municipal de 1ª Grau Incompleto Nª Srª de Lurdes, em Barro Preto.

João Pradel de Azevedo
Secretário de Estado de Educação e Cultura
Registre-se e publique-se:

Riograndino Vasconcellos Franzen
Supervisor Administrativo
D-16897 - 6-8-13/junho

SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA Nº 01/83

O Subsecretário de Cultura, da Subsecretaria de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições, considerando o que lhe foi presente no Processo nº 00197/83-25.00, no qual a Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural recomenda o tombamento dos imóveis que constituem o Conjunto da Antiga Estação Ferroviária de Montenegro, sítios na cidade de Montenegro, neste Estado, e tendo em vista o seu valor histórico bem como o seu destino de sediar o Centro Comunitário de Montenegro,

RESOLVE

determinar seja transcrito no Livro de Tombo Histórico, os imóveis abaixo relacionados, cuja posse é da Rede ferroviária Federal S/A:

10 Segunda-feira, 13 - JUNHO 1983

- 1 - Prédios localizados no lado ímpar da Rua Osvaldo Aranha:
 - Prédio principal - antiga Estação da Viação Férrea - em alvenaria;
 - Prédio do antigo restaurante - em madeira
 - Escritórios (telegrafia e controle de trens) - estrutura com trilhos de ferro;
 - Armazem (depósito de mercadorias) - alvenaria e cobertura de telhas planas;
 - Duas residências de ferroviários - em alvenaria.
- 2 - Área de terras num total de 45.765m², sita no lado ímpar da rua Osvaldo Aranha, entre os imóveis de nºs 2067 e 2449; imóveis de propriedade da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul:

- 1 - Prédios localizados à Rua Osvaldo Aranha, nºs 2158 e 2170:

- Farmácia - em alvenaria
- Cooperativa dos Ferroviários - em alvenaria

para que passem a integrar o patrimônio cultural do Estado, nos termos de Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978, do Estado do Rio Grande do Sul, combinada com o Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, da República Federativa do Brasil.

Notifique-se à Rede Ferroviária Federal S/A e a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Averbe-se no Registro Geral de Imóveis, da cidade de Montenegro.

Porto Alegre, 15 de abril de 1983.

JOAQUIM PAULO DE ALMEIDA AMORIM
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA

D-16896 - 6-8-13/junho

A Coordenadora da Unidade de Assessoria Jurídica da SEC torna público que foi celebrado em 18-05-83, o Contrato nº 241/83, entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Educação e Cultura, e o Município de Santa Cruz do Sul, visando à ampliação do Grupo Escolar Municipal Luiz Schroeder, pelo valor de Cr\$...